

Portaria n. 044, de 16 de setembro de 2026.

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia do Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste (Uniaene).

O REITOR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE ENSINO DO NORDESTE, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 76, inciso IX do Estatuto Institucional,

CONSIDERANDO a deliberação favorável do Conselho Superior em reunião realizada em 16 de setembro de 2026;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Engenharia de Software do Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, conforme documento anexo.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Cachoeira-BA, 8 de outubro de 2026.

RUBENS PAULO Assinado de forma digital
por RUBENS PAULO
SILVA:87161176 SILVA:87161176700
700 Dados: 2026.10.08
17:42:44 -03'00'

Reitor

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM ENGENHARIA
SOFTWARE**

EQUIPE GESTORA DA INSTITUIÇÃO**RUBENS PAULO SILVA**

Reitor

DJEYNE WAGMACKER FERREIRA

Pró-Reitora de Graduação

LILIAN ANABEL BECERRA DE OLIVEIRA

Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

EVERTON MORAIS DA SILVA

Pró-Reitor Administrativo

CEDRIK MUNIZ SPOTTE

Pró-Reitor de Bem-Estar Estudantil

CLODOALDO TAVARES DOS SANTOS

Pró-Reitor de Desenvolvimento Espiritual

CAROLINA LIMA SANTANA

Procuradora Institucional e Secretária Geral

HELIA FERNANDA DE OLIVEIRA SANTOS

Secretária Acadêmica

WEVERTON DE PAULA CASTRO

Coordenador do Núcleo de Pós-Graduação

HELEN MEIRA CAVALCANTE

Coordenadora do Núcleo de Apoio Integrado à Pesquisa

RAQUEL DE OLIVEIRA XAVIER RICARTE

Coordenadora do Núcleo de Extensão

JEAN MAGNO RODRIGUES DO OURO

Coordenador do curso de Engenharia de Software

ERIK DE SOUZA LAGO**GREICIANE GRUBERT DA SILVA****IVO PEDRO GONZALEZ JUNIOR****JO SANTOS DA SILVA****KÉZIA FERREIRA CAMPOS**

Núcleo Docente Estruturante

JANAÍNA GONÇALVES RIOS BARROS**LÍDIA CUNHA SOARES****RAIMON RIOS DA SILVA**

Assessores pedagógicos/Grupo de Trabalho Colaborativo



Cada ser humano criado à imagem de Deus, é dotado de certa faculdade própria do Criador - a individualidade - faculdade esta, de pensar e agir. Os homens nos quais se desenvolve essa faculdade, são os que encaram responsabilidades, que são os dirigentes nos empreendimentos e que influenciam caracteres. É a obra da verdadeira educação desenvolver essa faculdade, preparar os jovens para que sejam pensantes e não meros refletores do pensamento de outrem. Em vez de limitar o seu estudo ao que os homens têm dito ou escrito, sejam os estudantes encaminhados às fontes da verdade, aos vastos campos abertos a pesquisas na Natureza e na revelação. Que contemplem os grandes fatos do dever e do destino, e a mente expandir-se-á e fortalecer-se-á (Ellen White, Educação, p.17).



LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Visão Global de Ensino Adventista para o Uniaene.....	16
Figura 2	Realçamentos institucionais.....	21
Figura 3	Localização do município.....	28
Figura 4	Geolocalização do Uniaene.....	31
Figura 5	Entrada do Uniaene.....	32
Figura 6	Relação entre perfil formativo do estudante e <i>design</i> curricular.....	37
Figura 7	<i>Design</i> curricular do Uniaene.....	38
Figura 8	Elementos de referência dos currículos do Uniaene.....	41
Figura 9	Fluxograma do Setor de Apoio ao Estudante.....	74
Figura 10	Eixos do currículo do curso.....	88
Figura 11	Elementos básicos da metodologia de ensino.....	90
Figura 12	Percurso formativo.....	94
Figura 13	Acompanhamento e avaliação dos processos de ensinagem e aprendizagem.....	101
Figura 14	Fluxograma do curso de Engenharia de Software conforme os eixos do currículo.....	113



LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Órgãos colegiados do Uniaene.....	22
Quadro 2	Cursos de graduação, atos legais, natureza, quantidade de vagas e indicadores dos cursos em junho de 2025.....	26
Quadro 3	Cursos de pós-graduação ativos na Instituição até o ano de 2025.....	27
Quadro 4	Conteúdos curriculares transversais.....	89
Quadro 5	Conteúdos inovadores.....	91
Quadro 6	Componentes curriculares de natureza filosófica.....	96
Quadro 7	Componentes curriculares ofertados no formato EaD para o curso de Engenharia de Software.....	99
Quadro 8	Competências constitutivas do egresso de Engenharia de Software.....	102
Quadro 9	Relação entre as competências do egresso e as competências das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Engenharia de Software.....	105
Quadro 10	Componentes curriculares e o perfil do egresso que desenvolvem.....	106
Quadro 11	Componentes curriculares optativos.....	108
Quadro 12	Características do Trabalho de Conclusão de Curso.....	111
Quadro 13	Competências constitutivas do perfil docente.....	116
Quadro 14	Laboratórios.....	124



LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Sigla/Abreviatura	Significado
AACC	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais
ACELEN	Acelen Renováveis*
Asped	Assessoria Pedagógica
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
Ceua	Comissão de Ética no Uso de Animais
CME	Centro de Material e Esterilização
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
DC	Data Center
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
DOU	Diário Oficial da União
EaD	Educação a Distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
Fadba	Faculdade Adventista da Bahia
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
FPDPIP	Formação de Professores, Desenvolvimento Profissional e Inovação Pedagógica
GINI	Índice de Gini
IANDBEAS	Instituição Adventista Nordeste Brasileira de Educação e Assistência Social
IASD	Igreja Adventista do Sétimo Dia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEC	Instituto de Desenvolvimento do Estudante Colportor
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituição de Ensino Superior
IMI	Instituto de Missões
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPAC	Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LEEI	Laboratório de Educação e Estudos Interdisciplinares
Naee	Núcleo de Apoio ao Estudante Estrangeiro
Naic	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão
Naip	Núcleo de Apoio Integrado à Pesquisa
Napp	Núcleo de Apoio Psicopedagógico
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NEI	Núcleo de Empreendedorismo e Inovação



Sigla/Abreviatura	Significado
Neran	Núcleo de Estudos do Recôncavo em Administração e Negócios
Next	Núcleo de Extensão
NIT	Núcleo de Inovação e Tecnologia
NPJ	Núcleo de Práticas Jurídicas
Nutec	Núcleo de Tecnologias Educacionais
OP	Orientação Pedagógica
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PI	Projeto Integrador
PMDE	Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
Salt	Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia
Sinaes	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDE	Trabalho Discente Efetivo
Uniaene	Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste
VLibras	Plataforma Virtual de Tradução Automática para a Língua Brasileira de Sinais



SUMÁRIO

1 O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE SOFTWARE E SEU PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO	12
2 PERFIL E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	14
2.1 IDENTIFICAÇÃO	14
2.1.1 Mantenedora	14
2.1.2 Mantida	14
2.2 PREMISSAS INSTITUCIONAIS	15
2.3 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	18
2.4 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA	22
2.5 ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA E INDICADORES INSTITUCIONAIS	24
2.5.1 Graduação	25
2.5.2 Pós-graduação	27
2.6 INSERÇÃO REGIONAL	28
2.7 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	33
2.8 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)	34
2.8.1 Bases e concepções filosófico-educacionais	35
2.8.2 Identidade e <i>design</i> pedagógico-curricular	36
3 O CURSO DE ENGENHARIA DE SOFTWARE	43
3.1 IDENTIFICAÇÃO E REGULAÇÃO DO CURSO	43
3.2 HISTÓRICO DO CURSO	44
3.3 RELEVÂNCIA DO CURSO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL LOCAL E REGIONAL	48
3.4 OBJETIVOS DO CURSO	51
3.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	53
3.5.1 Política de ensino	53
3.5.2 Política de educação a distância	55
3.5.3 Política de pesquisa	57
3.5.4 Política de extensão	60
3.5.5 Política de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente	61
3.5.6 Política voltada à valorização da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural	63
3.5.7 Política voltada à valorização da diversidade, do meio ambiente, à promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial	64
3.5.8 Política de desenvolvimento econômico e a responsabilidade social	65
3.5.9 Política de internacionalização	67
3.5.10 Política de comunicação	69



3.5.11 Política de atendimento aos discentes	73
3.5.12 Política para acompanhamento dos egressos	77
3.5.13 Política de estímulo à produção discente e à participação em eventos	78
3.5.14 Política de acessibilidade e de atendimento diferenciado a pessoas com necessidades educativas específicas	79
3.5.15 Política de capacitação e formação continuada de pessoal	81
3.5.16 Política de Desenvolvimento Espiritual (PMDE)	83
3.5.17 Política de inovação	84
3.6 AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO	85
4 O CURRÍCULO DO CURSO DE ENGENHARIA DE SOFTWARE	87
4.1 IDENTIDADE PEDAGÓGICO-CURRICULAR	87
4.1.1 <i>Design</i> curricular do curso de Engenharia de Software	87
4.1.2 Estrutura curricular	87
4.1.3 Conteúdos curriculares: parâmetros para seleção e organização	88
4.1.4 Metodologia de ensino e incorporação de avanços tecnológicos na oferta educacional	89
4.1.5 Singularidades curriculares	94
4.2 PERFIL DO EGRESSO	102
4.3 ESPECIFICIDADES CURRICULARES	106
4.3.1 Matriz curricular	106
4.3.2 Módulos optativos	107
4.3.3 Monitoria acadêmica	108
4.3.4 Estágios supervisionados extracurriculares	108
4.3.5 Atividades complementares	109
4.3.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	110
4.3.7 Integralização curricular	111
4.4 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS ANteriormente	112
4.5 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	112
5 CORPO DOCENTE E EQUIPE DE SUPORTE PEDAGÓGICO	114
5.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	114
5.2 COORDENAÇÃO DE CURSO	114
5.3 PERFIL DOCENTE	115
5.4 CORPO DOCENTE	117
5.4.1 Formas de mediação do planejamento, da execução e da avaliação do trabalho docente	117
5.5 COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO	118



6 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	120
6.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	120
6.2 SALAS DE AULA/ESTUDO	120
6.3 AUDITÓRIOS	121
6.4 SALAS DE PROFESSORES.....	122
6.5 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES	122
6.6 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E ALIMENTAÇÃO	123
6.7 LABORATÓRIOS	124
6.8 AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: OUTROS ESPAÇOS.....	125
6.9 INFRAESTRUTURA DESTINADA À COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)	126
6.10 BIBLIOTECA.....	126
6.10.1 Recursos tecnológicos e estrutura.....	127
6.10.2 Acervo	128
6.10.3 Política de Empréstimo	128
6.10.4 Serviços	129
6.10.5 Planos de atualização do acervo.....	129
6.11 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	130
6.12 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	130
6.12.1 Infraestrutura tecnológica	131
6.12.2 Infraestrutura de execução e suporte	133
6.12.3 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação.....	134
6.12.4 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	135
6.12.5 Plano de expansão e atualização de equipamentos.....	136
REFERÊNCIAS	138
ANEXO A – MEMBROS DA CPA.....	142
ANEXO B – MATRIZ CURRICULAR	143
ANEXO C – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	147
ANEXO D – CONSOLIDAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	148
ANEXO E – SALAS DE AULA/ESTUDO DOS PRÉDIOS UNIVERSITÁRIOS 1, 2 E 3	152
ANEXO F – AUDITÓRIOS DO UNIAENE.....	154
ANEXO G – SALAS DE PROFESSORES DO UNIAENE	155
ANEXO H – ACERVO DA BIBLIOTECA	156
ANEXO I – POLÍTICA DE EMPRÉSTIMO DE LIVROS DA BIBLIOTECA	157



APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) constitui-se como o documento norteador das ações formativas, acadêmicas e administrativas do curso de Engenharia de Software, criado no ano de 2026, orientando a organização didático-pedagógica, curricular e avaliativa, em consonância com as diretrizes institucionais e normativas da educação superior brasileira.

Sua natureza é formativa, regulatória e estratégica, uma vez que expressa a identidade do curso, explicita seus princípios, define seu perfil de egresso, sua estrutura curricular e suas diretrizes metodológicas, além de subsidiar os processos de avaliação interna e externa, conforme preconizado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

O PPC está fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) específicas da área, nas orientações do Ministério da Educação, bem como nos documentos institucionais, especialmente o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), assegurando coerência entre a proposta do curso e a missão, a visão e os valores da Instituição.

Sua construção é resultado de um processo coletivo e sistemático, conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), em articulação com o colegiado de curso, considerando análises do contexto regional, demandas sociais e profissionais, resultados de avaliações institucionais e diretrizes legais vigentes. Esse processo garante a consistência acadêmica e a pertinência social da formação proposta.

O PPC caracteriza-se, ainda, como um documento dinâmico, submetido a processos contínuos de avaliação, acompanhamento e atualização, orientados por evidências provenientes da Comissão Própria de Avaliação (CPA), do desempenho discente (incluindo o ENADE), das demandas do mundo do trabalho e das transformações científicas e tecnológicas, assegurando sua permanente adequação e qualidade.

No que tange à identidade formativa, o curso de Engenharia de Software orienta-se pela formação de profissionais generalistas, críticos, éticos, com competência técnica e responsabilidade social, em alinhamento com os princípios institucionais e com as demandas contemporâneas da área, contribuindo para o desenvolvimento social, econômico e cultural do contexto em que está inserido.



1 O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE SOFTWARE E SEU PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO

O processo de implantação e desenvolvimento de cursos de graduação no ensino superior demanda planejamento institucional sistemático, fundamentado em análises contextuais, alinhamento às políticas educacionais vigentes e compromisso com a formação de qualidade. Nesse sentido, o curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste (Uniaene) foi concebido e estruturado em consonância com sua vocação institucional, considerando as demandas sociais, econômicas e profissionais nos âmbitos local, regional e nacional.

A construção e consolidação do PPC resultam de um processo coletivo, conduzido pelo NDE, em articulação com o colegiado de curso, garantindo a participação docente e a aderência às diretrizes institucionais e legais. Esse processo considera, de forma sistemática, a análise do contexto educacional e profissional, os indicadores de avaliação institucional, as demandas do mundo do trabalho e as transformações científicas e tecnológicas da área.

O curso de Engenharia de Software, iniciado em 2026, organiza-se a partir de uma proposta curricular orientada para o desenvolvimento de competências, estruturada em eixos formativos e componentes curriculares integrados, que favorecem a articulação entre teoria e prática. Metodologicamente, privilegia estratégias de ensinagem que promovem a aprendizagem ativa, o protagonismo discente e a contextualização do conhecimento, em consonância com as diretrizes institucionais.

No âmbito institucional, as atualizações do PPC estão vinculadas às revisões do PDI, às deliberações dos órgãos colegiados e às mudanças no cenário educacional. Destaca-se, nesse contexto, a atualização decorrente da criação do curso Bacharelado em Engenharia de Software, que implicou a organização curricular e nas práticas formativas do curso.

Para fins de sistematização e governança acadêmica, os processos de atualização do PPC seguem fluxo institucional formalizado, envolvendo: (a) análise permanente do contexto local e regional no que tange ao contexto educacional e profissional pelo NDE; (b) discussão das proposições no colegiado de curso; (c) elaboração e ajustes da proposta pedagógica; (d) apreciação e deliberação pelos órgãos colegiados competentes; e (e) encaminhamento para aprovação nas instâncias superiores da Instituição.



As atualizações do PPC ocorrerão de forma periódica e orientada por critérios institucionais, contemplando: (a) revisão global da proposta curricular em ciclos regulares ou diante de mudanças nas DCNs e nos avanços científicos e tecnológicos da área; (b) atualização de componentes específicos, como perfil do egresso, metodologias de ensino, práticas avaliativas e organização das atividades práticas e estágios, com base em evidências provenientes de processos avaliativos internos e externos; e (c) readequações decorrentes da identificação de incongruências entre o planejamento acadêmico e os resultados formativos alcançados.

No que se refere à identidade formativa, o curso de Engenharia de Software orienta-se pela formação de profissionais com sólida formação técnica e científica, postura ética, visão crítica e compromisso social, em alinhamento com os princípios institucionais e com as exigências contemporâneas da área, contribuindo para o desenvolvimento social, econômico e cultural do contexto em que está inserido.



2 PERFIL E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste (doravante, Uniaene) explicita nesta seção seus dados institucionais e reafirma seu compromisso com a oferta qualificada de serviços educacionais. A IES diferencia-se por promover o bem comum, o estilo de vida saudável e os princípios éticos fundamentais ao desenvolvimento humano.

2.1 IDENTIFICAÇÃO

2.1.1 Mantenedora

Nome: Instituição Adventista Nordeste Brasileira de Educação e Assistência Social (IANDBEAS)

Endereço: Rua João Marques Oliveira, 819, Lote 66, Buraquinho, Lauro de Freitas – BA. CEP: 42.710-900.

CNPJ: 07.114.699/0001-60

Ato de Criação: Estatuto registrado no Cartório Eduardo Malta de Registro de Pessoas Jurídicas, sob n.º 1.249, folha 168V, do livro A-19, de 24 de fevereiro de 2011.

Natureza jurídica: Pessoa Jurídica de direito privado, sem fins lucrativos

Representante Legal: Moisés Moacir da Silva

E-mail: moises.moacir@adventistas.org

2.1.2 Mantida

Nome da IES: Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste (Uniaene)

Endereço: BR 101, Km 197 (a 5 km de Cachoeira), Caixa Postal 18, Cachoeira – Bahia. CEP: 44.300-000. Tel.: (0*75) 2038 0007

CNPJ: 07.114.699/0050-48

Natureza Jurídica: Privada, sem fins lucrativos

Confessional: Sim

Endereço virtual: www.uniaene.edu.br

Reitor: Rubens Paulo da Silva

E-mail: rubens.silva@adventista.edu.br



Atos Legais:

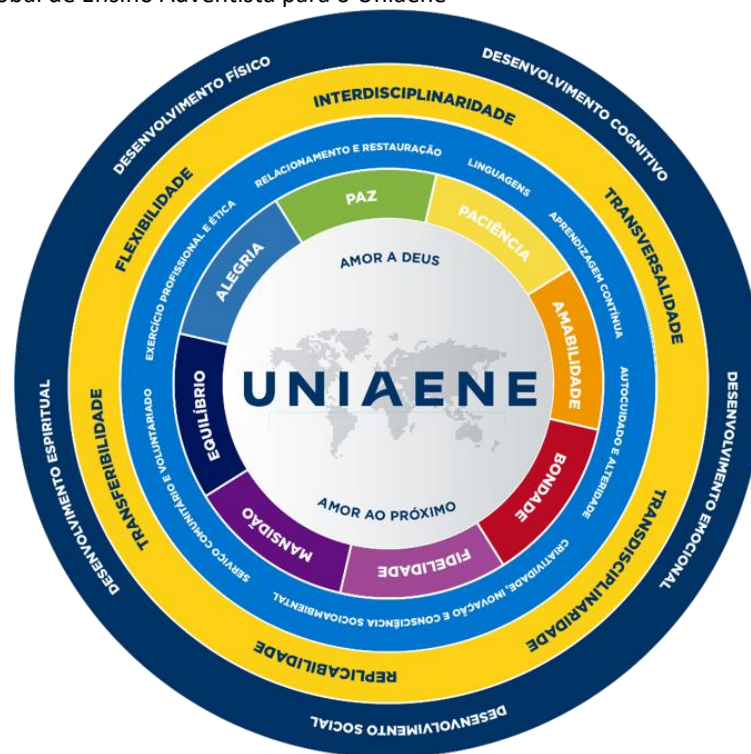
- Credenciamento: Portaria n. 1.152, de 03 de dezembro de 2007, publicada no DOU em 04/12/2007.
- Unificação de mantidas: Portaria n. 792, de 12 de abril de 2011, publicada no DOU em 14/04/2011, e Portaria n. 773, de 30 de outubro de 2018, publicada no DOU em 31/10/2018.
- Recredenciamento: Portaria n. 748, de 20 de julho de 2016, publicada no DOU em 21/07/2016.
- Credenciamento EaD: Portaria n. 310, de 02 de março de 2020, publicada no DOU em 04/03/2020.
- Recredenciamento com transformação de organização acadêmica: Portaria n. 601, de 21 de junho de 2024, publicada no DOU em 27/06/2024.

2.2 PREMISSAS INSTITUCIONAIS

O Uniaene organiza suas práticas acadêmicas e administrativas a partir de uma visão bíblico-cristã que parte do princípio básico do amor a Deus e do amor ao próximo (Mateus 22:36-40). Tal princípio filosófico e educativo aponta para uma formação profissional baseada nos seguintes valores: alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e equilíbrio (Gálatas 5:22-23). Esses valores fomentam a construção da missão e da visão institucionais, conforme observado na Figura 1.



Figura 1 — Visão Global de Ensino Adventista para o Uniaene



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Missão

Formar profissionais comprometidos com o serviço a Deus e à comunidade.

Visão

Ser uma instituição de ensino de excelência e sustentável, alicerçada em princípios bíblico-cristãos, proporcionando uma experiência educacional inesquecível.

Princípios institucionais

- Aceitação da Bíblia como fundamento para todas as atividades desenvolvidas na e pela Instituição.
- Crença na existência de uma realidade transcendental, a qual não pode ser compreendida em sua totalidade por meio apenas dos sentidos ou da razão, sendo necessários, portanto, os atos da revelação de Deus, que são aliados da ciência e da razão no processo de descoberta e avanço do conhecimento.

- Respeito e valorização do ser humano, criado por Deus à sua imagem e semelhança, como um ser espiritual, inteligente, livre, responsável e social.
- Planejamento e execução de atos curriculares com o propósito de restaurar no ser humano a condição ideal em que Deus o criou.
- Tomada de decisão dos gestores, professores, funcionários e demais colaboradores orientada pelos princípios do cristianismo, o que garantirá um ambiente de estudo e trabalho saudável.
- Preparo do estudante numa perspectiva de desenvolvimento integral que fomente o equilíbrio emocional, a interação harmônica com a sociedade e a natureza, a capacidade de manter conduta adequada num contexto de liberdade com responsabilidade, o cuidado com a saúde e a devida relação com Deus.
- Compromisso com o serviço missionário, em favor de outros, motivado pelo amor a Deus.

Valores

- **Alegria:** vivenciada no cumprimento da missão, no serviço ao próximo e na valorização das conquistas individuais e coletivas.
- **Paz:** construída por meio da justiça, da equidade e do diálogo respeitoso, buscando a harmonia nas relações interpessoais.
- **Paciência:** exercitada na escuta ativa, no respeito ao tempo dos processos e na resolução de desafios com perseverança e compreensão.
- **Amabilidade:** demonstrada em gestos de consideração e respeito, fortalecendo relações saudáveis e um ambiente acolhedor.
- **Bondade:** praticada no trato diário, valorizando o cuidado com o outro e a construção de um ambiente colaborativo e empático.
- **Fidelidade:** expressada no compromisso com os princípios, a ética profissional e valores cristãos.
- **Mansidão:** apresentada na tomada de decisões ponderadas e na busca por soluções equilibradas diante dos desafios.
- **Equilíbrio:** expressado na harmonia entre razão e emoção.



Objetivos institucionais

- Capacitar estudantes para alcançar seu mais elevado potencial e crescimento espiritual.
- Contribuir para a formação profissional de líderes que atuem com ética e pensamento crítico diante dos desafios organizacionais e sociais.
- Incentivar a pesquisa científica e reflexiva, promovendo a divulgação de conhecimentos voltados à solução dos dilemas contemporâneos.
- Assegurar a sustentabilidade financeira institucional por meio da gestão eficiente de recursos.
- Promover integração entre a comunidade interna e externa, por meio de práticas ambientais, sociais e culturais.
- Promover inovação acadêmica por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, incentivando metodologias criativas, o uso de tecnologias emergentes e projetos que ampliem a produção científica e gerem impacto social, educacional e mercadológico.
- Fortalecer a cultura de inovação na gestão universitária, modernizando processos administrativos, estrutura física e estimulando o empreendedorismo institucional.

2.3 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Localizado no município de Cachoeira, Bahia, o Uniaene integra a Rede Educacional Adventista, presente em 165 países com 10.364 instituições, das quais 118 pertencem ao ensino superior. Globalmente, a rede contava, até 2025, com 14.249 professores e 143.925 estudantes no âmbito do ensino superior.

Na América do Sul, no mesmo período, a rede contava com 4.453 professores e 44.605 estudantes em 11 instituições de ensino superior. No Brasil, a Rede Educacional Adventista mantém 2.173 professores e 18.844 estudantes de ensino superior, distribuídos em cinco IES em sete campi, com presença nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul do país.

A trajetória do Uniaene remonta ao Instituto Adventista de Ensino do Nordeste (IAENE), que inicialmente ofertava cursos de nível fundamental, médio e técnico. Em 1998, com a expansão para o ensino superior, a instituição foi credenciada como faculdades isoladas, ocasião em que foram criadas três unidades: a Faculdade Adventista de



Administração do Nordeste, a Faculdade Adventista de Educação do Nordeste e a Faculdade Adventista de Fisioterapia do Nordeste. Em 2002, a estrutura foi ampliada com a fundação da quarta unidade, o Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (Salt).

O crescimento ocorreu de forma gradual, refletindo o compromisso com a qualidade acadêmica e as demandas regionais. Assim, em 2007, foi criada a Faculdade Adventista da Bahia (Fadba), com a oferta do curso de Enfermagem, seguida pela implantação do curso de Psicologia em 2009. No ano de 2011, as três faculdades isoladas foram unificadas à Fadba, e, em 2018, o Salt foi incorporado, formalmente, à estrutura da instituição, embora mantendo a sua vinculação denominacional à Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

A partir de 2016, a instituição passou por importantes marcos regulatórios, sendo o seu credenciamento por meio da Portaria nº 748, de 20 de julho de 2016, um dos mais importantes naquele ano. Em 2018, por conseguinte, a então Fadba obteve o credenciamento provisório para a oferta de cursos *lato sensu* na modalidade a distância (EaD), por meio da Portaria nº 370, de 20 de abril. Em 2020, recebeu a autorização definitiva para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EaD, conforme Portaria nº 310, de 2 de março. Em 2024, por fim, a instituição deu mais um passo significativo em sua trajetória de excelência: foi credenciada como Centro Universitário, passando a adotar a designação Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste (Uniaene).

Até o ano de 2026, a IES mantém o funcionamento dos seguintes cursos de graduação: Administração (bacharelado), Ciências Contábeis (bacharelado), Direito (bacharelado), Enfermagem (bacharelado), Gastronomia (tecnólogo), Gestão de Tecnologia da Informação (tecnólogo), Fisioterapia (bacharelado), Medicina Veterinária (bacharelado), Nutrição (bacharelado), Odontologia (bacharelado), Pedagogia (licenciatura), Psicologia (bacharelado e licenciatura) e Teologia (bacharelado), estabelecendo totalizando de treze cursos, todos no formato presencial.

A pós-graduação *lato sensu* (cursos de especialização), coordenada pelo Núcleo de Pós-graduação, também compõe os serviços educacionais do Uniaene desde 1998, com cursos presenciais. Porém, a partir de 2020, os cursos passaram a ser oferecidos também na modalidade EaD, sempre alinhados às áreas de formação das graduações oferecidas pela IES. Dessa maneira, até abril de 2026, a Instituição contava com 95 docentes (especialistas, mestres e doutores) e 2.241 estudantes nos cursos de graduação. Na pós-graduação, a IES,

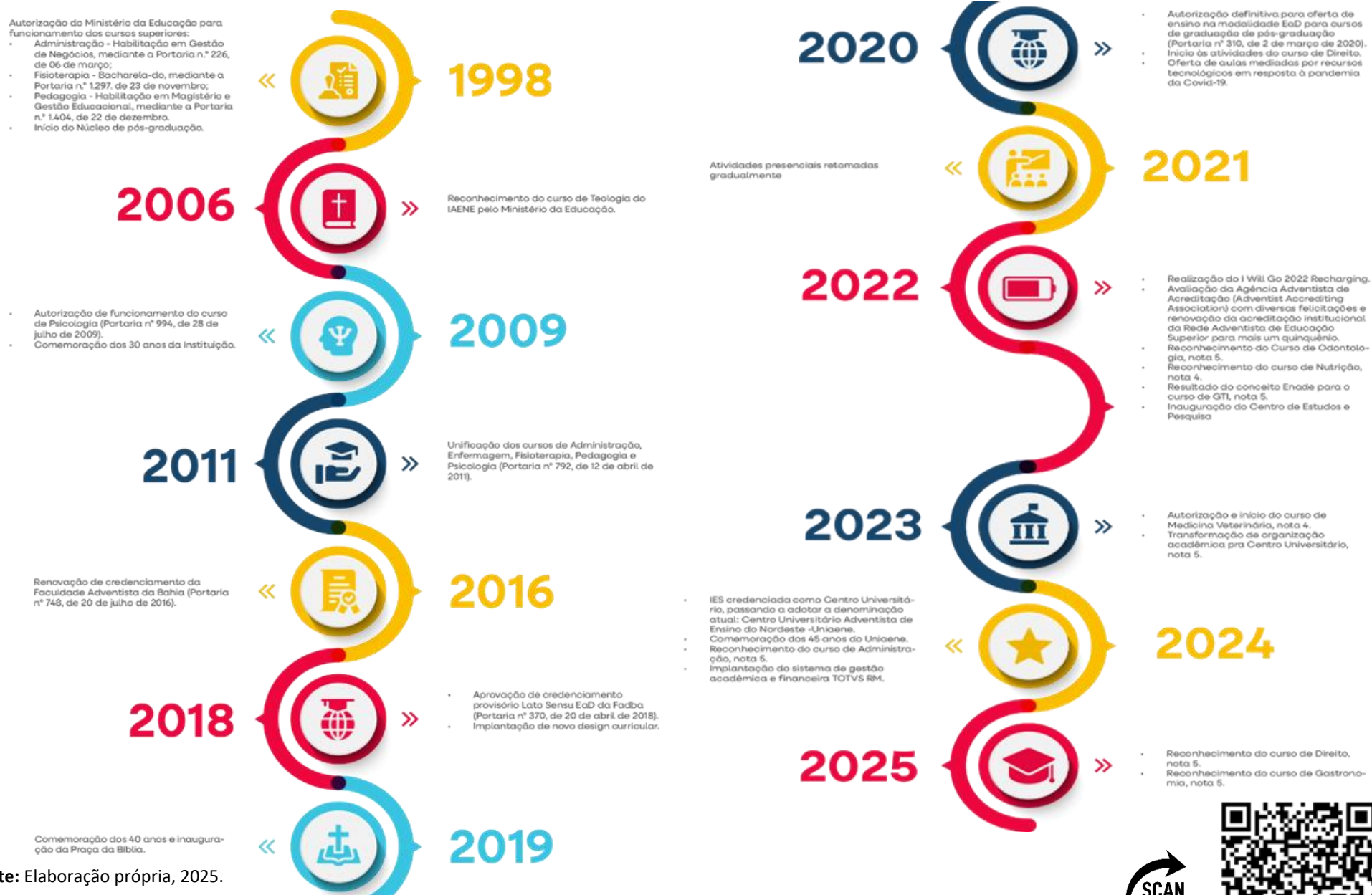


nesse mesmo período, contava com 57 docentes (especialistas, mestres e doutores) e 524 estudantes, totalizando 152 professores e 2.765 estudantes em toda a estrutura acadêmica.

Ao longo de mais de quatro décadas de atuação, o Uniaene tem desempenhado um papel essencial no desenvolvimento educacional, social e econômico da região do Recôncavo Baiano. Assim, marcas do seu desenvolvimento podem ser observadas no infográfico a seguir (Figura 2).



Figura 2 — Realçamentos institucionais



Fonte: Elaboração própria, 2025.



2.4 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA

Os processos de gestão institucional prezam pela autonomia e pela representatividade dos órgãos gestores e colegiados. A estrutura contempla a participação ativa de docentes, técnicos, discentes, representantes da sociedade civil organizada e, quando pertinente, de mediadores pedagógicos, respeitando-se o regulamento que rege o mandato dos membros desses órgãos. A sistematização das decisões ocorre por meio do registro em atas, sendo as deliberações colegiadas amplamente divulgadas para assegurar a apropriação do conteúdo pela comunidade interna.

O funcionamento e a organização do Uniaene estão subdivididos em órgãos consultivos, normativos e/ou deliberativos; órgãos executivos; órgãos de apoio administrativo; órgãos de apoio acadêmico; órgãos de apoio ao estudante; e órgãos suplementares. As peculiaridades e competências desses órgãos encontram-se devidamente organizadas no Estatuto da IES, que pode ser consultado livremente no site institucional. Esses regulamentos são votados pelo Conselho Superior (Consu) e publicizados no site institucional. O Quadro 1 mostra a composição dos órgãos colegiados do Uniaene.

Quadro 1 – Órgãos colegiados do Uniaene

Comissão Diretiva – deliberação estratégica	
● Representantes da Mantenedora: ○ Presidente, também presidente da Comissão; ○ Tesoureiro; ○ Secretário-Executivo; ○ Diretor do Departamento de Educação; ○ Tesoureiro assistente de Educação; ○ Advogado; ○ Presidentes dos Campos. ● Representantes da IES: ○ Reitor, secretário da Comissão; ○ Pró-reitor administrativo, vice-secretário da Comissão; ○ Pró-reitor de Graduação; ○ Pró-reitor de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão; ○ Pró-reitor de Bem-estar Estudantil; ○ Secretário-geral; ○ Tesoureiro; ○ Controller; ○ Advogado institucional; ○ Pastor da igreja do campus; ○ Pastoral Universitária; ○ Coordenador do Instituto de Missões e Voluntariado; ○ Membro da comunidade externa; ○ Membros da comissão de auditoria; ○ Dois coordenadores de cursos de graduação, com mandato de um ano, eleitos na Comissão Diretiva.	

Conselho Superior (Consu) – instância consultiva, normativa e deliberativa	
• Reitor, seu presidente; • Pró-Reitor de Graduação, secretário do Conselho; • Pró-Reitor Administrativo; • Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; • Pró-Reitor de Bem-Estar Estudantil; • Pró-Reitor de Desenvolvimento Espiritual; • Secretário-Geral; • Coordenador da Comissão Própria de Avaliação (CPA); • representante docente, escolhido pelos seus pares, com mandato de um ano, podendo ser reconduzido por igual período até duas vezes; • Gerente de Recursos Humanos; • Advogado institucional; • Tesoureiro; • Coordenador de curso de graduação; • Coordenador do Núcleo de pós-graduação; • Gerente de <i>Marketing</i>; • Representante discente, o presidente do Diretório Acadêmico; • Representante da comunidade, com mandato de dois anos, indicado pelo Reitor.	
Comissão Administrativa – matéria administrativa	
• Reitor, seu presidente; • Pró-Reitor administrativo, secretário da Comissão; • Pró-Reitor de graduação; • Pró-Reitor de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão; • Pró-Reitor de Bem-Estar Estudantil; • Pró-Reitor de Desenvolvimento Espiritual; • Tesoureiro; • Advogado Institucional; • Gerente de Recursos Humanos; • Gerente do Departamento pessoal; • Controller; • Gestor de Custos; • Gerente de <i>Marketing</i>; • Pastor da Igreja do campus; • Um coordenador de curso de graduação; • Um representante da área técnico-administrativa; • Um pastor da Pastoral Universitária; • Um professor do Salt.	
Colegiado de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão – instância consultiva, normativa e deliberativa	
• Pró-Reitor de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, seu presidente; • Coordenador do Núcleo de Pós-Graduação, secretário do Colegiado; • Coordenador do programa de pós-graduação da sede regional do Salt-Uniaene; • Coordenador do Núcleo de Pesquisa; • Um assessor técnico da pós-graduação; • Um discente da pós-graduação, com mandato de um ano, podendo ser reconduzido por igual período até duas vezes; • Um discente representante da pesquisa, com mandato de um ano, podendo ser reconduzido por igual período até duas vezes; • Um representante da Secretaria Acadêmica; • Um representante da área financeira.	
Colegiado de Curso de Graduação - instância consultiva, normativa e deliberativa	
• Coordenador de curso, seu presidente; • Docentes do curso; • Representante discente, indicado pelo diretório acadêmico, com mandato de um ano, podendo ser reconduzido por igual período até duas vezes.	
Núcleo Docente Estruturante (NDE) – instância consultiva e normativa	

• No mínimo, cinco professores do curso de graduação, incluído o coordenador do curso, que atua como presidente do Núcleo. • Pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>. • Todos os membros devem estar submetidos ao regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo que, pelo menos, 20% dos membros devem atuar em tempo integral.
Comissão de Disciplina – instância consultiva, normativa e deliberativa
• Pró-reitor de Bem-estar Estudantil, seu presidente; • Pró-reitor de Graduação; • Advogado institucional; • Pastor universitário; • Coordenador do curso o qual o discente envolvido no processo está vinculado. • A Comissão poderá ser ampliada, conforme a natureza e complexidade do processo disciplinar, mediante a inclusão de outros membros que contribuam para a adequada análise e deliberação.
Comitê de Sustentabilidade – instância consultiva, normativa e deliberativa
• Pró-reitor de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, seu presidente; • Tesoureiro; • Três representantes técnico-administrativos, com mandato de um ano, podendo ser reconduzidos por igual período até duas vezes; • Dois representantes docentes, com mandato de um ano, podendo ser reconduzidos por igual período até duas vezes; • Um representante da comunidade.
Comissão de Segurança – instância consultiva, normativa e deliberativa
• Pró-reitor de Bem-estar Estudantil, seu presidente; • Tesoureiro, que atua como secretário; • Advogado institucional; • Representante do Setor de Eventos; • Gerente de TI; • Pró-reitor Administrativo; • Pró-reitor de Desenvolvimento Espiritual; • Pró-reitor de Graduação; • Pró-reitor de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão; • Reitor, • A composição da Comissão de Segurança poderá ser ampliada conforme necessidade institucional.

Fonte: Estatuto, 2026.

2.5 ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA E INDICADORES INSTITUCIONAIS

O Uniaene atua como IES, fundamentando sua missão educacional em políticas acadêmicas bem definidas, que orientam a oferta de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*. Os cursos de graduação estão organizados conforme as áreas do conhecimento estabelecidas pelo Manual para Classificação dos Cursos de Graduação (CINE Brasil), assegurando alinhamento com os referenciais nacionais e internacionais de categorização educacional.

A qualidade institucional do Uniaene é evidenciada por seus indicadores oficiais, conforme avaliação do Ministério da Educação (MEC). A instituição possui Conceito

Institucional (CI) igual a 5 (cinco), pontuação máxima atribuída em processos de credenciamento, que avaliam eixos como gestão, infraestrutura, políticas acadêmicas, planejamento e desenvolvimento institucional. Além disso, apresenta Índice Geral de Cursos (IGC) igual a 4 (quatro), indicador que considera a média ponderada dos conceitos dos cursos de graduação e pós-graduação, bem como a titulação do corpo docente.

2.5.1 Graduação

Os treze cursos de graduação, ofertados até o mês de junho de 2026, conforme sua natureza (bacharelado, licenciatura e tecnólogo), são configurados no formato presencial, a saber:

- **Cursos da área de Ciências sociais, comunicação e informação:** Bacharelado em Psicologia;
- **Cursos da área de Computação e tecnologia da informação e comunicação:** Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação;
- **Cursos da área de Negócios, administração e direito:** Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciências Contábeis, Bacharelado em Direito;
- **Cursos da área de Educação:** Licenciatura em Pedagogia;
- **Cursos da área de Saúde e bem-estar:** Bacharelado em Enfermagem, Bacharelado em Fisioterapia, Bacharelado em Nutrição e Bacharelado em Odontologia;
- **Cursos da área de Artes e humanidades:** Bacharelado em Teologia;
- **Cursos da área de Serviços:** Tecnólogo em Gastronomia;
- **Cursos da área de Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária:** Bacharelado em Medicina Veterinária.

Dos 13 cursos de graduação, todos no formato presencial, 10 (dez) são bacharelados, 1 (um) é licenciatura e 2 (dois) são tecnólogos. Os conceitos de curso (CC) variam entre os conceitos 4 (quatro) e 5 (cinco). A IES pode ser mais bem compreendida a partir das informações evidenciadas no Quadro 2.



Quadro 2 – Cursos de Graduação, atos legais, natureza, quantidade de vagas e indicadores dos cursos em junho de 2025

Curso	Atos legais	Natureza	Quantidade de vagas	Conceitos/Indicadores ^[1]		
				CC	CPC	ENADE
Administração	Portaria nº 948, de 30 de agosto de 2021.	Bacharelado	80	(CMB/CB/CMB (2005)) ^[2]	5 (2022)	4 (2022)
Ciências Contábeis	Portaria nº 384, de 13 de agosto de 2024.	Bacharelado	80	4 (2018)	3 (2022)	2 (2022)
Direito	Portaria nº 672, de 30 de setembro de 2025.	Bacharelado	100	5 (2024)	-	-
Enfermagem	Portaria nº 13, de 2 de fevereiro de 2026.	Bacharelado	100	4 (2017)	5 (2023)	4 (2023)
Engenharia de Software	Portaria nº 045, de 16 de setembro de 2026.	Bacharelado	60	-	-	-
Fisioterapia	Portaria nº 13, de 2 de fevereiro de 2026.	Bacharelado	100	4 (2017)	4 (2023)	3 (2023)
Gastronomia	Portaria nº 436, de 15 de julho de 2025.	Tecnólogo	50	5 (2024)	-	-
Gestão da Tecnologia da Informação	Portaria nº 150, de 21 de junho de 2023.	Tecnólogo	60	4 (2017)	5 (2021)	5 (2021)
Medicina Veterinária	Portaria nº 1.159, de 30 de dezembro de 2022	Bacharelado	60	4 (2022)	-	-
Nutrição	Portaria nº 13, de 2 de fevereiro de 2026.	Bacharelado	60	4 (2022)	5 (2023)	4 (2023)
Odontologia	Portaria nº 13, de 2 de fevereiro de 2026.	Bacharelado	60	5 (2022)	4 (2023)	3 (2023)
Pedagogia	Portaria nº 150, de 21 de junho de 2023.	Licenciatura	80	4 (2014)	4 (2021)	3 (2021)

Curso	Atos legais	Natureza	Quantidade de vagas	Conceitos/Indicadores ^[1]		
				CC	CPC	ENADE
Psicologia	Portaria nº 206, de 25 de junho de 2020.	Bacharelado	100	4 (2013)	4 (2022)	3 (2022)
Teologia	Portaria nº 384, de 13 de agosto de 2024.	Bacharelado	120	4 (2012)	4 (2022)	3 (2022)

Fonte: Procuradoria institucional, 2025.

^[1] Conceito de Curso (CC); Conceito Preliminar de Curso (CPC); Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

^[2] Nesse período, o INEP/MEC, por ocasião da renovação de reconhecimento de curso, utilizava os seguintes conceitos: (CMB) Conceito muito bom, conceito máximo na escala (aferido para organização didático-pedagógica e instalações); (CB) conceito bom (aferido para corpo docente).

2.5.2 Pós-graduação

Além dos cursos de graduação supracitados, o Uniaene mantém cursos de pós-graduação *lato sensu*, conforme pode ser observado no Quadro 3.

Quadro 3 – Cursos de pós-graduação ativos na instituição até o ano de 2025

Curso	Carga horária	Formato
Aconselhamento Familiar	660	Presencial
Andragogia e Formação de Adultos	480	EaD
Estudos em Teologia	390	Presencial
Fitoterapia, Estilo de Vida e Promoção da Saúde	450	EaD
Inteligência Artificial e Inovação Tecnológica	360	EAD
Interpretação e ensino da Bíblia	360	Presencial
Liderança e Empreendedorismo para Mulheres	360	Semipresencial
MBA em Gestão Financeira + Gestão Estratégica de Negócios (Combo)	840	EAD
Missão Urbana	900	Presencial
Neuropsicopedagogia Escolar	410	EaD
Pilates	360	Semipresencial
Psicologia da Família	430	EaD
Psicologia Hospitalar	420	Semipresencial
Psicopedagogia	610	Semipresencial

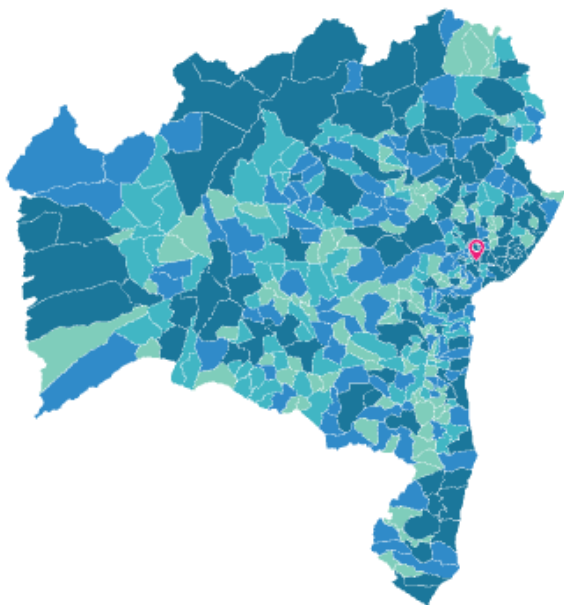
Fonte: Elaboração própria, 2026.

2.6 INSERÇÃO REGIONAL

O Uniaene está situado no município de Cachoeira, território do Recôncavo Baiano, estado da Bahia, região Nordeste do Brasil, integrando um espaço historicamente estratégico para a formação econômica, social e cultural do estado.

O povoamento do Recôncavo Baiano e do município remonta a presença do povo tupinambá, que dominou o território até a chegada dos portugueses no século XVI. Com o modelo econômico lusitano alicerçado no sistema de *plantation* apoiado na mão de obra escravizada africana, a região viveu o apogeu da exportação do açúcar, e foi nesse contexto que a freguesia e, depois, a Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto da Cachoeira foram fundadas, em 1698, e se consolidaram como umas das mais prósperas do Brasil Colônia e Império.

Figura 3 — Localização do município



Fonte: IBGE, 2025.

A grande quantidade de engenhos de cana-de-açúcar no Iguape e a posição estratégica para o comércio fluvial fizeram do Porto de Cachoeira um dos mais importantes, sendo responsável por escoar a produção dos sertões (carne seca, guaraná, cacau, couro, metais preciosos) e dinamizar a economia interna com produtos importados e manufaturados que

chegavam à Bahia por meio do Porto Marítimo de Salvador, como tecidos, azeite de oliva, vinhos, porcelanas, entre outros.

Esse período de intensa atividade econômica, ampliada pela implantação da atividade fumageira e pela instalação de fábricas como Suerdieck, Leite & Alves (a maioria de capital germânico), potencializou ainda mais a economia da cidade. Segundo Milton Santos (1959, p. 77), “isso dava a Cachoeira um grande raio de influência, confirmando assim, a importância com que já contava antes da ferrovia (...) como a principal sede de partida e chegada do maior tráfego comercial da Província da Bahia.”

Entretanto, a partir do início do século XX, os cachoeiranos assistiram ao processo de esgotamento do setor açucareiro, à falência das grandes fábricas do setor fumageiro e o isolamento geográfico, resultado do fim da navegação e do transporte ferroviário de passageiros, bem como da construção das estradas federais, especificamente a BR 324 (Salvador x Feira de Santana) e a BR 101, verdadeira artéria rodoviária que abriu espaço para o crescimento de cidades como Alagoinhas e Santo Antônio de Jesus.

Temendo a deterioração e o apagamento de uma parte importante da memória brasileira, Cachoeira foi erigida em Monumento Nacional, por meio do Decreto nº 68.045, de 13 de janeiro de 1971, que estabeleceu regime especial de proteção à cidade e determinou a inscrição de sua área urbana e dos lugares históricos adjacentes nos Livros do Tombo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil, 1971), tendo em vista a preservação do seu patrimônio arquitetônico formado por prédios civis e eclesiásticos em estilo barroco, clássico e neoclássico. . Além dessa proteção, por meio da Lei Estadual nº 10.695, de 24 de setembro de 2007, o Poder Executivo foi autorizado a transferir, temporariamente, a sede do Governo do Estado da Bahia para o município de Cachoeira, no dia 25 de junho de cada ano, em homenagem à resistência histórica do povo cachoeirano na luta pela Independência brasileira (Bahia, 2007). A medida reconhece o protagonismo de Cachoeira no movimento iniciado em 25 de junho de 1822 e que culminou com a Independência da Bahia, em 2 de julho de 1823.

A formação social do município, com a forte presença de povos originários de diferentes reinos do continente africano, consolidou uma população com uma cultura muito rica, plasmada com elementos indígenas e portugueses, conferindo às tradições populares uma forte conotação de luta pela afirmação dos seus valores, entre os quais estão a capoeira, o samba, as religiões de matriz africana e o catolicismo de forte viés popular.



Desse modo, esse território de riqueza histórica imensurável, também é um polo cultural da Bahia, sendo responsável por diferentes manifestações artísticas e considerado como um dos principais territórios criativos do Estado. Marcados pela influência cultural de matriz africana, os estudos de ancestralidade genética apontam que cerca de 81% da população nas cidades de Cachoeira e Maragogipe, por exemplo, possui ancestralidade africana (Silva, 2010).

Isso explica a importância das comunidades remanescentes quilombolas do Caonge, Calolé, Embiara, Engenho da Ponte, São Francisco, que atuaram e, ainda na atualidade, se mantêm protagonistas na manutenção da ancestralidade, assim como na reprodução material com o desenvolvimento de atividades econômicas de base comunitária, como o cultivo de ostras, o turismo étnico e a economia criativa.

Apesar do potencial turístico, a maior parte da mão de obra está no setor público (prefeitura), no comércio e na oferta de serviços do terceiro setor. Indústrias como a Mastrotto e a Bonanza integram o setor produtivo. No setor cultural e da economia criativa, o destaque vai para o artesanato em madeira, tecido e outros materiais, com a realização de feiras ao longo do ano.

Do ponto de vista primário, há uma forte dependência da produção agrícola externa ao município, embora se observem culturas locais como a mandioca e os seus derivados (farinha, beiju) e hortaliças comercializadas na feira livre. A agropecuária possui pouco destaque, apesar da presença de rebanhos de grande e médio porte e de criatórios de frango, favorecidos pela proximidade com Conceição da Feira e São Gonçalo dos Campos, ambos polos avicultores. Já a pesca e a mariscagem mantêm grande relevância no Iguape, o maior distrito do município, local onde se instala o empreendimento da ACELEN voltado ao plantio de macaúbas.

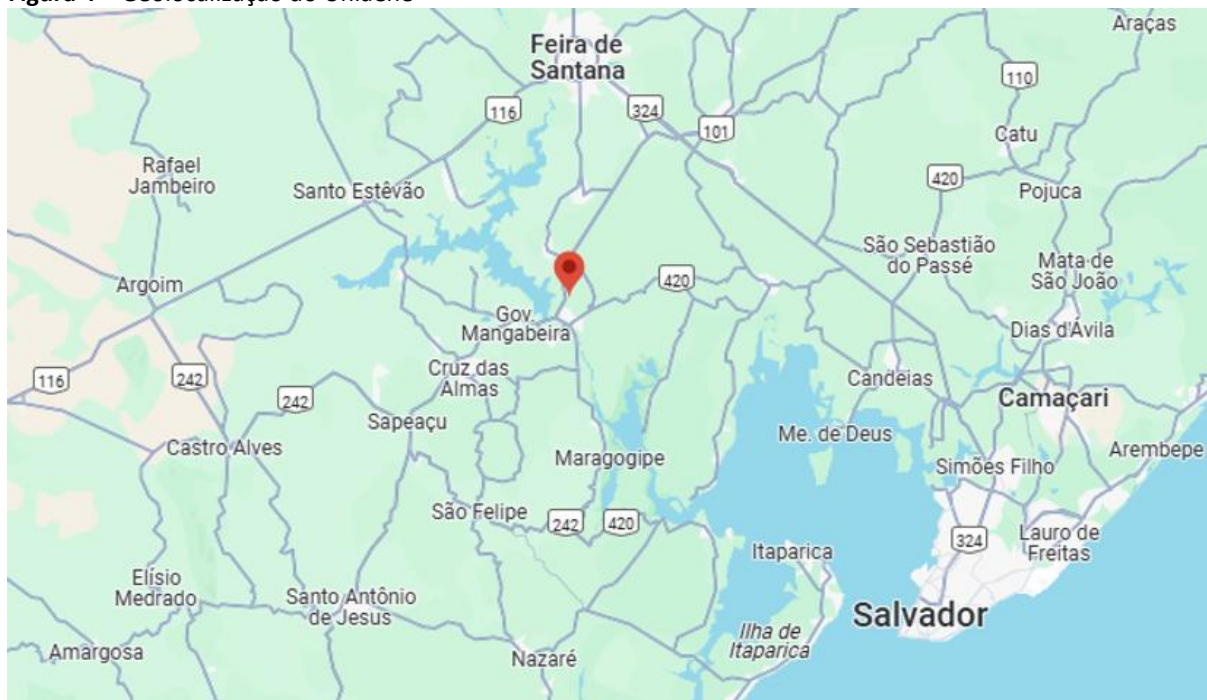
A presença da Votorantim, que opera a Usina Hidrelétrica Pedra do Cavalo, também merece destaque devido à sua importância na gestão dos recursos hídricos e às políticas de contrapartida social voltadas, principalmente, às populações ribeirinhas impactadas pelas ações da empresa no Rio Paraguaçu.

De acordo com o Censo Demográfico de 2022, o município possuía 29.250 habitantes, com densidade demográfica de 74,07 habitantes por km² (IBGE, 2022). Sua área territorial corresponde a 394,893 km², conforme informação territorial atualmente disponibilizada pelo IBGE. Em relação ao desenvolvimento humano, o Índice de Desenvolvimento Humano



Municipal (IDHM) é de 0,647, conforme dado referente a 2010. Sem dúvida, trata-se um cenário desafiador para os diversos atores sociais presentes na cidade, como o Governos Estadual (IPAC), o Governo Federal (IPHAN), Prefeitura Municipal, as empresas, os movimentos sociais e as instituições de ensino superior como a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e o Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste.

Figura 4 – Geolocalização do Uniaene



Fonte: Google Maps, 2025.

O Uniaene, como agente impulsionador do desenvolvimento local, é uma possibilidade para muitos jovens mudarem a sua realidade sociocultural e econômica, por meio da formação profissional. Cada curso de graduação dá sua contribuição ao Recôncavo e, consequentemente, ao país, capacitando seus egressos para atuar em áreas variadas, incluindo saúde, educação, gestão empresarial, pesquisa, consultoria, entre outras, atendendo às demandas de mercado em diferentes setores.

A Figura 5 apresenta a fachada principal do Uniaene, evidenciando sua estrutura de acesso, identidade visual e organização do espaço físico. A entrada principal constitui um importante elemento de acolhimento à comunidade acadêmica, refletindo o compromisso institucional com a qualidade, a segurança e a adequada infraestrutura para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Figura 5 — Entrada do Uniaene



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Além das atividades de ensino, a pesquisa, a extensão e os cursos de pós-graduação *lato sensu* ofertados pelo Uniaene evidenciam sua relevância local, regional e nacional. Reconhecendo a educação como estratégia fundamental para a sobrevivência humana e o desenvolvimento da nação, o Uniaene reafirma seu compromisso com a ética e a integralidade de seus alunos e colaboradores, visando à promoção da inclusão social e ao acesso aos bens culturais. Esse compromisso se materializa em ações concretas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, potencializadas pelo uso de novas tecnologias.

Com uma cosmovisão diferenciada, voltada a tornar um mundo um lugar melhor por meio do amor a Deus e ao próximo, o Uniaene atua como promotor da cultura, da educação e da construção de espaços de significados. Assim, a instituição fomenta processos de desenvolvimento que potencializam os recursos humanos e materiais de seu território.

Nesse sentido, a Instituição estabelece negociações com atores políticos e governamentais e atua na integração de áreas economicamente frágeis e zonas desfavorecidas, viabilizando o crescimento sob uma perspectiva endógena. Além disso, busca a captação de recursos externos (investimentos, recursos humanos, recursos financeiros) e o aprimoramento da governança local, respeitando a historicidade, os valores locais e os recursos ambientais, de modo a promover um desenvolvimento sustentável para a região.

É oportuno citar o geógrafo baiano Milton Santos, para quem a percepção do “espaço”, pela sociedade e pelos indivíduos é condicionada por sua trajetória histórica, podendo tornar o lugar, simultaneamente, o “mundo do veraz” e da “esperança” (Santos, 1994). Nesse sentido, o Uniaene reafirma seu compromisso de contribuir com o país, com o Recôncavo Baiano e com o município de Cachoeira, consolidando-se como um território de esperança para os seus habitantes.

2.7 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de autoavaliação institucional é realizado em conformidade com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (Brasil, 2004), que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e estabeleceu, em seu art. 11, a constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA). O normativo referido institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), gerido e supervisionado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Esse dispositivo legal estabelece que toda Instituição de Ensino Superior, seja pública ou privada, deve constituir a Comissão Própria de Avaliação (CPA), à qual compete conduzir os processos internos de avaliação, bem como, sistematizar e fornecer as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Seus membros, áreas de representação e vigências de mandatos, estão informados no Anexo A. Posto isso, o Uniaene compreende que a Avaliação Institucional oportuniza a validação dos seus princípios e valores. Assim, realiza esse processo avaliativo a cada semestre, gerando um relatório anual composto pelo resultado dos dois processos, sendo, em seguida, postado eletronicamente no sistema e-MEC.

Objetivando informar, sensibilizar e engajar toda a comunidade acadêmica no processo de avaliação, a CPA articula-se com os líderes de turma para a disseminação de informações sobre o processo de avaliação institucional. Além disso, promove reuniões com representantes discentes para escuta e discussão, bem como realiza o “Papo CPA¹” no primeiro dia da semana de avaliação institucional, visando à socialização de conquistas alcançadas e ao acolhimento dos estudantes recém-chegados.

¹ Um momento descontraído no espaço de convivência do Prédio Universitário para interação entre CPA e os discentes. Acontece nos três turnos letivos.



Complementarmente, a CPA adota estratégias de comunicação e logística para ampliar a participação: promove ampla divulgação nas redes sociais e integra representantes da comunidade acadêmica em grupos digitais para potencializar o diálogo e a divulgação de resultados. Ações como distribuição de brindes institucionais (camisas e bótons CPA), a fixação de cartazes informativos sobre o passo a passo da avaliação, a disponibilização de *QR Codes* de acesso ao questionário, o envio sistemático de e-mails e mensagens digitais, além da participação ativa em grupos focais, constituem o conjunto de ferramentas para a escuta discente.

Como instrumentos de avaliação, a CPA elabora questionários para pesquisa tipo Survey, bem como se utiliza de grupos focais, da ouvidoria e de reuniões regulares. Os questionários, específicos para cada segmento da comunidade acadêmica – discentes, docentes, corpo técnico-administrativo e sociedade civil – têm aplicação online e são constituídos de questões objetivas relacionadas à infraestrutura, às políticas institucionais e à gestão da IES em todas as instâncias. Além das questões objetivas, a todos os segmentos da comunidade acadêmica é dada a oportunidade de apontar sugestões na única questão subjetiva do questionário.

Para além dessa estratégia avaliativa, o Uniaene, como parte da Rede Educacional Adventista, também passa por avaliações sistemáticas da *Adventist Accrediting Association* (AAA), órgão de credenciamento educacional, operado por uma comissão especial de acreditação do Departamento de Educação da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Essa comissão realiza visitas periódicas e faz recomendações a serem cumpridas dentro de um determinado período. Em 2026, foi realizada a última visita à Instituição, quando foi ratificado o reconhecimento pelos excelentes serviços prestados e pelo alinhamento às diretrizes da Organização.

2.8 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é um instrumento de natureza filosófica, teórico-metodológica e didático-pedagógica referencial para as práticas acadêmicas do Uniaene. Nesse documento encontram-se sintetizadas as discussões e compreensões sobre os currículos, evidenciando sua identidade pedagógica, em sintonia com seus pressupostos



institucionais e suas bases constitutivas como Instituição de Ensino Superior privada e confessional.

2.8.1 Bases e concepções filosófico-educacionais

O Uniaene inter-relaciona aspectos filosóficos e metodológicos durante a formação dos futuros profissionais. Essa inter-relação determina a cosmovisão institucional em torno de três ramos filosóficos básicos: metafísica (o que é a realidade), epistemologia (o que é o conhecimento e como se conhece) e axiologia (o ético e o estético).

No que se refere à metafísica, a instituição assume a existência de uma só realidade, a qual não pode ser compreendida em sua totalidade por meio dos sentidos ou da razão, sendo necessário, portanto, o ato revelativo de Deus. Nesse sentido, a realidade compreende: a) a existência de um Deus pessoal que fala e age; b) a literalidade da criação da natureza e do ser humano, este à imagem e semelhança de Deus; c) o surgimento do mal e seus efeitos sobre o ser humano e a natureza; d) a direção de Deus no curso da História para cumprir Seu propósito redentivo sem interferir na liberdade de o ser humano tomar suas próprias decisões; e) a iniciativa de Deus para a restauração do ser humano e da natureza à sua condição original.

No que tange à compreensão epistemológica, o Uniaene assume que os princípios macro epistemológicos devem vir somente das Escrituras (*sola, tota e prima scriptura*)², e estes, uma vez identificados, devem ser aplicados em todas as atividades institucionais (Canale, 2011).

As concepções metafísicas e epistemológicas determinam as concepções axiológicas, compreendidas como questões éticas e manifestações estéticas do ser humano e da educação cristã. Nesse sentido, a instituição assume uma ética baseada em princípios bíblicos, voltada ao desenvolvimento do caráter. Esse propósito implica: a) restauração à imagem de Deus; b) conformação à pessoa de Cristo; c) manifestação do fruto do Espírito Santo; d) resposta relacional de amor a Deus, ao próximo e à natureza.

As pressuposições assumidas pelos sujeitos definem a forma pela qual experienciam a realidade, inclusive a estética. Entende-se que a totalidade da existência foi criada de forma

² Em latim, única, toda e primeiro a escritura.



perfeita por Deus. Embora essa criação tenha sido posteriormente corrompida pelo surgimento do mal, ela ainda preserva traços da perfeição original. Nesse contexto, a apreciação pelo belo constitui uma característica humana conferida pelo Criador.

Em sua finalidade, o Uniaene concebe o ato educativo como um processo destinado a restaurar o ser humano à imagem de seu Criador, buscando integrar sua condição atual àquilo que pode se tornar. A educabilidade (ou formatividade), aliada à historicidade do ser humano, constitui condição primordial do processo educacional, possibilitando o aprimoramento de suas capacidades especificamente humanas. O pensamento, a inteligência, a razão e a capacidade de escolha expressam essa possibilidade de desenvolvimento, que envolve tanto a aquisição de saberes quanto o refinamento ético e a formação de virtudes (Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 2009, p. 34-35).

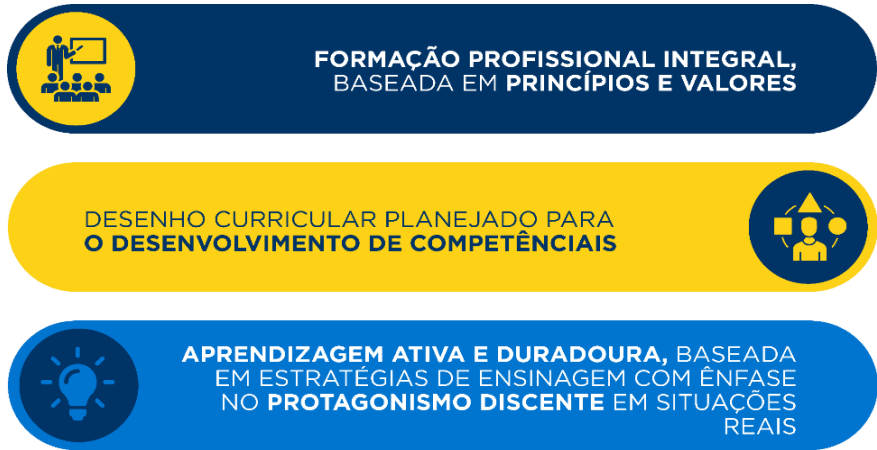
Os pressupostos filosóficos que fundamentam os processos educativos da Instituição (antropologia, epistemologia e axiologia) evidenciam que o ser humano é um sujeito cognoscente, em constante transformação e apto ao aperfeiçoamento. O indivíduo possui liberdade, autonomia, dimensão social e é dotado de emoções e espiritualidade. Criado por Deus, dotado de personalidade, constitui um ser único, formado à Sua imagem e semelhança. Ademais, é capaz de discernir entre o bem e o mal, de compreender o propósito de sua vida e de consolidar sua identidade pessoal (Knight, 2017).

2.8.2 Identidade e *design* pedagógico-curricular

No Uniaene, os currículos dos cursos são compreendidos como modelos formativos comprometidos com a formação integral dos sujeitos. Fundamentados em princípios e valores, tais modelos organizam-se para o desenvolvimento de competências, sendo desenhados a partir de componentes curriculares. Do ponto de vista metodológico, são pensados em prol de uma aprendizagem ativa e duradoura, vivenciada por meio de estratégias de ensinagem que enfatizam o protagonismo discente em situações contextualizadas, como mostrado na Figura 6.



Figura 6 — Relação entre perfil formativo do estudante e *design* curricular

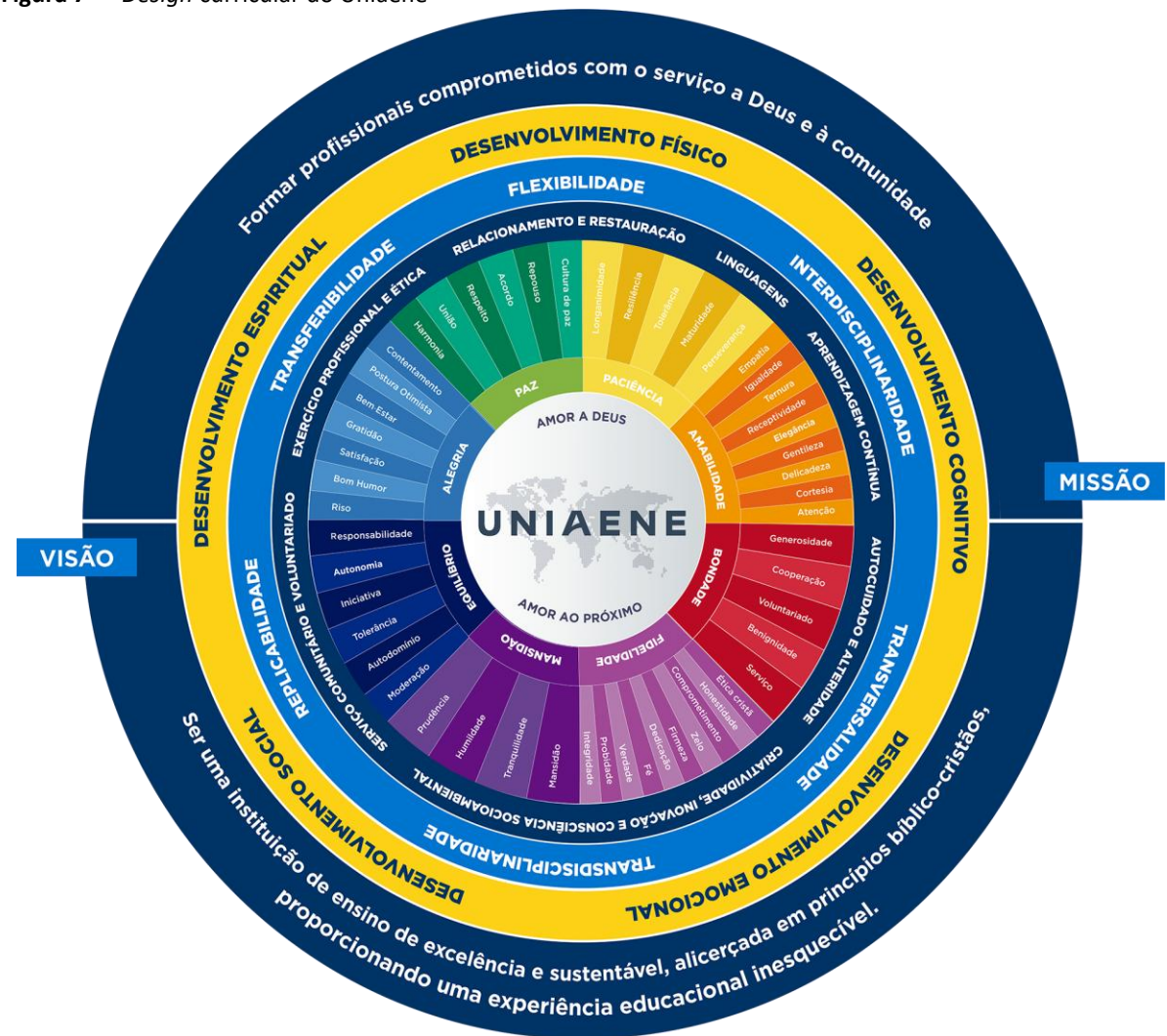


Fonte: Elaboração própria, 2026.

Nesse contexto, o *design* curricular orienta-se por uma lógica interna que parte dos princípios e valores, avançando para as competências do egresso. Tais competências concentram-se nos elementos de referência e contribuem para o desenvolvimento integral do sujeito, conforme ilustrado na Figura 7.



Figura 7 — Design curricular do Uniaene



Fonte: Elaboração própria, 2026.

O princípio orientador do currículo e seu ponto de partida será o amor a Deus e o amor ao próximo.

‘Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?’ Jesus respondeu: ‘Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento!’. Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: ‘Amarás ao teu próximo como a ti mesmo’. Toda a Lei e os profetas dependem desses dois mandamentos. Mateus 22:36 – 40.

Desse texto sagrado resultam três noções que estruturam o processo formativo no Uniaene: (1) o amor a Deus e dEle para com o ser humano é o referencial a partir do qual deriva a ética; (2) o conhecimento e a aceitação desse princípio provêm de Deus e não do ser humano, e que o homem não é Deus, mas um ser diferente criado por Ele, conforme a Sua

semelhança; e (3) o amor a si mesmo e ao outro deve estar de tal modo equilibrado que um não sobrepuje o outro, gerando egoísmo no primeiro caso ou despersonalização no segundo. Ademais, o amor que o ser humano dedica a si mesmo e ao próximo deve ser distinto do amor direcionado a Deus.

De acordo com o mandamento, o amor a Deus deve ser o mais profundo de todos, sendo a fonte de um amor equilibrado por si mesmo e pelo próximo. Esse sentimento deve inibir, por exemplo, o egocentrismo, em outros termos, compreendido como uma forma patológica de amor-próprio. Pode-se dizer que o rompimento dos laços de solidariedade decorre de uma excessiva centralização no “eu”, cuja antítese reside no princípio de que “o bem tem suas raízes na centralização em outros” (Knight, 2017; Knight, 2010).

O amor a Deus e ao próximo, “se expressa em vida de atividade e serviço” em benefício do outro, de modo que a ética cristã se fundamenta, essencialmente, no desejo de servir, priorizando essa disposição em detrimento de ser servido. É importante ressaltar que esse ideal ético não se resume a um aperfeiçoamento pessoal baseado em modelos seculares de autodesenvolvimento. Isso ocorre porque a natureza humana demanda uma transformação contínua, realizável apenas pelo poder de Deus, cuja essência é o *amor* e a *justiça*. Nessa perspectiva, “a ética bíblica é interna e não externa”, uma vez que as manifestações comportamentais externas são decorrentes de motivações profundas. Portanto, é sobre essas motivações internas que deve recair a reflexão ética (Knight, 2010).

O princípio em questão conduz a um conjunto de valores derivados da Bíblia (fruto do Espírito), que constituem, em última instância, uma revelação do caráter de Deus. Tais elementos, por possuírem valor intrínseco elevado, devem fundamentar e nortear os objetivos da atividade humana. Dessa forma, foram eleitos oito valores basilares: alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, serenidade e equilíbrio (Gálatas 5:22-23). Tais princípios devem permear, de maneira intencional, todas as ações pedagógicas com o propósito de servir:

[...] para a glória e louvor de Deus. Mateus 5:16 diz: ‘Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus’. Portanto, qual o propósito do fruto? Glorificar e honrar a Deus, e assim revelar Seu amor aos outros. (Venden, 2013).

Cada valor engloba outros elementos correlatos e orienta a internalização de atitudes que constituem evidências das competências, a saber: alegria (contentamento, postura



otimista, bem-estar, gratidão, satisfação, bom humor, riso); paz (cultura da paz, repouso, acordo, respeito, união, harmonia); paciência (longanimidade, resiliência, tolerância, maturidade, perseverança); amabilidade (empatia, igualdade, ternura, receptividade, elegância, gentileza, delicadeza, cortesia, atenção); bondade (generosidade, cooperação, voluntariado, benignidade, serviço); fidelidade (ética cristã, honestidade, comprometimento, zelo, firmeza, dedicação, fé, verdade, probidade, integridade); mansidão (prudência, humildade, tranquilidade, equilíbrio); equilíbrio (responsabilidade, autonomia, iniciativa, tolerância, autodomínio, moderação).

Na sequência, a organização dos currículos adequa-se aos dispositivos legais educacionais por meio da lógica do desenvolvimento de competências. Esse processo não constitui um fim em si mesmo, mas um percurso possível para ressignificar a formação inicial de estudantes, num *continuum* (Zabala; Arnau, 2020). Dessa forma, a atuação competente se manifesta conforme a acepção de Eclesiastes 9:10 – realizar tudo de maneira bem-feita – e, em consonância com o propósito de Atos 1:8, visando evidenciar o princípio bíblico do amor.

Dentre as diversas classificações para o termo **competências**, os projetos pedagógicos dos cursos explicitarão as competências gerais e as específicas da profissão, possibilitando a expressão de dimensões metacognitivas e socioemocionais.

A articulação entre conhecimentos relevantes (fatos e conceitos), o desenvolvimento de habilidades (capacidades) e a internalização de atitudes, conforme proposto por Ordoñez, Camargo e Higashi (2023), constituirão as **evidências de competências** que deverão constar nos planos de ensino dos componentes curriculares.

As **habilidades** são resultantes da aplicação dos conhecimentos e da utilização imediata do “saber-fazer” na realização de tarefas ou na resolução de problemas. A partir das ações e operações, elas articulam-se e são aprimoradas, o que permite uma nova reorganização das competências (European Commission, 2018).

As **atitudes**, quando ancoradas em valores ético-cristãos (derivados do fruto do Espírito), são compreendidas como “construtos hipotéticos (...), não sendo, portanto, diretamente observáveis” (Sarabia, 2000). Nesse sentido, as atitudes podem ser compreendidas como disposições para a ação orientadas pelos valores internalizados, que influenciam o modo como o sujeito se mobiliza e utiliza conhecimentos e habilidades em diferentes situações. Embora não sejam diretamente observáveis, tais atitudes podem ser inferidas por meio da linguagem — verbal e não verbal — e das ações manifestas pelo



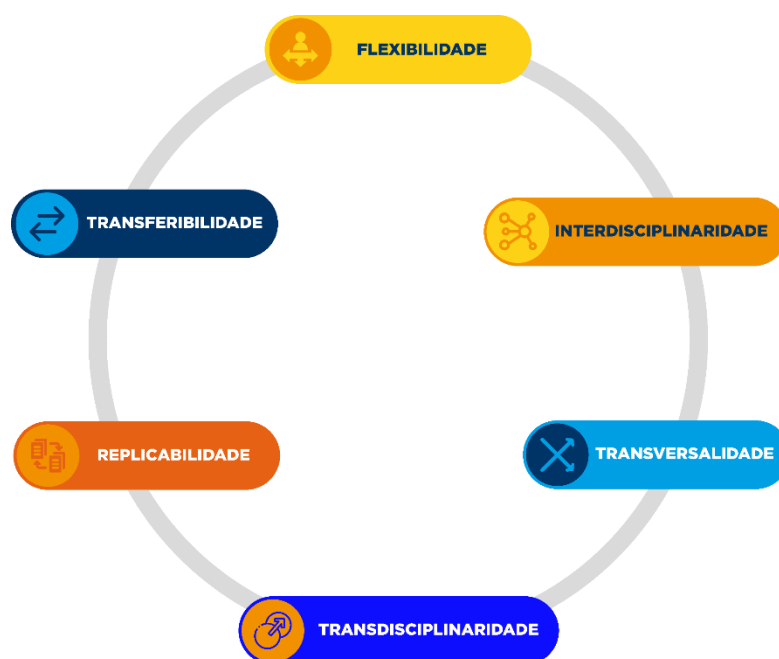
indivíduo, isto é, por seu estilo de vida. Tal elemento ocupará um lugar de destaque na configuração curricular. O objetivo é que o desenvolvimento das atitudes seja progressivamente enraizado nos estudantes como fruto da reflexão sobre os valores que as fundamentam.

Considerando que “integralidade” é uma expressão polissêmica, o Uniaene adota tal conceito numa perspectiva bíblico-cristã, fundamentando-se no princípio de que a educação particulariza a essencialidade humana. Nesse sentido, é pertinente destacar que a “verdadeira educação não desconhece o valor dos conhecimentos científicos ou aquisições literárias; mas acima da instrução aprecia a capacidade, acima da capacidade, a bondade, e acima das aquisições intelectuais, o caráter” (White, 2013).

Dessa forma, o processo educativo vivenciado pelo estudante ao longo do curso visa ao seu desenvolvimento equilibrado nas dimensões física, cognitiva, emocional, social e espiritual. Esse entendimento baseia-se no fundamento bíblico descrito em Lucas 2:52: “crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens.”

Para a efetivação dos currículos, consideram-se seis elementos de referência: flexibilidade, interdisciplinaridade, transversalidade, transdisciplinaridade, replicabilidade e transferibilidade (Figura 8).

Figura 8 — Elementos de referência dos currículos do Uniaene



Fonte: Elaboração própria, 2026.

A **flexibilidade** manifesta-se na possibilidade de o estudante vivenciar experiências curriculares e extracurriculares diversificadas, as quais são integradas ao seu percurso formativo. A **interdisciplinaridade** é compreendida a partir das interconexões entre saberes, estabelecidas por relações de complementaridade, convergência ou divergência. Desse modo, a interdisciplinaridade transcende as fronteiras disciplinares e deve estar alicerçada sobre práticas pedagógicas que articulem conhecimentos e vivências. Já a **transdisciplinaridade** é entendida como uma abordagem curricular que não se limita a uma disciplina específica, mas atravessa diversos campos do conhecimento (Portela; Atta, 2001).

Por sua vez, a **transversalidade** procura estabelecer relação entre o que se aprende no espaço educativo e o que acontece cotidianamente fora dele, sendo estabelecida no currículo por meio de temáticas da contemporaneidade. Já a **replicabilidade** e a **transferibilidade** dizem respeito ao potencial das aprendizagens para serem utilizadas ao longo da trajetória formativa, por meio da transposição didática, e são evidenciadas especialmente por meio do desenvolvimento de projetos, atividades de pesquisa e extensão.

Assim, os referidos elementos de referência contribuem para a construção de processos formativos que contemplem a integralidade do sujeito (Lizárraga, 2010; Macedo, 2008; Kuenzer, 2002).



3 O CURSO DE ENGENHARIA DE SOFTWARE

3.1 IDENTIFICAÇÃO E REGULAÇÃO DO CURSO

Nome do curso: Engenharia de Software

Atos legais do curso: Portaria nº 045, de 16 de setembro de 2026

Situação legal atual: Curso criado por ato institucional, no exercício da autonomia universitária

Previsão para início de funcionamento: 2027.1

Modalidade de curso: Bacharelado

Formato de oferta: Presencial

Local de oferta: Cachoeira, Bahia

Turnos de funcionamento: Noturno

Número de vagas previstas: 60

Tempo de integralização: Mínimo: 8 semestres – 4 anos. Máximo: 12 semestres – 6 anos

Forma de ingresso: Vestibular, Enem, transferência, portador de diploma, reingresso e programas governamentais

Titulação conferida aos egressos: Bacharel/Bacharela em Engenharia de Software

Regime do curso: Semestral

Carga horária total do curso: 3.200 horas (base hora-relógio)



3.2 HISTÓRICO DO CURSO

A história do Bacharelado em Engenharia de Software do Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste (Uniaene) está diretamente relacionada ao processo de consolidação da formação superior em Gestão da Tecnologia da Informação, curso ofertado pela Instituição ao longo da última década. Sua criação representa a evolução natural de um projeto acadêmico amadurecido pela experiência institucional, pelos resultados alcançados junto à comunidade acadêmica e pela constante adaptação às transformações tecnológicas, sociais e econômicas que caracterizam a sociedade contemporânea.

O Uniaene, fiel à sua missão institucional de promover uma educação superior fundamentada na excelência acadêmica, nos princípios ético-cristãos e no compromisso com o desenvolvimento integral do ser humano, compreendeu, ainda na primeira metade da década de 2010, a crescente importância da Tecnologia da Informação como elemento estruturante do desenvolvimento econômico, científico e social. A expansão da economia digital, o avanço da computação em nuvem, da mobilidade, da inteligência artificial, da ciência de dados, da automação e da transformação digital passaram a demandar profissionais cada vez mais qualificados, capazes de integrar conhecimentos tecnológicos, gerenciais e humanos.

Foi nesse contexto que, por meio da Portaria nº 719, de 27 de maio de 2014, foi autorizado o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação (GTI), ofertado no período noturno, com sessenta vagas anuais. A proposta do curso nasceu com uma concepção inovadora para a região do Recôncavo Baiano, buscando formar profissionais preparados para atuar na gestão dos recursos tecnológicos das organizações, integrando conhecimentos de infraestrutura computacional, redes de computadores, desenvolvimento de sistemas, bancos de dados, governança de tecnologia e gestão de projetos, sempre orientados por princípios éticos, visão sistêmica e responsabilidade social.

Desde sua implantação, o curso consolidou-se como referência regional na formação de profissionais de Tecnologia da Informação. Sua proposta pedagógica privilegiou a aproximação entre teoria e prática, incentivando o desenvolvimento de projetos reais, atividades de extensão, iniciação científica e interação permanente com organizações públicas, privadas e do terceiro setor. Essa característica permitiu que os estudantes desenvolvessem competências técnicas e comportamentais alinhadas às necessidades do



mercado de trabalho, fortalecendo a inserção profissional dos egressos e contribuindo para o desenvolvimento tecnológico da região.

Em reconhecimento à qualidade acadêmica alcançada, o curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação em 2017, por meio da Portaria nº 653, de 29 de junho de 2017, obtendo Conceito 4, resultado que evidenciou a solidez de seu projeto pedagógico, a qualificação de seu corpo docente, a infraestrutura disponibilizada e a gestão acadêmica desenvolvida pela Instituição.

A experiência adquirida durante os primeiros anos de funcionamento permitiu identificar novas demandas da sociedade, do setor produtivo e dos próprios estudantes. O acelerado avanço tecnológico ocorrido no final da década de 2010, impulsionado pela Indústria 4.0, pela popularização da computação em nuvem, pela inteligência artificial, pela Internet das Coisas (IoT), pela ciência de dados e pelo desenvolvimento de aplicações distribuídas, evidenciou a necessidade de uma formação ainda mais abrangente, interdisciplinar e orientada à engenharia de sistemas complexos.

Diante desse cenário, o curso passou, em 2019, por um amplo processo de reestruturação curricular. A nova organização acadêmica foi concebida a partir das melhores práticas nacionais e internacionais de formação em Computação, incorporando metodologias ativas de aprendizagem, projetos integradores, desenvolvimento baseado em competências, maior integração entre teoria e prática e fortalecimento das atividades de extensão universitária. Essa reformulação consolidou uma proposta educacional centrada no protagonismo discente, na aprendizagem significativa e na resolução de problemas reais, preparando os estudantes para enfrentar desafios tecnológicos em constante transformação.

Os resultados dessa evolução refletiram-se diretamente na avaliação institucional realizada pelo Ministério da Educação. Em 2022, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação alcançou Conceito 5, conceito máximo atribuído pelo MEC, consolidando-se entre os cursos de excelência da área tecnológica e confirmando a efetividade das estratégias acadêmicas adotadas pelo Uniaene. Esse reconhecimento tornou-se um importante marco institucional, demonstrando a capacidade da Instituição de oferecer formação tecnológica de elevado padrão de qualidade, alinhada às exigências contemporâneas da educação superior brasileira.

Paralelamente à consolidação do curso de GTI, o Uniaene ampliou significativamente seus investimentos em infraestrutura tecnológica, laboratórios especializados, projetos de



pesquisa, ações extensionistas e integração com o setor produtivo. A Instituição fortaleceu suas iniciativas voltadas à inovação, ao empreendedorismo e ao desenvolvimento de soluções tecnológicas para organizações públicas e privadas, promovendo uma cultura institucional orientada à transformação digital.

Esse movimento intensificou-se com a criação do HUB de Tecnologia e Inovação do Uniaene, ocorrida em 2026, concebido como o braço executivo da estratégia institucional de inovação. O HUB busca integrar atividades de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e transferência de tecnologia, por meio da aproximação de estudantes, professores, empresas, órgãos públicos e organizações sociais, para o desenvolvimento de soluções inovadoras voltadas a demandas reais da sociedade, fortalecendo o papel da Instituição como agente de desenvolvimento regional.

Ao mesmo tempo, os estudos prospectivos conduzidos pela Instituição, fundamentados em indicadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Ministério da Educação (MEC), da Brasscom e de outras organizações nacionais e internacionais, evidenciaram profundas transformações no mercado de trabalho em Tecnologia da Informação. O crescimento da economia digital, da inteligência artificial, da computação em nuvem, da cibersegurança e da engenharia de software ampliou significativamente a demanda por profissionais capazes de conceber, especificar, projetar, desenvolver, validar, implantar e evoluir sistemas computacionais complexos, competências que extrapolam o escopo tradicional dos cursos superiores de tecnologia.

Simultaneamente, observou-se uma tendência nacional de fortalecimento dos cursos de Engenharia de Software em instituições de referência, como a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e outras instituições reconhecidas pela excelência na formação em Computação. Essas universidades passaram a estruturar currículos orientados por competências, projetos integradores, desenvolvimento de software em ambientes reais, integração com empresas e formação multidisciplinar, reafirmando o papel estratégico da Engenharia de Software para o desenvolvimento tecnológico do país.

Considerando esse contexto e mantendo seu compromisso com a melhoria contínua da qualidade acadêmica, o Uniaene iniciou o processo de evolução do Curso Superior de



Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação para o Bacharelado em Engenharia de Software. Essa decisão não representa uma ruptura com a trajetória construída ao longo dos últimos doze anos, mas sua continuidade e ampliação. O novo curso proposto preserva a experiência acumulada, a excelência acadêmica alcançada e a identidade institucional consolidada, ao mesmo tempo em que amplia o escopo científico e tecnológico da formação oferecida.

A proposta curricular do Bacharelado em Engenharia de Software foi concebida de forma a integrar os fundamentos clássicos da Computação às demandas emergentes da transformação digital. Estruturada em oito semestres letivos, com carga horária compatível com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a matriz curricular contempla sólida formação em programação, algoritmos, arquitetura de computadores, engenharia de requisitos, arquitetura de software, bancos de dados, computação em nuvem, inteligência artificial, ciência de dados, segurança da informação, Internet das Coisas, automação, DevOps, experiência do usuário, gestão de projetos, empreendedorismo e inovação. Essa organização favorece uma formação ampla, interdisciplinar e alinhada às competências exigidas pela sociedade contemporânea.

Como diferencial institucional, o projeto pedagógico prevê a dupla certificação, permitindo que o estudante, ao concluir os requisitos acadêmicos previstos, obtenha tanto o diploma de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação quanto o de Bacharel em Engenharia de Software. Essa estratégia fortalece a empregabilidade dos estudantes, amplia suas possibilidades de inserção profissional e reafirma o compromisso institucional com uma formação flexível, progressiva e orientada às necessidades do mercado de trabalho.

A implantação do bacharelado em Engenharia de Software também está plenamente alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Uniaene, que estabelece como diretrizes estratégicas a expansão qualificada da oferta de cursos superiores, o fortalecimento da pesquisa aplicada, da inovação, do empreendedorismo, da internacionalização e da extensão universitária. Nesse contexto, o curso constitui um instrumento para o fortalecimento da integração interdisciplinar com as demais áreas do conhecimento e a ampliação da contribuição institucional para o desenvolvimento científico, econômico e social do Recôncavo Baiano, da Bahia, do Nordeste e do Brasil.

Mais do que responder às demandas atuais do mercado, o bacharelado em Engenharia de Software representa uma visão de futuro. Ele materializa a evolução de uma trajetória



iniciada em 2014, consolidada por meio de avaliações externas de excelência, enriquecida pela experiência acumulada na formação de profissionais de Tecnologia da Informação e projetada para atender às necessidades das próximas décadas. Assim, o curso reafirma o compromisso do Uniaene com a formação de engenheiros de software tecnicamente competentes, eticamente responsáveis, socialmente comprometidos e preparados para liderar processos de inovação e transformação digital em diferentes contextos organizacionais, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento sustentável da sociedade brasileira.

3.3 RELEVÂNCIA DO CURSO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL LOCAL E REGIONAL

O bacharelado em Engenharia de Software do Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste (Uniaene) constitui uma resposta estratégica às profundas transformações tecnológicas, econômicas e sociais que caracterizam a sociedade contemporânea. Sua implantação está fundamentada na compreensão de que a tecnologia da informação deixou de representar apenas um setor econômico específico para tornar-se um elemento transversal capaz de impulsionar as atividades humanas, influenciando diretamente a competitividade das organizações, a eficiência da gestão pública, a inovação industrial, a educação, a saúde, a agricultura, os serviços, a sustentabilidade e o desenvolvimento regional.

Nas últimas décadas, a economia mundial passou por uma transformação estrutural impulsionada pela digitalização dos processos produtivos, pela expansão da Internet, pela computação em nuvem, pela inteligência artificial, pela Internet das Coisas (IoT), pela ciência de dados, pela automação inteligente e pela conectividade global. Essas tecnologias modificaram profundamente a forma como governos, empresas e cidadãos produzem conhecimento, desenvolvem soluções, consomem serviços e interagem socialmente.

Nesse novo contexto, o software tornou-se a principal infraestrutura da economia digital. Processos administrativos, cadeias logísticas, sistemas financeiros, plataformas de educação, serviços de saúde, agricultura de precisão, cidades inteligentes, comércio eletrônico, comunicação, indústria e entretenimento dependem cada vez mais de soluções computacionais complexas, desenvolvidas por profissionais altamente qualificados em Engenharia de Software.



Essa realidade vem sendo reconhecida pelos principais organismos internacionais, que apontam a Engenharia de Software e as áreas correlatas da Computação entre as profissões de maior crescimento e relevância estratégica para as próximas décadas. A transformação digital deixou de representar uma tendência para constituir-se em requisito essencial para o desenvolvimento econômico sustentável, exigindo das instituições de ensino superior uma formação capaz de preparar profissionais aptos a compreender problemas complexos, desenvolver soluções inovadoras e liderar processos de mudança tecnológica.

É nesse cenário que se insere a proposta do bacharelado em Engenharia de Software do Uniaene. Sua criação está alinhada às políticas públicas nacionais voltadas ao fortalecimento da inovação, da transformação digital, da indústria baseada em conhecimento e da formação de recursos humanos altamente qualificados, contribuindo para ampliar a capacidade tecnológica do país e reduzir o déficit de profissionais especializados em desenvolvimento de software.

Entretanto, a relevância do curso ultrapassa sua contribuição para o desenvolvimento nacional. Ela se manifesta de forma ainda mais significativa quando analisada sob a perspectiva regional, especialmente no contexto do Recôncavo Baiano.

Historicamente reconhecido por sua importância cultural, econômica e social para a formação do Estado da Bahia, o Recôncavo Baiano vive atualmente um processo de transformação impulsionado pela expansão da educação superior, pela modernização das atividades econômicas, pelo fortalecimento do empreendedorismo regional e pela crescente incorporação de tecnologias digitais aos diferentes setores produtivos.

A região constitui um dos principais eixos de integração territorial da Bahia, conectando municípios como Cachoeira, São Félix, Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus, Muritiba, Governador Mangabeira, Santo Amaro, Conceição da Feira e Feira de Santana, além de manter forte articulação logística com Salvador e sua Região Metropolitana.

Essa área de influência reúne uma população superior a dois milhões de habitantes, caracterizando um importante mercado consumidor e, principalmente, um amplo contingente de jovens em idade de ingresso na educação superior. Trata-se de uma região cuja diversidade econômica demanda soluções tecnológicas capazes de aumentar a produtividade, promover inovação e fortalecer a competitividade das organizações públicas e privadas.



Ao contrário do modelo econômico predominante nas últimas décadas, baseado essencialmente na produção de bens físicos, a economia contemporânea fundamenta-se crescentemente na geração de conhecimento, no tratamento inteligente de dados e no desenvolvimento de software. Assim, o fortalecimento do capital humano torna-se condição indispensável para o crescimento regional.

O território de influência do Uniaene apresenta uma estrutura econômica diversificada, composta por atividades industriais, comerciais, agrícolas, educacionais, logísticas, turísticas e de prestação de serviços. Destacam-se nesse cenário: o fortalecimento do comércio regional; a expansão dos serviços especializados; a agricultura tecnificada; as cadeias agroindustriais; o crescimento do setor educacional; a modernização da administração pública; a crescente digitalização das organizações; e a formalização da economia criativa regional.

A agroindústria instalada em Conceição da Feira, especialmente no segmento avícola, demanda soluções relacionadas à automação industrial, rastreabilidade, Internet das Coisas, inteligência artificial e análise de dados. De forma semelhante, o parque empresarial de Cruz das Almas, Conceição da Feira, São Gonçalo dos Campos, bem como os diversos empreendimentos instalados em Feira de Santana, necessitam de profissionais capazes de desenvolver sistemas corporativos, plataformas digitais, soluções em computação em nuvem, segurança cibernética e Business Intelligence.

O setor público também apresenta crescente necessidade de profissionais especializados em governo digital, saúde digital, cidades inteligentes, educação conectada, gestão de dados públicos e transformação digital dos serviços oferecidos à população.

A implantação do curso permitirá que essas demandas sejam atendidas prioritariamente por profissionais formados na própria região, reduzindo a dependência de mão de obra oriunda dos grandes centros urbanos e fortalecendo a retenção de talentos no interior da Bahia.

Outro aspecto que reforça a relevância social do curso é a presença de um importante ecossistema de educação superior no Recôncavo Baiano. A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) consolidou-se como referência nacional em diversas áreas do conhecimento, especialmente nas ciências agrárias, engenharias, saúde e ciências humanas. O Centro Universitário Maria Milza exerce papel relevante na formação de profissionais da saúde e em outras áreas do conhecimento. O próprio Uniaene apresenta tradição consolidada



na formação de profissionais das áreas de Administração, Contabilidade, Direito, Gestão da Tecnologia da Informação, Enfermagem, Gastronomia, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia e Teologia.

Essa diversidade cria condições favoráveis para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares envolvendo Engenharia de Software aplicada à saúde, à educação, à agricultura, à sustentabilidade, à arquitetura, ao agronegócio, à gestão pública, ao turismo, à comunicação e ao empreendedorismo, visando à promoção da dignidade humana, à inclusão social, à sustentabilidade e à melhoria da qualidade de vida local e regional.

Ademais, a missão institucional do Uniaene compreende a formação integral do ser humano, articulando excelência acadêmica, princípios ético-cristãos, responsabilidade social e compromisso com o desenvolvimento sustentável. Tal visão pavimenta o caminho para que engenheiros de software egressos do Uniaene sejam úteis nos centros de gestão de computação nas instituições ligadas ao sistema adventista: escolas de ensino básico, hospitais e clínicas, unidades administrativas do sistema adventista, outras instituições de educação superior, nas unidades federativas do Brasil, América do Sul e no mundo.

3.4 OBJETIVOS DO CURSO

3.4.1 Objetivo geral

Formar bacharéis em Engenharia de Software, dentro dos princípios da ética cristã, comprometidos com o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social e ambiental, capazes de atuar de forma ética, crítica, criativa, inovadora e empreendedora em contextos multidisciplinares, exercendo liderança técnica e organizacional e mobilizando conhecimentos, métodos científicos, princípios de engenharia, tecnologias contemporâneas e práticas inovadoras para conceber, especificar, projetar, desenvolver, validar, implantar, integrar, manter, evoluir e gerenciar sistemas computacionais, contribuindo para a transformação digital das organizações, para o fortalecimento do ecossistema regional de inovação e para o desenvolvimento do Recôncavo Baiano, da Bahia e do Brasil.

3.4.2 Objetivos específicos



Para concretizar o objetivo geral, o bacharelado em Engenharia de Software estabelece os seguintes objetivos específicos:

- I. Proporcionar sólida formação em Matemática, Computação, Engenharia de Software e áreas correlatas, desenvolvendo a capacidade de modelar, analisar e resolver problemas complexos por meio de fundamentos científicos e tecnológicos, do raciocínio lógico e do pensamento computacional.
- II. Aplicar métodos de investigação científica e princípios de engenharia, integrando conhecimentos multidisciplinares na concepção de soluções inovadoras e na análise, especificação, projeto, implementação, validação, evolução e manutenção de sistemas de software, atuando em todas as etapas do ciclo de vida do software.
- III. Projetar arquiteturas de software escaláveis, resilientes, seguras e sustentáveis, aplicando processos, metodologias, padrões internacionais e modelos de qualidade reconhecidos pela comunidade científica e profissional, incluindo metodologias ágeis, DevOps, integração contínua, entrega contínua, engenharia de requisitos, testes, manutenção e gestão da qualidade de software, orientados às necessidades dos diferentes contextos organizacionais.
- IV. Utilizar Inteligência Artificial, Ciência de Dados, Computação em Nuvem, Internet das Coisas, Sistemas Distribuídos, Computação Móvel, Automação, Robótica e demais tecnologias emergentes na integração de plataformas tecnológicas e no desenvolvimento de soluções computacionais, promovendo interoperabilidade, desempenho, segurança, privacidade, proteção de dados, governança digital, gestão de riscos, continuidade dos serviços computacionais, escalabilidade e inovação, considerando os diferentes contextos de aplicação das tecnologias.
- V. Produzir conhecimento científico e tecnológico por meio da iniciação científica, da pesquisa aplicada e da participação em projetos de desenvolvimento de software, pesquisa, extensão, inovação e transferência de tecnologia, em parceria com organizações públicas, privadas e do terceiro setor.
- VI. Atuar no empreendedorismo, na inovação aberta, na incubação de *startups*, no desenvolvimento de produtos digitais e na criação de empresas de base tecnológica, promovendo a geração de conhecimento, o desenvolvimento tecnológico e a inovação.



- VII. Contribuir para a transformação digital das organizações públicas e privadas do Recôncavo Baiano, da Bahia e de outras regiões atendidas pelo Uniaene, desenvolvendo soluções computacionais voltadas às necessidades dos setores estratégicos de múltiplas áreas da economia regional, integrando ensino, pesquisa, extensão e inovação em ações voltadas à melhoria da qualidade de vida da população, ao fortalecimento do ecossistema regional de inovação, à competitividade regional e ao desenvolvimento sustentável.
- VIII. Atuar de forma ética e responsável, pautando-se nos direitos humanos, na cidadania, na responsabilidade socioambiental, na inclusão, na diversidade e nos princípios da dignidade humana.
- IX. Exercer liderança, comunicação, trabalho colaborativo, gestão de equipes multidisciplinares, negociação e resolução de conflitos, promovendo a aprendizagem autônoma e permanente e acompanhando a contínua evolução científica, tecnológica e profissional ao longo da carreira.
- X. Participar de programas de mobilidade acadêmica, cooperação científica, pesquisa colaborativa, intercâmbio internacional e desenvolvimento de projetos em rede, mobilizando competências técnicas, comunicacionais e interculturais compatíveis com o mercado global da Engenharia de Software, fortalecendo a inserção internacional do Uniaene e ampliando oportunidades acadêmicas e profissionais.

3.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.5.1 Política de ensino

Para o curso de Engenharia de Software, o ensino integra um projeto educacional amplo, voltado à formação e ao desenvolvimento integral dos estudantes, fundamentado em uma filosofia ancorada em valores institucionais e em ações alinhadas à missão da IES e com às demandas regionais e nacionais. O curso é pensado em sintonia com a vocação institucional e com as tendências e demandas do mercado, de modo a materializar a missão institucional.

O currículo está estruturado em torno de elementos catalisadores, planejado em módulos de aprendizagem na intenção de subverter a lógica abstracionista, dicotomizada, dissociativa e fragmentada vista no currículo de orientação disciplinar e de potencializar



processos de aprendizagem ativa e duradoura. Desse modo, os módulos de aprendizagem apontam para uma complexidade progressiva, articulando estudos autônomos e interativos com encontros semanais mediados pelos professores, nos quais se desenvolvem situações de aprendizagem diversificadas.

O planejamento didático-institucional será efetivado, monitorado e avaliado de forma articulada entre a coordenação de curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o colegiado, com foco no perfil do egresso definido no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Como parte de sua política de ensino, o curso de Engenharia de Software promoverá a atualização das estruturas curriculares sempre que necessário, considerando as orientações curriculares nacionais, as contribuições do NDE e da CPA, as tendências do mundo do trabalho, os cenários socioeconômicos e os avanços teóricos das áreas do conhecimento.

Os **planos de ensinagem semestrais**, construídos a partir do PPC, privilegiam unidades de aprendizagem voltadas ao desenvolvimento de competências e à formação integral dos estudantes. Esses planos serão discutidos com o corpo discente, ajustados sempre que necessário e disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), acompanhados de materiais de apoio que contam com recursos de acessibilidade digital, como compatibilidade com leitores de tela e o plugin VLibras.

Adota-se, de forma intencional, um conjunto de **métodos de ensinagem e técnicas didático-pedagógicas** que enfatizam o protagonismo discente e alinham-se à lógica da aprendizagem invertida. Essa abordagem favorece a materialização dos elementos curriculares (flexibilidade, interdisciplinaridade, transversalidade, transdisciplinaridade, replicabilidade e transferibilidade), ao considerar a diversidade de estilos de aprendizagem, a natureza dos módulos e as unidades didáticas.

Dessa forma, para garantir a eficácia do processo, utilizar-se-ão estratégias de ensinagem que assegurem quatro pilares fundamentais: a) o protagonismo discente (autonomia e metacognição); b) relação teoria-prática; c) acessibilidade metodológica; d) inovação. Com o intuito de subsidiar a prática docente, são desenvolvidas, de modo contínuo e sistemático, Orientações Pedagógicas (OP) disponibilizadas no [sítio institucional](#). Esse cenário metodológico promove a diversidade de estratégias, a incorporação de artefatos digitais e um olhar inclusivo aos estudantes com necessidades educativas específicas.

Os **materiais didático-pedagógicos** serão criteriosamente selecionados, estruturados e disponibilizados aos estudantes, observando as especificidades dos componentes



curriculares e as contribuições de suas respectivas áreas de conhecimento por meio de produções como livros, artigos, relatos de experiência, vídeos, dentre outras produções. Esses recursos, essenciais tanto aos estudos autônomos quanto à mediação docente, asseguram a acessibilidade metodológica por meio da oferta de conteúdos em formatos diversificados, adaptados às diferentes necessidades e aos estilos de aprendizagem dos estudantes.

Quanto às **práticas de avaliação da aprendizagem**, estas se alinharão ao ciclo docente de planejar, efetivar e avaliar. O desempenho acadêmico será avaliado ao longo do percurso formativo, fomentando o desenvolvimento e a autonomia do estudante de modo contínuo. Trata-se de um processo intencional, dinâmico, planejado, periódico e sistemático, fundamentado em evidências e estritamente vinculados às estratégias de ensinagem. Nessa composição, o professor articulará, de forma contínua e integrada, avaliações diagnósticas, formativas e somativas, ao passo que os estudantes serão incentivados a realizar processos de automonitoramento.

Ao longo da formação acadêmica, os estudantes terão a oportunidade de imergir em **monitorias acadêmicas**. Estas atividades não constituirão cargo, não gerarão vínculo empregatício de qualquer natureza e não poderão prejudicar o horário das atividades acadêmicas obrigatórias do estudante-monitor. A IES viabiliza monitoria acadêmica na modalidade voluntária, ressaltando que, por seu caráter formativo, a monitoria acadêmica contribui para ampliar a participação discente no processo educacional e aprofundar conhecimentos teóricos e práticos, proporcionando a complementação e/ou o aprofundamento de estudos previstos nos planos semestrais de ensinagem.

Ao reconhecer a velocidade com que o conhecimento avança e as distintivas trajetórias pessoais dos estudantes no ensino superior, a IES realiza atividades de **nivelamento** por meio do Programa de Reorientação à Aprendizagem (Proap). Nessa iniciativa, são trabalhados os conteúdos básicos e essenciais necessários para o bom desempenho em áreas específicas, sendo tais atividades efetivadas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (Napp).

3.5.2 Política de educação a distância

O Uniaene compreende a Educação a Distância (EaD) como uma estratégia educacional que amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem por meio da utilização de tecnologias digitais, mantendo o compromisso institucional com a formação integral do



estudante e com a excelência acadêmica. Em consonância com sua missão de formar profissionais comprometidos com o serviço a Deus e à comunidade, a instituição reconhece a educação mediada por tecnologias como instrumento de inovação pedagógica, ampliação do acesso ao conhecimento e fortalecimento dos processos formativos.

No curso de Engenharia de Software, a adoção de atividades educacionais mediadas por tecnologias digitais ocorrerá conforme a natureza, os objetivos formativos e as especificidades do curso, observadas as deliberações do Núcleo Docente Estruturante, do colegiado de curso e das instâncias institucionais competentes. Essas atividades poderão combinar momentos presenciais, atividades síncronas e atividades assíncronas, contribuindo para a flexibilidade, a interação e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, em conformidade com a legislação educacional vigente.

O processo de ensino-aprendizagem fundamenta-se na interação permanente entre estudantes, docentes, tutores e demais profissionais envolvidos no processo educacional, por meio de atividades presenciais, síncronas e assíncronas, desenvolvidas em ambientes virtuais de aprendizagem e por meio de outros recursos tecnológicos institucionais. O Uniaene incentiva práticas pedagógicas inovadoras, metodologias ativas, trilhas de aprendizagem, recursos educacionais digitais e estratégias que promovam o protagonismo estudantil, a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais.

Para apoiar a oferta educacional mediada por tecnologias, o Uniaene mantém estrutura de suporte tecnológico e pedagógico responsável pelo planejamento, pela implementação, pelo acompanhamento e pela avaliação das ações de educação a distância. Por meio de equipe multidisciplinar, realiza a análise, a seleção, a validação e a atualização dos materiais e recursos educacionais adotados no curso, assegurando sua adequação pedagógica, acessibilidade, atualidade e alinhamento aos objetivos de aprendizagem previstos no PPC. Além disso, promove a formação continuada dos docentes e colaboradores, o aperfeiçoamento dos ambientes virtuais de aprendizagem e o apoio aos estudantes.

A instituição assegura que os ambientes virtuais de aprendizagem e demais plataformas digitais favoreçam a acessibilidade, a inclusão, a comunicação, a gestão acadêmica e a interação pedagógica, proporcionando aos estudantes acesso aos conteúdos, às atividades, às avaliações, à biblioteca digital e aos demais recursos necessários ao desenvolvimento de sua trajetória acadêmica.



As atividades educacionais mediadas por tecnologias integram o PPC e são acompanhadas por processos de avaliação compatíveis com os objetivos de aprendizagem, observadas as disposições legais e institucionais aplicáveis.

A qualidade das atividades educacionais mediadas por tecnologias será acompanhada por meio de processos permanentes de planejamento, monitoramento e avaliação institucional, considerando indicadores relacionados ao desempenho acadêmico, ao engajamento estudantil, à permanência, à satisfação dos estudantes, à acessibilidade e à efetividade dos processos de ensino e aprendizagem. Os resultados subsidiarão ações de melhoria contínua e aperfeiçoamento das práticas educacionais.

3.5.3 Política de pesquisa

Para o curso de Engenharia de Software, a pesquisa é compreendida como um princípio educativo e formativo, fundamentado na ideia de que as pessoas devem pensar por si mesmas.

A pesquisa será desenvolvida a partir de demandas identificadas nas comunidades interna e externa, articulando-se ao PPC, aos módulos de aprendizagem e às linhas institucionais de investigação. Serão incentivadas práticas investigativas transversais, interdisciplinares e transdisciplinares, intra e intercurso, com ênfase na ética, na responsabilidade social e na valorização de pesquisadores.

A pesquisa será desenvolvida em duas frentes principais: no cotidiano da sala de aula e nas linhas de pesquisa. Nas salas de aula, professores e estudantes serão estimulados a desenvolver espírito crítico, ético, inovador e comprometido com a construção do conhecimento que seja relevante para o mundo contemporâneo, por meio do uso de estratégias como o Projeto Integrador.

A condução das atividades de pesquisa fundamenta-se, ainda, nos princípios da ética e da integridade científica, observando as normas e as diretrizes aplicáveis às diferentes áreas de investigação. Nesse contexto, o curso contará com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), mantido pela IES, responsável pela apreciação ética e pelo acompanhamento, no âmbito de sua competência, das pesquisas que envolvem seres humanos. A atuação dessa instância contribuirá para a proteção dos participantes nas pesquisas, bem como para o desenvolvimento responsável da produção científica institucional.



As linhas de pesquisa, por seu turno, serão fomentadas, monitoradas e avaliadas pelo Núcleo de Apoio Integrado à Pesquisa (Naípe) e estarão alinhadas à vocação institucional, dialogando com diferentes cursos de graduação e oportunizando a imersão de professores e estudantes em problemáticas e dilemas profissionais para os quais há necessidade de buscar soluções e/ou explicações.

As linhas institucionais que dialogam com o curso de Engenharia de Software são: a) Empreendedorismo e desenvolvimento territorial; e b) Gestão e Inovação.

A evidência do compromisso institucional com a pesquisa pode ser percebida por meio das seguintes **ações e estratégias**: concessão de incentivos, a partir de políticas de gratificação por publicações e auxílio à participação em eventos científicos, aos docentes e discentes do curso de Engenharia de Software; realização de processos formativos voltados para discentes e docentes; estabelecimento de vínculos com instituições de ensino nacionais e internacionais, comprometidas com as áreas de investigação da instituição; realização de eventos acadêmicos para difusão de resultados de investigações discentes e docentes; publicação de periódicos com o intuito de divulgação do conhecimento científico.

A IES mantém, como parte dessa política, o **auxílio de fomento à pesquisa**, o qual visa oferecer aos docentes pesquisadores do curso a possibilidade de recursos a serem geridos conforme as necessidades de sua pesquisa. Estes devem estar com projetos de pesquisa sendo desenvolvidos dentro das linhas institucionais. Os recursos a que se refere esse auxílio são utilizados para: realização e/ou participação em atividades acadêmicas de pesquisa; aquisição de material informativo/formativo; compra de equipamentos patrimoniáveis e/ou materiais de consumo para suporte e realização de pesquisas; auxílio à participação em eventos para estudantes ou outros professores vinculados às linhas de pesquisa credenciadas no Naípe e que estejam em atividade regular. Além disso, mantém a **gratificação para publicação**, a qual consiste num valor em dinheiro, concedido pela produção científica. Visa incentivar docentes e demais pesquisadores institucionais à produção e à publicação de seus trabalhos de pesquisa, preferencialmente, com a participação de estudantes. Essa gratificação, explicitada em regulamento próprio, abrange: resumos em anais de congresso, publicações em periódicos científicos, publicação de livros, e capítulos de livros, e traduções de materiais técnicos.

O Núcleo de Estudos do Recôncavo em Administração e Negócios (Neran) também integra as iniciativas de pesquisa, atuando simultaneamente em três frentes principais.



A primeira frente atua como um gerenciador de um grande banco de dados das pesquisas institucionais, no qual todas as investigações provenientes dos grupos de pesquisa, projetos de extensão, trabalhos de conclusão de curso (TCC) e outros cadastram suas informações fundamentais. O Neran fomenta novas conexões entre as pesquisas já realizadas e direciona melhor o trabalho dos pesquisadores, gerando maior impacto e visibilidade, além de evitar a repetição desnecessária de temas e abordagens.

A segunda frente é voltada à captação de recursos junto a instituições de fomento, sejam elas governamentais ou não. Por possuir CNPJ próprio e independente, o Neran tem maior agilidade na participação em editais, reduzindo a burocracia institucional e evitando possíveis eliminações decorrentes de critérios institucionais.

Por fim, a terceira frente oferece suporte estatístico (descritivo e analítico) às pesquisas institucionais, contando com monitores que prestam auxílio semanal às atividades em andamento, além de promover treinamentos e cursos para professores e estudantes pesquisadores.

3.5.3.1 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic)

No curso de Engenharia de Software, a iniciação científica funcionará como instrumento de apoio teórico e metodológico para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, constituindo um meio eficaz para a formação de uma nova mentalidade no estudante. Nesse contexto, o Uniaene possui o Pibic, voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e para a introdução de estudantes de graduação no universo da pesquisa. O Pibic atua, portanto, como um instrumento de iniciação, permitindo que os acadêmicos estabeleçam, precocemente, um contato direto com a atividade científica e se engajem na pesquisa.

3.5.3.2 Produção e difusão do conhecimento científico

O Uniaene disponibiliza um **repositório institucional on-line**, vinculado ao sítio da biblioteca, no qual são alocados os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e demais produções científicas.



Os resultados das pesquisas são convertidos em artigos científicos, livros, capítulos de livros, infoprodutos, entre outros formatos. Para a divulgação do conhecimento científico, a IES mantém três revistas indexadas e avaliadas pelo Sistema Qualis da CAPES, que abrangem diferentes áreas de concentração: a Revista Formadores, a Revista Brasileira de Saúde Funcional (REBRASF) e a Revista Práxis Teológica. Vale registrar que cada revista conta com corpo editorial próprio e recebe, para fins de publicação, trabalhos provenientes de pesquisadores internos e externos, abrangendo pesquisa de campo, revisões sistemáticas ou bibliográficas e relatos de experiência.

3.5.4 Política de extensão

A extensão universitária ocupará um lugar estratégico no contexto acadêmico do curso de Engenharia de Software e estará alinhada à visão de missão e serviço ao próximo. Será uma atividade acadêmica indissociável do ensino e da pesquisa e se estabelecerá por meio dos processos vivenciados pela instituição e pela comunidade do entorno. Também será uma oportunidade para os acadêmicos vivenciarem aprendizagens significativas e aplicarem o conhecimento.

Em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (Brasil, 2018), a extensão universitária é integrada à matriz curricular do curso, com foco na interdisciplinaridade, na interação transformadora com a sociedade e na promoção de práticas educativas que contribuam para o desenvolvimento local, regional e nacional. No curso de Engenharia de Software, a extensão será um meio de vivenciar aprendizagens significativas, aplicar o conhecimento em contextos reais de vivência e fortalecer a formação de cidadãos íntegros, éticos e socialmente responsáveis.

A política de extensão se desenvolverá por meio de **programas temáticos** que reflitam os objetivos institucionais e os valores da instituição, promovendo ações voltadas à melhoria das condições sociais da comunidade externa. Os programas de extensão institucional que dialogam com o curso de Engenharia de Software são: a) finanças, empreendedorismo e desenvolvimento regional; e b) voluntariado. A práxis desses programas será desenvolvida por meio de projetos, oficinas, campanhas, feiras, atendimentos e outras atividades que visam à transformação social e à promoção da dignidade humana.



O Uniaene conta com o Núcleo de Extensão (Next) que busca potencializar o planejamento, o monitoramento e a avaliação das ações extensionistas. Esse núcleo tem como objetivos: a) evidenciar a indissociabilidade da tríade, ensino, pesquisa e extensão, nas ações realizadas; b) fomentar o comprometimento da comunidade universitária com interesses e necessidades da sociedade, em todos os níveis, estabelecendo mecanismos que relacionem o saber acadêmico a outros; c) democratizar a participação do Uniaene através do conhecimento acadêmico em benefício da sociedade; d) contribuir positivamente para o desenvolvimento da consciência social e política dos acadêmicos, formando profissionais-cidadãos comprometidos com os valores bíblico-cristãos; e) participar criticamente das propostas que objetivem o desenvolvimento local e regional, econômico, educativo, científico, tecnológico, social, esportivo, cultural e artístico; f) enriquecer o currículo dos cursos de graduação com ações educativas, significativas e transformadoras; g) sistematizar os conhecimentos produzidos; h) vivenciar a responsabilidade social no cotidiano; e i) inovar nos processos de produção e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país.

As ações de extensão são amplamente divulgadas ao meio acadêmico e à comunidade externa, por meio de canais institucionais, eventos, relatórios e publicações periódicas. Os seus resultados, quando exitosos, são transformados em conhecimento científico através de publicações para o repositório institucional, garantindo, dessa maneira, uma fonte referencial para pesquisas futuras. Para isso, o Uniaene estimula a participação do corpo docente e discente nos projetos de extensão financiados por programas de bolsas oriundos de recursos próprios da instituição e, sempre que possível, com apoio de agências de fomento, reconhecendo o papel formativo e social dessas atividades.

Assim, a política extensionista tem se destacado por promover práticas reconhecidamente exitosas e inovadoras. Tais práticas fortalecem o vínculo entre a instituição e a sociedade, ampliam o impacto social da formação acadêmica e contribuem para o desenvolvimento sustentável, solidário e espiritual das comunidades atendidas, em consonância com o compromisso institucional, com a transformação social e com o serviço ao próximo.

3.5.5 Política de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente



O Uniaene incentiva a produção acadêmica docente por ser um eixo estratégico para o fortalecimento da pesquisa, da inovação e da excelência no ensino. Sua política de estímulo e difusão da produção acadêmica está estruturada em ações que promovem a valorização do corpo docente, o incentivo à pesquisa e à publicação científica, o processo didático-pedagógico, a produção tecnológica, artística e cultural.

No que se refere ao **auxílio à formação docente**, a instituição fornece recursos financeiros para docentes que estão em atividade pedagógica regular. Assim, professores que atuam em projetos vinculados às linhas de pesquisa institucionais também têm direito aos recursos que podem ser utilizados para aquisição de materiais, equipamentos e insumos. Já para os docentes que estão vinculados aos programas de pós-graduação *lato sensu*, *stricto sensu* ou em atividades de atualização profissional, esse auxílio contempla despesas com mensalidade e transporte para os programas de pós-graduação, além de custos com inscrição, passagens, hospedagem, alimentação e produção de *banners*, quando participam de atividades de atualização profissional, como congressos, simpósios, feiras locais, nacionais ou internacionais. No caso de eventos promovidos pelo Núcleo de Apoio à Pesquisa (Naípe), o corpo docente não necessita realizar o pagamento da inscrição.

O corpo docente e os seus respectivos pesquisadores (estudantes) recebem gratificação como incentivo à publicação. O Uniaene contempla **financeiramente os docentes vinculados à instituição pela publicação científica** de seus trabalhos de pesquisa. Essa gratificação é regulamentada por dispositivos institucionais internos e deve contemplar a publicação de resumos em anais de congresso, as publicações em periódicos científicos, a tradução, organização ou reedição de livros ou a publicação de capítulos de livros.

3.5.5.1 Editora universitária

O Uniaene dispõe de uma editora universitária como órgão suplementar vinculado à Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, em articulação com o Naípe, com o objetivo de fomentar, organizar e divulgar a produção intelectual da comunidade acadêmica interna e externa. À UNIAENE PRESS compete: a) preparar, por meio de revisão e diagramação, os livros selecionados para publicação impressa e/ou digital pelo comitê editorial; b) organizar, por meio de edição, revisão e diagramação, os periódicos do Uniaene; c) providenciar, no caso de livros, o número de ISBN e a ficha catalográfica; d) prover, no caso



de periódicos, o número de ISSN; e) imprimir, divulgar e disponibilizar em sítios eletrônicos os livros e periódicos previamente analisados e aprovados pela comissão editorial.

3.5.6 Política voltada à valorização da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

O Uniaene valoriza a memória e o patrimônio cultural, assim como a produção artística, como parte essencial da identidade e da formação integral de seus acadêmicos. Essa valorização está fundamentada nos princípios bíblico-cristãos que orientam a contemplação do belo como expressão da criação divina e como elemento restaurador da relação humana com Deus, com o próximo, com o ambiente em que vive e consigo mesmo (Knight, 2017, p. 55).

Entretanto, a memória cultural, entendida como o conjunto de documentos e registros que constituem a herança cultural, preserva experiências passadas. O patrimônio cultural, por sua vez, entendido como o conjunto de bens materiais e imateriais representativos da cultura de um povo, é reconhecido pelo Uniaene como dimensão fundamental para a construção da identidade, da cidadania e da consciência histórica. Assim, a política institucional voltada à valorização cultural se traduz em ações concretas e contínuas, com a participação da comunidade acadêmica interna e externa. São as atividades:

- **Grupos cênicos e artísticos**, que promovem a expressão criativa, a reflexão crítica e o diálogo com temas sociais, culturais e espirituais;
- A **Escola de Música** representada pelos corais, grupos instrumentais e vocais, que atuam em eventos institucionais e comunitários, promovendo a formação e a apreciação musical;
- O **Centro de Pesquisas Ellen White** que preserva e difunde a memória histórica e espiritual da tradição adventista, contribuindo para o fortalecimento da identidade institucional;
- A **promoção de eventos culturais e artísticos**, como exposições, concertos, semanas culturais e saraus, que integram a comunidade acadêmica e fortalecem o vínculo com a sociedade;



- A **valorização do patrimônio cultural local e regional**, por meio de projetos de extensão, ações educativas e pesquisas que dialogam com os saberes tradicionais e a diversidade cultural.

Essas ações serão articuladas de forma transversal ao curso de Engenharia de Software, integrando-se ao projeto pedagógico, às atividades de extensão e aos programas de pesquisa, ampliando, assim, as competências dos egressos.

3.5.7 Política voltada à valorização da diversidade, do meio ambiente, à promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial

O Uniaene fomenta a valorização da diversidade, do meio ambiente, promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

Diante desse contexto, a Comissão Administrativa da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM), órgão gestor da mantenedora do Uniaene, na sessão da Associação Geral em Utrecht, Holanda, em junho/julho de 1995, votou e publicou a Declaração de Comprometimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Segundo esse documento, “as evidências confirmam que a crescente emissão de gases destrutivos, a diminuição da camada protetora de ozônio, a destruição maciça das florestas americanas e o chamado efeito estufa, estão ameaçando o ecossistema terrestre [...] É necessário que haja respeito pela criação, restrição no uso dos recursos naturais, reavaliação das necessidades e reiteração da dignidade da vida criada” (ADCOM, 1995). Portanto, através dessa Declaração, todas as suas mantidas (igrejas, escolas, universidades, institutos, associações, agências, centros, clínicas e hospitais), devem estar comprometidas com a promoção e com a preservação do meio ambiente, assim como com as políticas de diversidade, direitos humanos, igualdade étnico-racial e meio ambiente.

As políticas de diversidade, direitos humanos, igualdade étnico-racial e meio ambiente, no Uniaene, constituem desdobramentos da Política de Sustentabilidade Institucional e estabelecem as ações que respeitam e priorizam o meio ambiente a partir de campanhas para conscientização ambiental; projetos de compostagem e descarte inteligente de resíduos; criação de ecoespaços de aprendizagem e hortas suspensas; capacitações internas e engajamento com a comunidade externa por meio de visitas domiciliares e parcerias



interinstitucionais. Essas ações serão integradas ao currículo e à extensão universitária, promovendo a transversalidade da sustentabilidade no curso de Engenharia de Software.

Em relação ao respeito à diversidade e à igualdade étnico-racial, a IES fomenta o compromisso com essa causa por meio dos seus princípios institucionais que fomentam a convivência respeitosa e mútua entre os indivíduos, independentemente da sua origem e cultura. As ações que demonstram a reverência à diversidade estão disciplinadas no regimento geral da instituição, dispostas no calendário acadêmico, nas celebrações em comunidade, na política de filantropia, nas publicações e ações sociais e nos projetos realizados sob a orientação da pastoral universitária, em parceria com outras instituições do setor público e privado.

O curso de Engenharia de Software também observará o indicativo da legislação no que tange à inserção de unidades de aprendizagem relativas à Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 02/2012), à Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012), à Educação das Relações Étnico-raciais e ao ensino de História afro-brasileira, africana e indígena (Resolução CNE/CP nº 1/2004). Será contemplado também, o ensino de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS - Lei nº 10.436/2002) e o fomento ao Voluntariado (Resolução CNE/CP nº 2, de 11 de setembro de 2018).

3.5.8 Política de desenvolvimento econômico e a responsabilidade social

Na percepção do curso de Engenharia de Software, o **desenvolvimento econômico e a responsabilidade social** são considerados fatores determinantes para a região onde está localizado. Muito carente de agentes impulsionadores do desenvolvimento, a região de Cachoeira e o seu entorno necessitam de políticas de desenvolvimento econômico e de responsabilidade social. Assim, o curso de Engenharia de Software e o Uniaene, por meio da Política de Sustentabilidade Institucional, ratificam o compromisso com o fomento de ações voltadas à cooperação para o desenvolvimento sustentável de comunidades em situações socioeconômico-culturais preocupantes. A IES também procura incentivar a comunidade local à preservação do meio ambiente por meio de atividades educativas, além de promover ações direcionadas à inovação empreendedora que possibilitem potencializar a relação do ensino com a prática para o fomento do desenvolvimento social.



Em relação ao tema **desenvolvimento econômico e responsabilidade social**, com base no currículo regular, o curso ofertará módulos que discutirão especificamente essas temáticas de maneira transversal. Assim como são incluídos esses módulos, a instituição também oferecerá outros que contemplem os Direitos Humanos, a Educação Ambiental e Sustentabilidade, as Relações Étnico-Raciais, Liderança Servidora, o Empreendedorismo, a Inovação e o Desenvolvimento.

Retomando o tópico sobre a Pesquisa e a Extensão, é relevante destacar, neste momento, a atuação do **Núcleo de Empreendedorismo e Inovação (Nei) e da Empresa Junior da IES - 7Jr** (dos quais estudantes de Engenharia de Software poderão participar).

O Nei visa promover programas e projetos que integrem a comunidade acadêmica (estudantes, professores e técnicos) à comunidade externa e aos parceiros públicos/privados (agentes institucionais e organizacionais). Seus esforços buscam criar e desenvolver um ecossistema de empreendedorismo e inovação que atenda às demandas de formação interprofissional³ e do mercado, de modo que impulse modelos de negócio sustentáveis e inovadores comprometidos com o desenvolvimento social e econômico de pessoas, organizações e comunidades.

A Sete Junior (7Jr), por sua vez, presta consultoria empresarial, pesquisas, treinamentos e palestras às organizações que atuam na região do Recôncavo, sob a supervisão de um professor.

Como parte das atividades extensionistas, a IES realiza a Feira de Empreendedorismo, Inovação e Empregabilidade. O projeto é organizado por docentes e discentes da IES, em parceria com instituições públicas e privadas. A proposta deste projeto é difundir a cultura empreendedora na comunidade, com a participação de palestrantes e empresas parceiras que divulgam seus produtos e serviços. Além disso, a Feira mobiliza jovens empreendedores e os desafia a criar suas empresas, que devem ser formalizadas durante o evento. Com as *startups* em ação, os participantes devem criar produtos e comercializá-los, colocando em prática as estratégias e habilidades adquiridas durante o processo de formação acadêmica.

³ Competências previstas no perfil do egresso intercursos, comprometidas com a formação de líderes empreendedores com os princípios e valores institucionais, conscientes dos impactos de suas ações nos sistemas sociais, econômicos e ambientais.



Desde sua criação, a Feira tem desempenhado um papel significativo na formação dos estudantes, promovendo a integração entre teoria e prática. Dessa maneira, ao estimular a interação entre a academia e o mercado, a iniciativa fortalece o espírito empreendedor como ferramenta de transformação social.

3.5.9 Política de internacionalização

O Uniaene faz parte de uma rede educacional de abrangência mundial e desenvolve sua política de internacionalização em consonância com os objetivos institucionais, promovendo a formação de profissionais com visão global, sensibilidade intercultural e compromisso com o serviço a Deus e à comunidade. Dessa forma, a internacionalização é compreendida como um processo estratégico que fortalece o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, ampliando as oportunidades de cooperação acadêmica e de mobilidade docente e discente.

Esse processo é concebido como um método contínuo de fortalecimento institucional, que amplia oportunidades de cooperação científica, mobilidade acadêmica, intercâmbio cultural e produção compartilhada de conhecimento, favorecendo a inserção do Uniaene em redes internacionais de colaboração e consolidando sua presença no cenário acadêmico global.

Para isso, a IES opera a Política Institucional de Internacionalização, que objetiva promover acordos e parcerias estratégicas com instituições estrangeiras; integrar graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e inovação em projetos de cooperação internacional; mediar, em articulação com o Núcleo de Apoio Integrado à Pesquisa (Naipe), a implementação de pesquisas desenvolvidas em parceria com universidades internacionais. Além disso, objetiva também articular, junto ao Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT), o desenvolvimento de projetos internacionais de inovação; capacitar discentes e docentes por meio de intercâmbio técnico, científico, cultural e espiritual; divulgar, sistematizar e incentivar a apropriação institucional do conhecimento adquirido em experiências internacionais; e fomentar a internacionalização digital como estratégia de ampliação do alcance, do impacto acadêmico e da integração global.

A implementação dessa política ocorre por meio do Núcleo de Internacionalização, articulando-se com o Núcleo de Apoio ao Estudante Estrangeiro (Naee) e com o Serviço



Voluntário Adventista (SVA), assegurando a governança, o acompanhamento sistemático e a consolidação das ações internacionais.

Compete ao Núcleo de Internacionalização divulgar as oportunidades acadêmicas internacionais à comunidade universitária; acompanhar e regular os processos de mobilidade acadêmica discente e docente; formalizar e monitorar convênios e acordos de cooperação internacional; fomentar a cooperação internacional em ensino, pesquisa, extensão e inovação; regular procedimentos relativos a programas específicos de mobilidade e os procedimentos relativos à parceria com o *Adventist College Abroad*, incluindo parcerias com redes educacionais internacionais; e promover a internacionalização digital por meio de experiências acadêmicas virtuais colaborativas.

Entende-se por atividades de internacionalização: mobilidade acadêmica de estudantes e docentes entre as instituições parceiras para o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação; intercâmbio cultural e cursos de idiomas no exterior; estágios internacionais; desenvolvimento de pesquisas internacionais e participação em eventos acadêmicos internacionais processados pelo Naípe. Ademais, inserem-se projetos de inovação realizados com parceiros estrangeiros e processados pelo Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT); visitas técnicas a organizações e instituições multinacionais; e ações estruturadas de internacionalização digital.

A mobilidade discente ocorre prioritariamente por meio de visitas técnicas de curta duração, acompanhadas por docentes e com foco acadêmico-científico e cultural, bem como por intercâmbio semestral, com vínculo temporário à instituição anfitriã e cumprimento de Plano de Estudos previamente aprovado. O curso de Engenharia de Software também poderá receber estudantes internacionais nessas mesmas modalidades, fortalecendo a interculturalidade no ambiente acadêmico e promovendo a integração de diferentes contextos formativos.

A mobilidade docente poderá ocorrer de forma presencial ou virtual, contemplando atividades de ensino, pesquisa colaborativa, orientação acadêmica, participação em eventos científicos e desenvolvimento de projetos conjuntos, contribuindo para a consolidação de redes internacionais e para a qualificação permanente do corpo docente.

O **Naee**, por sua vez, tem a finalidade de orientar, apoiar e fornecer, de forma prática e direta, informações e ferramentas valiosas para que os estudantes possam compreender e identificar o conjunto de regras relacionadas à condição jurídica dos estrangeiros no Brasil.



Além disso, cabe a esse núcleo acompanhar o aluno durante o processo de adaptação na IES; atuar preventivamente, dando suporte ao aluno para minimizar possíveis dificuldades que possam surgir; apresentar aos estudantes estrangeiros informações sobre a instituição e seu cotidiano nos diversos aspectos da convivência.

3.5.10 Política de comunicação

A comunicação entre os seres humanos é um atributo distintivo no contexto de suas relações e convivência. Desse modo, o curso de Engenharia de Software compreende a relevância da adoção de múltiplos canais de comunicação, promovendo fluxos de informação devidamente atualizados com os diversos públicos com os quais se relaciona. As políticas de comunicação da instituição estão divididas em políticas de comunicação com a comunidade interna e políticas de comunicação com a comunidade externa.

3.5.10.1 Comunicação com a comunidade interna

A comunicação com a comunidade interna tem o intuito de criar uma cultura organizacional alinhada com os objetivos de cada interessado, incluir os colaboradores nas transformações e processos, incentivar a adesão a novas políticas ou ações específicas e receber *feedback* dos colaboradores, promovendo, desse modo, a transparência institucional por meio de canais diversificados, sejam eles impressos ou virtuais, favorecendo, dessa maneira, o acesso de todos os segmentos da comunidade acadêmica aos aspectos mais relevantes do Uniaene e do curso de Engenharia de Software.

Além disso, para a comunicação interna, são divulgados os resultados das avaliações internas realizadas por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e os resultados das avaliações externas, como as da Associação Adventista de Acreditação (AAA) e dos órgãos governamentais. A IES também disponibiliza o serviço de ouvidoria da instituição à comunidade acadêmica, fomentando a sua manifestação, seja ela positiva ou negativa, gerando, assim, oportunidades para a melhoria da qualidade institucional.

O curso de Engenharia de Software compreenderá como público interno os entes com os quais se relacionará regimentalmente. Serão eles os colaboradores acadêmicos, os



colaboradores técnico-administrativos e os clientes, sejam eles estudantes, pais ou responsáveis. Dessa maneira, a comunicação interna atuará nos seguintes contextos:

- I. **pessoal** - aniversários, tempo de empresa, casamento, nascimento de filhos e aposentadorias, entre outros;
- II. **profissional** - aprovação de dissertações e teses, participação em congressos e publicação de artigos, prêmios recebidos, avaliações e aprovações de órgãos superiores, entre outros;
- III. **eventos** - eventos relevantes e alinhados com as demandas da Mantenedora;
- IV. **operacional** - informação de novas contratações, mudanças no quadro de funcionários, abertura de novos setores, plano de carreira, informações da gestão administrativa, entre outros;
- V. **pertencimento** - informações que promovam engajamento com os valores, filosofia, missão e ações promovidas pelo Uniaene e pela Mantenedora para criação de senso de pertencimento por parte dos colaboradores;
- VI. **campanhas** - promoção de demandas da instituição ou da comunidade, a saber, ações de responsabilidade socioambiental como economia de água e energia, campanha de doações de sangue ou de combate à dengue, entre outras.

Os canais de comunicação abrangerão intranet, e-mail, redes sociais, aplicativos de mensagem, quadro de avisos e canais de comunicação em dispositivos móveis. Na perspectiva da acessibilidade metodológica, em acordo com a política de comunicação interna, o curso de Engenharia de Software estimulará a comunicação entre discentes, docentes e tutores por meio do **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**. Este ambiente se configura como um espaço virtual de interação entre discentes e docentes, no qual o discente deverá realizar atividades e interagir com seus pares. Deverá também acompanhar o cronograma e a descrição das atividades e avaliações, além de ter acesso aos materiais didáticos em formato digital disponibilizados pelos seus respectivos docentes.

3.5.10.2 Comunicação com a comunidade externa

Para o curso de Engenharia de Software, a comunicação com a comunidade externa visará à divulgação de cursos, dos programas de pesquisa e extensão ao público geral, além da promoção de ações inovadoras e exitosas de interesse da comunidade regional e nacional.



Essa modalidade de comunicação também disponibilizará documentos institucionais relevantes ao público e trabalhará para tornar a instituição transparente à comunidade, permitindo o acesso às informações essenciais, como resultados de avaliações internas e externas, e acesso ao canal da ouvidoria para atender e responder às demandas dessa comunidade externa, atuando transversalmente dentro dos variados setores da IES.

Os públicos externos com os quais o curso de Engenharia de Software se relacionará serão as entidades governamentais e reguladoras; a Mantenedora e entidades administrativas da Igreja Adventista do Sétimo Dia; as instituições parceiras da Rede Adventista de Educação; os potenciais clientes, fornecedores, concorrentes e doadores; e a comunidade do entorno da instituição.

As ações com a comunidade externa ao Uniaene serão vistas por meio de seis mecanismos, a saber: comunicação estratégica; comunicação institucional externa e divulgação de eventos; relacionamento com a imprensa; gerenciamento de crise; pesquisa de mercado e captação de estudantes; e relacionamento com outras instituições da mantenedora.

A **comunicação estratégica** será efetivada por meio da utilização intencional de ferramentas comunicacionais com vistas ao cumprimento dos objetivos organizacionais, permitindo que o Uniaene e o curso de Engenharia de Software se posicionem favoravelmente no campo educacional e na sociedade, prezando pela qualidade de seus serviços educacionais, no que tange ao tríplice propósito universitário para a educação, a pesquisa e a extensão. Para a Instituição, os canais de comunicação estratégica são os outdoors; o uso de carro de som; os banners e faixas; os folhetos impressos e *newsletters*; as postagens em redes sociais; informações via rádio e portais de comunicação; sites de notícias e blogs regionais; grupos de representantes da comunidade; os eventos abertos das diferentes áreas de interesse, como eventos culturais ou empreendedorismo.

A **comunicação institucional externa e a divulgação de eventos** consistem na divulgação do Uniaene e do curso de Engenharia de Software para a manutenção do seu bom relacionamento com os variados segmentos da sociedade, tornando conhecidas ao público externo suas principais atividades e ações realizadas pela comunidade acadêmica. Para isso, o *marketing* digital é um dos principais canais de comunicação externa, através do uso do portal institucional e das redes sociais, e-mail *Marketing*, WhatsApp e Mensagens Instantâneas. Para além desses aspectos, a comunicação institucional também é desenvolvida



através do atendimento às autoridades e representantes legais; dos projetos relacionados à captação de estudantes, das campanhas institucionais, como processos seletivos para estudantes ou colaboradores; da divulgação e promoção de eventos locais, sejam de natureza acadêmica, cultural ou ao bem-estar estudantil.

Ainda como comunicação externa, o Uniaene também realizará **pesquisa de mercado e captação de estudantes**. Entendendo que o crescimento passa necessariamente pela ampliação constante de sua percepção de valor pelos diversos públicos, toda decisão institucional se cercará de pesquisas de mercado e comportamento do consumidor, tendo clareza sobre o perfil dos clientes em potencial.

O relacionamento com a imprensa se dará por meio da Assessoria de Comunicação e Jornalismo, que estabelece parcerias com jornalistas e comunicadores de forma intencional e contínua, para a divulgação das atividades acadêmicas e culturais, como a divulgação científica, o programa de voluntariado, os serviços de atendimento à comunidade, os *cases* de desenvolvimento humano e métodos criativos de ensino, desenvolvidos pela comunidade interna.

Sobre as ações para **gerenciamento de crises**, deverão ser competentes, estratégicas e transparentes, a fim de que haja respostas assertivas e que se evitem ou se reduzam possíveis consequências danosas à imagem da instituição e da sua comunidade acadêmica. Inicialmente, o funcionamento de todos os segmentos do Uniaene está planejado para evitar as situações de crise, tomando medidas para a prevenção e a antecipação de uma possível situação que pode gerar crise. Porém, caso aconteça, dependendo da gravidade, será efetivado um comitê para avaliar as situações, acionando, caso necessário, outros agentes da governança para avaliar quais atitudes serão tomadas para dirimir os impactos sobre a instituição e sobre o curso.

O relacionamento com outras instituições da Mantenedora é consequência natural para o curso de Engenharia de Software, por fazer parte de uma rede educacional. Nesse sentido, o curso poderá estabelecer parcerias e convênios que se configuram através de estágios, uso de espaços organizacionais como sala de aula, visitas técnicas para o corpo discente, publicação de matérias editoriais em conjunto, cooperação em projetos de pesquisa e organização conjunta de eventos e programas.



3.5.11 Política de atendimento aos discentes

O curso de Engenharia de Software entende a política de atendimento aos acadêmicos como parte de sua missão. Assim, a atenção aos alunos é parte do compromisso da Instituição com o desenvolvimento social e cultural no ambiente acadêmico e com a melhor inserção desses discentes no mundo do trabalho. Essa política acompanhará o estudante desde o ingresso até a conclusão do curso, promovendo acolhimento, permanência, acessibilidade, apoio psicopedagógico e preparação para a vida profissional.

3.5.11.1 Formas de Acesso/Seleção do corpo discente

A principal forma de acesso ao curso de Engenharia de Software ocorrerá mediante processo seletivo, com data prevista em calendário institucional, sendo anunciado por meio de edital, em atendimento à legislação vigente e amplamente divulgado nos meios de comunicação regionais, nacionais e internacionais. Uma vez observada a existência de vagas, também poderão ter acesso ao curso ingressantes nas seguintes condições:

- I. **Portador de diploma:** ingressante que, já tendo cursado uma graduação, deseja obter novo título. Esse ingresso, em período e condições especificadas no calendário do Uniaene, se dará mediante preenchimento de requerimento apropriado, apresentação dos devidos documentos solicitados e participação de Processo Seletivo próprio.
- II. **Transferência interna:** ingressante advindo de outro curso da própria instituição, mediante solicitação de transferência, e respeitados os devidos prazos e participação em processo seletivo.
- III. **Transferência externa:** ingressante vindo de curso superior de instituição congênere, procedente do mesmo curso ou de curso afim, desde que devidamente autorizado ou reconhecido nos termos da legislação vigente.
- IV. **Reingresso:** configurado o abandono, para retornar ao curso, o discente deverá solicitar formalmente o retorno, que lhe será concedido conforme deliberação do colegiado do curso.
- V. **ProUni:** seleção pelo Programa Universidade para Todos (ProUni).
- VI. **FIES:** seleção pelo Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior.



VII. **ENEM:** ocorrerá por meio da apresentação dos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (prova objetiva e redação). Os candidatos serão classificados de acordo com as vagas disponíveis.

3.5.11.2 Estímulo à permanência e ao sucesso acadêmico

Para materializar o compromisso institucional com a permanência e o êxito acadêmico do estudante, a IES mantém o Setor de Apoio ao Estudante (SAE), composto pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (Napp); pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (Naic); e pelo Núcleo de Apoio ao Estudante Estrangeiro (Naee) (Figura 9). O SAE tem suas normas de funcionamento orientadas por regulamento institucional.

Figura 9 — Fluxograma do Setor de Apoio ao Estudante



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Nesse contexto, constituem-se importantes mecanismos de atendimento e apoio ao estudante:

- I. **Ambiência estudantil** - Realizada na primeira semana letiva, de modo articulado com a Pastoral Universitária. Os estudantes iniciam seu processo de imersão no cotidiano e filosofia na IES.
- II. **Seminário para ingressantes** - É oferecido nas primeiras semanas letivas para todos os estudantes iniciantes com diversas orientações sobre o curso e o programa de estudo. Orientações são dadas especialmente sobre o *design* curricular, a metodologia e a avaliação contidas no ciclo semanal de formação.
- III. **Programa de hábitos de estudo** – Atendimento individual ou em grupo que objetiva orientar o acadêmico quanto ao uso de estratégias da aprendizagem.

- IV. **Programa de Reorientação à Aprendizagem (Proap)** – É oferecida gratuitamente aos discentes ingressantes a opção de participar das atividades de nivelamento, nas quais serão considerados os conteúdos básicos e essenciais para o bom desempenho em áreas específicas.
- V. **Monitoria acadêmica** - Realizada sob a supervisão dos professores dos cursos de graduação para todos os estudantes devidamente matriculados.
- VI. **Serviços de psicologia** - Realizados por profissionais da área da Psicologia.
- VII. **Intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados** – orientação para inserção no mercado de trabalho, elaboração de currículos, divulgação de vagas e programas de trainee institucional.
- VIII. **Acesso aos recursos de tecnologia da informação** - Por meio do Núcleo de Tecnologias Educacionais (Nutec), o estudante tem suporte técnico e acesso a dispositivos e plataformas digitais, incluindo o AVA, o portal do estudante, o gerenciamento de senhas e a utilização de tablets e notebooks.
- IX. **Programa institucional para concessão de bolsa de estudos** - Trata-se de um estímulo à permanência acadêmica. A concessão de bolsas contempla características de universalidade e impessoalidade como maneira de cumprir seus relevantes propósitos cristãos e de atendimento social.
- X. **Programa de Financiamento Estudantil (FIES)** - Oportuniza o estudo a estudantes sem condições de arcar com os custos de sua formação profissional.
- XI. **Programa Universidade para todos (ProUni)** - Criado pelo Governo Federal, oferece bolsas de estudo, integrais e parciais, em instituições particulares de educação superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior.
- XII. **Política de estágios supervisionados e prática profissional** - Os estágios curriculares e extracurriculares constituem importante instrumento de formação acadêmica e profissional. Sua organização e regulamentação são definidas pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), em conformidade com os Projetos Pedagógicos dos Cursos, com registro no Consu. As atividades são acompanhadas por docentes e desenvolvidas em instituições conveniadas ou parceiras, assegurando o alcance dos objetivos formativos e o cumprimento da legislação vigente.



XIII. **Programa Trainee** - A IES, por meio do Departamento de Recursos Humanos, desenvolve iniciativas de aproximação entre os estudantes concluintes e possíveis instituições empregadoras, visando à posterior inserção no mercado de trabalho.

3.5.11.3 Estímulo à participação, convivência e organização discente

O curso de Engenharia de Software, em consonância com o Uniaene, considerará que o desenvolvimento integral do estudante vai além da formação acadêmica, envolvendo também aspectos sociais, culturais, espirituais e relacionais. Por isso, estimulará a participação ativa dos discentes em espaços de convivência, representação e protagonismo estudantil, promovendo o senso de pertencimento e a construção de uma comunidade acadêmica colaborativa.

Nesse sentido, a Instituição e o curso de Engenharia de Software promoverão ações como intercâmbios nacionais e internacionais; participação em Diretório acadêmico, em ligas e atléticas estudantis, além de atividades de natureza espiritual e recreativa. De igual forma, os estudantes terão ao seu dispor um ambiente construído intencionalmente para potencializar as relações interpessoais. A estrutura interna conta com praças, jardins, áreas de convivência, residenciais (para os que optam por morar dentro do campus), restaurantes, escola de música, igreja, espaço de lazer, piscina, academia, quadras esportivas e bosque.

3.5.11.4 Serviços e setores de apoio ao estudante

Além das iniciativas supracitadas, o Uniaene disponibiliza uma rede de serviços e setores que atuam de forma integrada para atender às necessidades acadêmicas, administrativas, financeiras e pessoais dos estudantes. São esses setores:

- I. **Biblioteca** – oferece acesso a acervo físico e digital e orientação para pesquisa acadêmica.
- II. **Central de Recuperação de Crédito (CRC)** – oferece orientação, renegociação de débitos e alternativas para regularização da situação acadêmica.
- III. **Coordenação do curso** – realiza o acompanhamento acadêmico dos estudantes, orientando-os quanto ao percurso formativo e às exigências curriculares.
- IV. **Filantropia** – realiza procedimentos de acompanhamento e manutenção de bolsa



educacional filantrópica e do ProUni, assim como, coordena processos seletivos para concessão de bolsas filantrópicas, atendendo à legislação do país.

- V. **Finanças estudantis** – formaliza o ingresso do discente por meio da efetivação da matrícula e de demais ações necessárias relacionadas a aspectos de âmbito financeiro, bem como, promove e gerencia o acesso dos discentes ao Programa de Financiamento Estudantil (Fies) do Governo Federal. Também coordena o projeto Adote um Estudante, voltado ao apoio financeiro solidário.
- VI. **Instituto de Desenvolvimento do Estudante Colportor (Idec)** – capacita estudantes para atividades de autossustentação financeira, por meio de cursos e estratégias de colportagem.
- VII. **Ouvidoria** – canal institucional de escuta e mediação, que recebe manifestações da comunidade acadêmica e externa, contribuindo para a melhoria contínua dos serviços e processos institucionais.
- VIII. **Pastoral do campus** – oferece assistência espiritual, emocional e moral, promovendo ações de cuidado e reflexão, com base nos princípios cristãos da instituição.
- IX. **Preceptoria** – acompanha os estudantes residentes no campus, promovendo orientação, disciplina e apoio à vida em internato.
- X. **Secretaria acadêmica** – Fornece informações e orientações sobre registros acadêmicos e emissão de documentos conforme normas regimentais.
- XI. **Setor de registro de diplomas** – oferece orientação aos estudantes sobre os procedimentos necessários para a solicitação de diplomas da graduação e certificados de conclusão de programas de pós-graduação *lato sensu*.

3.5.12 Política para acompanhamento dos egressos

O curso de Engenharia de Software compreende seus futuros egressos como agentes multiplicadores dos princípios e valores institucionais, comprometidos com o bem e a valorização do ser humano e com o ambiente onde vivem. Provenientes de diversas regiões do Brasil e do exterior, os egressos representarão uma extensão viva da missão institucional.

Nesse sentido, a política de acompanhamento de egressos é coordenada pelo Núcleo de Egressos, que realiza atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional, de modo a manter os laços afetivos e profissionais



com a Instituição. Em tempo, esse núcleo oferta serviços de formação permanente, sobretudo na forma de cursos de pós-graduação, e busca ouvir sobre suas experiências profissionais e a relação delas com a qualidade do ensino ministrado no Uniaene.

Esse acompanhamento é feito por meio de pesquisas anuais, cujos dados são tabulados, analisados e socializados com os órgãos colegiados superiores, subsidiando decisões estratégicas e ações de melhoria contínua nos cursos e serviços oferecidos pela IES. Além da coleta de dados, o núcleo promove estudos comparativos entre a formação recebida e a atuação profissional dos egressos, identificando lacunas e oportunidades de aprimoramento curricular, em consonância com as demandas do mundo do trabalho e da sociedade.

Em 2023, foi implementada a Escola de Professores para Egressos voltada àqueles que atuam ou desejam atuar na docência universitária. Essa iniciativa inovadora oferece, semestralmente, encontros de maneira síncrona, gratuitos e com certificação, promovendo a atualização pedagógica, o *networking* e o fortalecimento da identidade institucional.

O Uniaene mantém canais de comunicação ativos com seus egressos através das redes sociais, *newsletters* e eventos institucionais, fortalecendo os vínculos afetivos e profissionais. Também oferece formação continuada por meio de cursos de pós-graduação, oficinas, palestras e eventos acadêmicos, incentivando o desenvolvimento permanente.

3.5.13 Política de estímulo à produção discente e à participação em eventos

O curso de Engenharia de Software e o Uniaene reconhecem a importância da produção acadêmica e da participação discente em eventos científicos como parte essencial da formação integral do estudante. Nesse sentido, a instituição desenvolve ações que estimulam, apoiam e valorizam a produção intelectual dos discentes e sua inserção em espaços de socialização do conhecimento, em eventos locais, nacionais e internacionais. Para tanto, o Uniaene mantém um programa de auxílio à participação em eventos, bem como o Programa de Iniciação Científica (Pibic) e o Programa de Bolsas para os projetos de extensão, por um período de seis meses, sem renovação automática, para motivar outros estudantes a terem essa experiência.

Os estudantes do curso de Engenharia de Software serão incentivados a publicar suas produções em: anais de eventos internos e externos; revistas científicas e técnicas; congressos



e mostras científicas; e encontros nacionais em parceria com outras instituições da rede de educação adventista de ensino superior.

3.5.14 Política de acessibilidade e de atendimento diferenciado a pessoas com necessidades educativas específicas

O Uniaene e o curso de Engenharia de Software, cientes da singularidade de cada ser humano e de seu compromisso com o desenvolvimento da pessoa de forma integral, se manterão atentos ao aperfeiçoamento constante de suas práticas e serviços de modo a garantir, de forma contínua, o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico de todos os estudantes, especialmente daqueles com limitações motoras ou mesmo neurodivergências. Nesse contexto, a instituição adota o conceito de acessibilidade conforme definido na legislação brasileira:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida” (Brasil, 2015, art. 3º, I).

Na IES, a política de acessibilidade e de atendimento diferenciado às pessoas com deficiência passa pela harmonização do ambiente e das condições de utilização dos serviços prestados. Também preza pela segurança e autonomia dos indivíduos, sendo progressivamente ampliada para o desenvolvimento de uma cultura que engloba a dimensão atitudinal e os aspectos pedagógicos condizentes com a consciência social de respeito às diferenças e à inserção incondicional de todas as pessoas no mundo do trabalho.

As ações referentes a essa política institucional, constam no plano de acessibilidade e são planejadas, monitoradas e avaliadas pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (Naic)⁴ ao qual compete: a) promover práticas de inclusão e convivência com a pessoa portadora de deficiência, e/ou com necessidades educacionais especiais, visando sua atuação nas atividades de estudo, trabalho, cultura, lazer, entre outras atividades desenvolvidas no âmbito

⁴ O Naic faz parte do Setor de Apoio ao Estudante (SAE).



institucional; b) acompanhar estudantes com necessidade educativa específica em situações de avaliação da aprendizagem, quando isso for necessário; c) garantir serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a fim de promover acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado.

Essas ações procurarão promover no aluno o conforto para a utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação.

O Naic também deve sugerir a política de acessibilidade e inclusão para as pessoas com deficiência no Uniaene, com base nas orientações legais previstas na ordem federal; além de auxiliar no estudo para redução de barreiras estruturais, atitudinais, programáticas, pedagógicas e de comunicações, de acordo com a ABNT NBR 9050:2020 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2020) e com as orientações legais previstas na ordem federal. O setor deve também promover ações que favoreçam a redução de discriminação e/ou do preconceito, facilitando o convívio com as diferenças e a diversidade; e sugerir à gerência de finanças a aquisição de tecnologia assistiva e comunicação alternativa.

Assumem-se, nesse contexto, como diretrizes gerais para o atendimento à referida política institucional, a necessidade de articulação dos diferentes setores e áreas de formação do Uniaene, com a finalidade de promover condições de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da inclusão; a garantia do acesso, da permanência e do máximo de autonomia ao discente que apresente impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, altas habilidades/superdotação para cursar a educação superior; o estímulo ao fomento e à efetivação de parcerias interinstitucionais em prol da construção de ações no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, direcionadas aos discentes que enfrentam algum tipo de restrição física, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas e transtornos mentais, bem como aqueles com altas habilidades/superdotação.

Ademais, assume-se também a efetivação de ações que visam eliminar as barreiras de natureza arquitetônica, comunicacional, pedagógica, instrumental, legal e atitudinal; a atualização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação com conteúdo ou componentes curriculares que abordem assuntos relacionados às necessidades educacionais dos discentes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial,



mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles com altas habilidades/superdotação; e o acompanhamento do ingresso, da permanência e da conclusão do curso pelos discentes, visando proporcionar-lhes os apoios educacionais necessários para o êxito acadêmico, entre outros.

3.5.15 Política de capacitação e formação continuada de pessoal

Para o curso de Engenharia de Software, a formação continuada será um processo estratégico e permanente, essencial para o fortalecimento institucional, a qualificação dos serviços prestados e a promoção de uma cultura de excelência acadêmica e administrativa. Essa política contempla ações voltadas ao corpo docente e ao corpo técnico-administrativo, incluídos os tutores, com práticas consolidadas e institucionalizadas.

3.5.15.1 Corpo docente

O Uniaene fomenta processos formativos institucionais de maneira coletiva, por meio de estratégias previamente definidas, e reconhece que essa iniciativa exige também do agente, o interesse individual e coletivo, a consciência de que a contemporaneidade complexa impulsiona os professores para uma práxis ressignificada, visto que o cotidiano sobre o qual são tecidas as expectativas, é contraditório, e que a docência no ensino superior, não pode ser orientada pelo senso comum.

Desse modo, a política de capacitação docente e formação continuada será desenvolvida por meio de um programa institucional e através de um conjunto de ações que congregam projetos, cursos, eventos e publicações que, mesmo realizados a partir de diferentes iniciativas (individuais e coletivas, presenciais e a distância, dentro e fora da jornada de trabalho), se integrarão, superando a fragmentação, oportunizando a interdisciplinaridade, a contextualização e a ação conjunta entre os docentes, de modo que essa política seja configurada como um componente de mudança e de avanço institucional.

A formação docente proposta não consiste num fim em si mesma, antes, estará a serviço da melhoria da aprendizagem dos estudantes, [...] “centrada na atividade cotidiana da sala de aula, próxima dos problemas reais dos professores, tendo como referência central o



trabalho das equipes docentes, assumindo, portanto, uma dimensão participativa, flexível e ativa/investigadora” (García, 1995, p. 15).

A formação que passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico e por uma reflexão crítica sobre sua utilização e, também, por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas (Nóvoa, 1995), é o intento institucional. Há compreensão de que a formação implementada em constância, precisa ainda estar conectada com os sonhos, a vida e o trabalho do professor. É o professor uma pessoa, assim como uma parte importante da pessoa é o professor (Altenfelder, 2005). A prática docente é simultaneamente demarcada pelo contexto institucional e pela condição humana do educador.

Assim, os processos de formação docente no Uniaene estarão comprometidos com o respeito ao contraditório e a escuta acolhedora; a valorização do saber advindo das experiências e in experiências docentes; a identificação das teorias que fundamentam a prática; proposições centradas na superação de dificuldades previamente levantadas; o acompanhamento e a avaliação como forma de replanejamento e novos movimentos de formação; a dimensão coletiva e individual.

Em se tratando dos tempos em que a formação poderá ocorrer, há de se considerar que estes serão organizados de maneira que o professor conceba sua autoformação e a formação acessibilizada institucionalmente. Esta última é planejada a partir de levantamento sistemático de necessidades formativas docentes. A formação docente dentro do espaço da IES acontece especialmente na mobilização formativa, a qual é realizada em dois períodos anuais, especificamente, no mês de janeiro ou fevereiro e no mês de julho. Esses encontros possuem múltiplas funções, como promover o acolhimento dos novos docentes, a socialização de práticas de ensinagem e a formação específica para a docência.

Cabe à Assessoria Pedagógica (Asped), constituída por um Grupo de Trabalho Colaborativo (GTC), planificar, monitorar e avaliar os processos didático-pedagógicos e fomentar os processos de formação continuada dos docentes. Para tanto, além da mobilização formativa supracitada, outras ações na forma de linha de pesquisa, oficinas de ensinagem, comunidades de aprendizagem e cursos de pós-graduação, poderão compor o programa institucional.

Nos espaços extrainstitucionais estão os estudos autônomos, que agregam todas as ações concebidas pelo professor no sentido de sanar lacunas formativas, aprofundar estudos,



discutir questões contemporâneas da docência etc. Além dessas formações, como já posto anteriormente, a instituição oportuniza a participação docente em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e em programas de qualificação acadêmica de mestrado e doutorado. Nesse quesito, o Uniaene provê auxílio de atualização profissional para os professores.

3.5.15.2 Corpo técnico-administrativo e tutores

A política de capacitação e formação continuada para os colaboradores dos setores técnico-administrativos e dos tutores estabelece mecanismos que garantem a participação desses profissionais em eventos científicos e técnicos, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional e em programas qualificação acadêmica, tanto na graduação quanto em programas de pós-graduação. A aprovação da liberação de recurso financeiro para o aprimoramento profissional do corpo técnico-administrativo é gerida e acompanhada pelo Departamento de Recursos Humanos.

3.5.16 Política de Desenvolvimento Espiritual (PMDE)

As ações voltadas para o desenvolvimento espiritual são um diferencial no Uniaene pela sua natureza e finalidade. A Instituição entende que o desenvolvimento espiritual do corpo docente e discente é essencial, porém, um aspecto pessoal e privado de cada estudante, professor, funcionário e familiar.

Nesse sentido, a política de desenvolvimento espiritual se materializará por meio do envolvimento da comunidade acadêmica em um programa intencional de discipulado (desenvolvimento espiritual). Tal política está comprometida com a missão, a visão, os valores e as crenças bíblico-cristãs e fundamenta-se na compreensão explícita nas Escrituras Sagradas sobre a integralidade humana das dimensões física, mental, social e espiritual.

Por meio do PMDE, o Uniaene intenciona potencializar a relação entre fé, ensino, aprendizagem e vida; efetivar o acompanhamento do desenvolvimento integral dos estudantes; oportunizar a vivência de situações que potencializem o relacionamento pessoal com Deus, consigo mesmo, com o próximo e com o meio ambiente; fomentar a vida em comunidade através de uma rede de cuidado, também conhecida como pequenos grupos;



comprometer toda a comunidade do campus com a missão, o voluntariado e o serviço comunitário; e contribuir para o desenvolvimento de líderes comprometidos com o discipulado.

3.5.17 Política de inovação

No Uniaene e no curso de Engenharia de Software, a inovação será compreendida como um processo contínuo de criação, aperfeiçoamento e aplicação de conhecimentos, metodologias, tecnologias, produtos, serviços e práticas capazes de gerar valor acadêmico, social, ambiental, econômico e institucional. Alinhada à missão de formar profissionais comprometidos com o serviço a Deus e à comunidade, a inovação contribui para o fortalecimento da excelência acadêmica, da transformação digital, do empreendedorismo e do desenvolvimento regional.

A inovação será desenvolvida de forma integrada ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão universitária, promovendo a criatividade, o pensamento crítico, a resolução de problemas e a construção de soluções voltadas às necessidades da sociedade. Suas ações contemplarão inovação pedagógica, inovação social, pesquisa aplicada, desenvolvimento tecnológico, empreendedorismo e transformação digital, envolvendo docentes, estudantes, técnicos-administrativos e parceiros externos.

Em consonância com a missão institucional e com as demandas socioeconômicas da região de inserção, o curso de Engenharia de Software desenvolverá suas ações de inovação a partir dos seguintes eixos estratégicos: a) Governo Digital e Modernização da Gestão Pública; b) Turismo, Cultura e Economia Criativa; c) Sustentabilidade, Meio Ambiente e ESG (*Environmental, Social and Governance*); e d) *Startups*, Empreendedorismo e Inovação Social. Esses eixos orientarão a proposição de projetos, pesquisas, atividades extensionistas, ações de gestão e parcerias institucionais, podendo ser atualizados conforme as prioridades institucionais e as demandas da sociedade.

O compromisso institucional com a inovação é evidenciado pela promoção de projetos interdisciplinares, programas de empreendedorismo, atividades de pesquisa aplicada, eventos acadêmicos, desenvolvimento de soluções tecnológicas e parcerias com organizações públicas, privadas e do terceiro setor. A instituição incentiva ainda a utilização ética,



responsável e segura das tecnologias digitais e da inteligência artificial, reconhecendo seu potencial para qualificar os processos de ensino, aprendizagem, pesquisa, extensão e gestão.

O Uniaene estimula a produção, a proteção, a disseminação e a aplicação do conhecimento gerado por sua comunidade acadêmica, incentivando ações de inovação tecnológica, inovação social, transferência de conhecimento e desenvolvimento de soluções com potencial de impacto social, científico, educacional e econômico.

O Hub Uniaene constitui o ambiente institucional de integração das ações de inovação, empreendedorismo, pesquisa aplicada e desenvolvimento tecnológico, articulando a atuação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), do Núcleo de Empreendedorismo e Inovação (NEI), do Núcleo de Estudos do Recôncavo em Administração e Negócios (Neran), da Empresa Júnior e dos demais ambientes institucionais relacionados à inovação. Por meio dessa integração, fortalece-se a geração de conhecimento, o desenvolvimento de projetos inovadores e a interação entre a instituição, o setor produtivo e a sociedade.

3.6 AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO

O PPC do curso de Engenharia de Software será revisitado sistematicamente a partir dos seguintes procedimentos e instrumentos:

- **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** – o NDE reúne-se para discutir questões relativas à regulação e avaliação do curso, propondo os ajustes necessários ao PPC e enviando suas sugestões para apreciação do colegiado.
- **Avaliação da Mantenedora** – anualmente, a Mantenedora realiza processos avaliativos em conjunto com a Reitoria. São apresentados, nessa ocasião, relatórios para análise e tomada de decisão.
- **Colegiado de curso** – por meio de encontros para planejamento, acompanhamento e avaliação do currículo do curso, registrados em atas, que acontecerão periodicamente, conforme calendário específico do curso.
- **Comissão Própria de Avaliação (CPA)** – tal comissão de natureza autônoma, já instituída no Uniaene, atua periodicamente, desenvolvendo relatórios que são socializados com docentes e estudantes. A partir dos resultados, haverá o devido replanejamento das atividades da IES e do curso.



- **Avaliação de Desempenho Docente** – a cada semestre, serão realizados procedimentos de avaliação do desempenho docente. Tais procedimentos se constituem em três etapas: autoavaliação docente, avaliação discente e avaliação da coordenação de curso. A avaliação docente tem parâmetros assegurados e vinculados ao Plano de Carreira Docente.
- **ENADE** – acompanhamento de resultados do ENADE. Tais resultados serão considerados como indicadores para autorregulação do curso e do currículo.
- **Ouvidoria** – canal institucional de escuta e mediação, que recebe manifestações da comunidade acadêmica e externa, contribuindo para a melhoria contínua dos serviços e processos institucionais.
- **Avaliação de coordenadores** – semestralmente, será realizada a avaliação do coordenador do curso pelos professores.
- **Avaliação discente** – semestralmente, será realizada a avaliação do curso, pelos estudantes.



4 O CURRÍCULO DO CURSO DE ENGENHARIA DE SOFTWARE

4.1 IDENTIDADE PEDAGÓGICO-CURRICULAR

4.1.1 *Design* curricular do curso de Engenharia de Software

O currículo do curso de Engenharia de Software é compreendido como modelo formativo e está comprometido com a formação integral dos sujeitos. Fundamenta-se em princípios e valores e organiza-se para o desenvolvimento de competências, como descrito previamente.

Nesse contexto, o *design* curricular do curso de Engenharia de Software aponta para uma lógica interna iniciada nos princípios e valores, avançando para as competências do egresso. As competências focalizam os elementos de referência e contribuem para o desenvolvimento integral do sujeito.

4.1.2 Estrutura curricular

O currículo do curso de Engenharia de Software está estruturado em eixos (elementos centrais catalisadores), planejados em componentes curriculares, na intenção de potencializar processos de aprendizagem ativa e duradoura. Desse modo, aponta para uma progressiva complexidade, por meio de estudos autônomos e interativos e encontros semanais mediados pelos professores, nos quais serão desenvolvidas situações de aprendizagem diversificadas. A estrutura curricular é organizada, conforme especificidades contidas nas orientações curriculares oficiais, em diálogo com as intenções formativas e pedagógicas.

Os componentes curriculares são distribuídos em três eixos, a saber: Estruturante, Constitutivo e Integrador (Figura 10).



Figura 10 – Eixos do currículo do curso



Fonte: Elaboração própria, 2026.

O eixo **Estruturante** é assim nomeado por compor o desenvolvimento de competências comuns. Desse modo, integra componentes curriculares que promovem interlocuções entre as formações iniciais.

O eixo **Constitutivo** refere-se às singularidades do curso. Nele estão compreendidos os estudos que possibilitam o conhecimento, o aprofundamento e a transferibilidade das competências necessárias para o exercício profissional.

Por seu turno, o eixo **Integrador** incorpora os processos de inserção profissional, a realização de intervenções extensionistas e contempla elementos da formação sociofilosófica. Objetiva a integração entre a prática e os conteúdos teóricos desenvolvidos nos demais eixos.

4.1.3 Conteúdos curriculares: parâmetros para seleção e organização

No processo formativo do curso de Engenharia de Software, os conteúdos curriculares serão reconhecidos como unidades de aprendizagem. Tais unidades integram elementos cognoscitivos, experimentais, emocionais, de relação, intuitivos e espirituais, sendo selecionados e organizados a partir dos seguintes critérios: interface com os princípios e valores adotados pela instituição; caráter científico; caráter sistêmico (coerência interna); relevância social e aderência às demandas da contemporaneidade.

Nessa conjuntura, os programas de estudos serão elaborados sob o entendimento do ser humano, do conhecimento e dos valores pautados pelos fundamentos filosóficos da educação adventista, buscando a concretização do perfil profissional desejado, em consonância com as necessidades formativas da contemporaneidade. Os objetivos de aprendizagem materializados pelas evidências das competências (conhecimentos, atitudes e habilidades) considerarão a necessidade do desenvolvimento de diferentes capacidades que formarão e instrumentalizarão o futuro profissional para o exercício competente, responsável e ético.

Observa-se, ainda, o indicativo da legislação educacional quanto aos temas transversais. Assim, sobre esse tema, a instituição segue respeitando as especificidades dos cursos relativas à Educação Ambiental, conforme a Resolução CNE/CP nº 2/2012 (Brasil, 2012); à Educação em Direitos Humanos, conforme a Resolução CNE/CP nº 1/2012 (Brasil, 2012); à Educação das Relações Étnico-Raciais e ao ensino de História Afro-Brasileira, Africana e Indígena, conforme a Resolução CNE/CP nº 1/2004 (Brasil, 2004); à Língua Brasileira de Sinais (Libras), conforme a Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002); e ao Voluntariado, conforme a Resolução CNE/CP nº 2/2018 (Brasil, 2018), conforme o Quadro 4.

Quadro 4 – Conteúdos curriculares transversais

CONTEÚDOS CURRICULARES	LEGISLAÇÃO	COMPONENTES CURRICULARES
Educação ambiental	Resolução CNE/CP nº 02/2012	Responsabilidade social e ambiental (5º período)
Educação em direitos humanos	Resolução CNE/CP nº 1/2012	Cultura e sociedade (4º período) Direitos humanos (8º período)
Educação das relações étnico-raciais	Resolução CNE/CP nº 1/2004	Cultura e sociedade (4º período)
Língua brasileira de sinais (Libras)	Lei nº 10.436/2002	Optativa (7º/8º período)
Voluntariado	Resolução CNE/CP nº 2, de 11 de setembro de 2018	Missão e voluntariado (6º período)

Fonte: Elaboração própria, 2026.

4.1.4 Metodologia de ensino e incorporação de avanços tecnológicos na oferta educacional

O curso de Engenharia de Software concebe a sua metodologia de ensino como um “tratado, disposição ou ordenamento sobre o caminho através do qual se busca, por exemplo, um dado objetivo de ensino ou mesmo uma finalidade educativa” (Araujo, 2017). Dessa maneira, considera a diversidade de estilos de aprendizagem, respeitando a natureza dos



componentes curriculares e as unidades de aprendizagem, objetivando o desenvolvimento integral do sujeito. Assim, utiliza uma variedade de métodos e estratégias de ensinagem para garantir quatro elementos básicos, conforme dispostos na Figura 11.

Figura 11 – Elementos básicos da metodologia de ensino



Fonte: Elaboração própria, 2026.

Entende-se o **protagonismo discente** como o sentido do envolvimento e da corresponsabilização do estudante no processo de aprendizagem. Para tanto, serão desenvolvidas atividades que envolvam simultânea ou alternadamente o falar, o escutar, o fazer, o registrar, o refletir, o refazer, o interpretar, o intervir, o movimentar, o uso de múltiplas linguagens etc., desenvolvendo habilidades vitais para que o estudante seja um agente ativo na sociedade. Nesse processo, o estudante contará com a parceria permanente de professores e colegas, possibilitando a conquista gradual de sua autonomia.

Por sua vez, na **contextualização**, os estudantes são levados a explorar e vivenciar as práticas e as situações de aprendizagem assistidas que derivam de situações reais da vida em diferentes contextos sociais significativos. Metodologicamente, este elemento será desenvolvido na medida em que o estudante for desafiado a envolver-se em práticas de investigação que produzam sentido, na experimentação de situações que impliquem a apreciação, a validação e/ou a resolução de problemas.

A **progressão** que diz respeito à evolução do grau de complexidade das aprendizagens, busca o desenvolvimento de competências de forma gradual e requer procedimentos de regulação e avaliação constantes. Para isso, os estudantes deverão experimentar e explorar

situações gradualmente complexas, devidamente assistidas pelos professores e compartilhadas entre os colegas.

Por fim, a **inovação** evoca o sentido de mudança e experimentação. Este item busca novos modos de operar os espaços educativos, visando a autonomia, ao senso de pertencimento e os multiletramentos. O Quadro 5 apresenta alguns conteúdos inovadores e os respectivos componentes curriculares nos quais serão ofertados.

Quadro 5 – Conteúdos inovadores

Conteúdos inovadores	Componentes curriculares/Período
• <i>Business intelligence</i> • <i>Artificial intelligence</i> • Análise de dados	Seminários integrados (7º período) <i>Big Data & Ciências de Dados</i> - PI (7º período)
• <i>Marketing digital</i> • Gestão de tráfego • Estratégia de crescimento nas redes sociais	<i>Marketing digital/Gestão de performance e gestão de tráfego</i> (8º período)
• <i>Soluções Cloud</i> • <i>Devops</i>	Arquitetura e soluções <i>cloud</i> - <i>Devops</i> (6º período)
• Criação de <i>startups</i> • Escalabilidade • Negócios tecnológicos	Gestão de empresas & Criação de <i>Startups</i> - PI (8º período)
• <i>Venture building</i>, <i>Product discovery</i> e Validação de problemas • MVP, Inteligência artificial e Desenvolvimento acelerado de produtos digitais • Modelos de negócio, escalabilidade e <i>Venture capital</i>	Empreendedorismo tecnológico e <i>Venture building</i> (Optativa – 7º/8º período)
• Arquitetura, IA e Sistemas inteligentes para jogos • Engenharia, qualidade e <i>DevOps</i> para <i>games</i> • Desenvolvimento de jogos imersivos e multiplataforma	Engenharia de <i>software</i> para jogos digitais (Optativa – 7º/8º período)
• LGPD • IA • <i>Compliance</i>	Aspectos Jurídicos e regulatórios do <i>software</i> (LGPD, IA e <i>compliance</i>) (Optativa – 7º/8º período)

Fonte: Elaboração própria, 2026.

O Uniaene concebe a **inovação** como parte do processo de desenvolvimento institucional e dos cursos. Nesse contexto, cabe registrar alguns processos de inovação relacionados a ações acadêmico-administrativas, focados na realidade e nas necessidades da comunidade acadêmica:

- Realização de encontros sistemáticos com lideranças de salas como parte do processo de formação de futuros profissionais capazes de solucionar problemas e tomar decisões fundamentadas;



- Realização sistemática de escuta pedagógica com estudantes e professores para potencializar a aproximação entre os diferentes agentes e para o planejamento e replanejamento institucional;
- Assinatura da biblioteca digital, ampliando a acessibilidade metodológica e comunicacional;
- Viabilização do Centro de Estudos e Pesquisas, que agrega vários departamentos e setores em torno da lógica da pesquisa e dos estudos;
- Ampliação da abrangência da Feira de Empreendedorismo, Inovação e Empregabilidade;
- Sistematização e ampliação dos projetos institucionais de voluntariado e serviço à comunidade;
- Implementação de ferramentas de acessibilidade no AVA;
- Ampliação e sistematização das feiras de saúde e assistência jurídica nos municípios do Recôncavo baiano, com envolvimento de estudantes e professores de variados cursos;
- Estruturação do Núcleo de Inovação e Tecnologia, instância para a governança da inovação no Uniaene;
- Acesso ao HUB Uniaene de Inovação e Tecnologia e a todo o ECOSistema de desenvolvimento regional e aos eventos organizados por este sistema;
- Instalação de equipamentos de TV modernos, com alta resolução, nas salas de aula e laboratórios;
- Estruturação do laboratório de informática portátil;
- Aproximação dos estudantes com o Nutec e celeridade no acompanhamento de demandas variadas por meio de variados canais institucionais;
- Oferta do pacote office 365 a todos os professores e estudantes;
- Implantação do Espaço Maker, espaço físico que serve ao curso no desenvolvimento de equipamentos tecnológicos, fomentando a criatividade, a reflexão e o saber fazer; processos de modelagem e impressão 3D;
- Oferta de capacitação para os estudantes através do Instituto de Desenvolvimento do Estudante Colportor (Idec);



- Oferta de capacitação para os estudantes para atividades de voluntariado através do Instituto de Missões (IMI).

A metodologia de ensino concorrerá para a concretização das competências à medida que oportunizará situações com vistas a aprendizagens duradouras e significativas. Nesse cenário metodológico, haverá espaço para estratégias diversas, tais como: resolução de problemas (reais e simulados); desenvolvimento de projetos e proposições investigativas; experimentos em laboratórios; experiências de campo; produção de materiais (tecnológicos e/ou pedagógicos); estudos dirigidos; perguntas; simulações; TICs integradas; dentre outros. Os estudantes experimentarão situações de aprendizagem que envolvam: escuta e fala; leitura; escrita; vivências; e reflexão, alternando entre atividades individuais, em pares e em grupos.

Diante desse cenário, o curso de Engenharia de Software buscará constantemente modernizar os processos de ensinagem, que envolverão tanto a prática do ensinar quanto a do apreender, em um processo de parceria deliberada e consciente entre o professor e o estudante. Tal processo abarcará a leitura e a reflexão atenta sobre a realidade da existência humana e a realização de um trabalho pedagógico que possibilite aos estudantes o enfrentamento dos contextos e situações reais por meio de sua participação crítica, criativa e científica.

Os avanços tecnológicos serão incorporados ao cotidiano pedagógico sob a orientação do Núcleo de Tecnologias Educacionais (NuteC). Esse núcleo planeja, implementa e gerencia as soluções tecnológicas voltadas à otimização dos processos acadêmicos. É importante ainda destacar que a incorporação de inovações tecnológicas estará presente nas práticas do cotidiano universitário através da adoção de aplicativos de interação imediata, de mecanismos de potencialização da aprendizagem, dentre outros mecanismos que deverão otimizar as execuções administrativas e pedagógicas no campus. Dada a dinamicidade do contexto em que vivem os sujeitos da comunidade acadêmica, o Uniaene está atento aos avanços tecnológicos para a promoção da oferta educacional qualificada, mas também pragmática.



4.1.5 Singularidades curriculares

4.1.5.1 Percurso formativo e estudos autônomos

Na perspectiva de um currículo com ênfase no protagonismo discente, aspectos como autorregulação, autonomia e corresponsabilidade estarão explicitamente presentes, e serão considerados essenciais ao processo de formação integral do profissional. Assim, ao considerar os espaços e modos de aprender, na Figura 12, destaca-se o percurso formativo sustentado pela metodologia de ensino já descrita e discutida neste documento.

Figura 12 – Percurso formativo



Fonte: Elaboração própria, 2026.

Nesse percurso formativo, o estudante investirá, inicialmente, na realização de estudos autônomos que servirão como preparação para a jornada acadêmica complexa, e deverão ser constituídos por distintas atividades didáticas, como leituras, filmes, desafios, estudos dirigidos, casos de ensino, análise de infográficos, construção de mapas conceituais, resolução de problemas, *quiz* etc. Tais atividades terão como base os respectivos planos semestrais de ensinagem; serão devidamente indicadas e postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), bem como, posteriormente, verificadas pelos respectivos professores.

Na segunda etapa do percurso formativo, o estudante participará dos encontros mediados pelos professores, os quais deverão estar prescritos nos módulos de aprendizagem. Todavia, os estudos autônomos servirão de base para o aprofundamento dos conhecimentos construídos *a priori*. Fortalecer-se-á o protagonismo discente por meio da imersão nas unidades de aprendizagem ao longo dos semestres. E, por fim, mas não menos importante, o estudante terá a oportunidade de ampliar seu repertório por meio da realização de atividades

complementares, monitorias acadêmicas, mobilidades e participação em ligas e em iniciativas de pesquisa.

4.1.5.2 Trabalho Discente Efetivo (TDE)

Trabalho Discente Efetivo (TDE) é um conjunto diversificado de atividades relacionadas ao ensino e incorpora as práticas pedagógicas previstas nos diversos componentes curriculares, conforme especificadas no dispositivo Orientação Pedagógica nº 46/2022. O TDE poderá ser realizado dentro ou fora de sala de aula, de forma individual ou coletiva, voltado à integralização do currículo do curso, favorecendo a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das competências do egresso.

4.1.5.3 Atividades de extensão e Projeto Integrador

A extensão universitária configura-se como uma dimensão indissociável do ensino e da pesquisa. Por meio de ações planejadas e articuladas com as demandas da comunidade, a Extensão fortalece a relação entre a instituição e a sociedade, promovendo intervenções fundamentadas através do conhecimento científico e dos valores axiológicos assumidos pelo Uniaene. As atividades de extensão podem ou não ser curricularizadas. Caso sejam, integrar-se-ão organicamente ao currículo do curso.

A curricularização da extensão, em consonância com a legislação educacional vigente, será efetivada por meio de projetos, programas e ações que promovam a interação dialógica com a comunidade externa, priorizando a transformação social e o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, a sua aplicação não se limitará à prestação de serviços, mas possuirá caráter formativo, por meio do qual oportunizará ao estudante vivências concretas, visando contribuir para o seu desenvolvimento integral, ao mesmo tempo em que reafirmará o princípio do amor ao próximo, parte do fundamento do fazer educativo da instituição.

Como parte das atividades de extensão curricularizadas, os Projetos Integradores (PI) são elementos catalisadores do currículo, sendo módulos que oportunizam reflexões sobre os dilemas da profissão e sobre desafios reais. Assim, o curso tem a incumbência de desenhar as especificidades dos PI conforme discussão colegiada. Mais do que oportunizar reflexões, cabe



aos PI evidenciar a relação entre a teoria e a prática, além de promover ações extensionistas socialmente relevantes, constituindo-se como espaços privilegiados para o desenvolvimento de ações que evidenciem o compromisso social da formação acadêmica.

As atividades de extensão, curricularizadas ou não, serão registradas e supervisionadas pelo Núcleo de Extensão (Next). O Next organiza os fluxos administrativos e pedagógicos da extensão, bem como assegura sua consonância com as diretrizes institucionais e a legislação vigente. Parte dessas ações será operacionalizada por meio de editais que regulamentam a proposição, a seleção, a execução e o monitoramento de projetos e de programas de extensão, assegurando transparência, relevância social e qualidade acadêmica nas iniciativas desenvolvidas.

4.1.5.4 Desenvolvimento espiritual

Os componentes curriculares que abordam os aspectos espirituais e filosóficos não serão facultativos, e representarão um diferencial que contribuirá para o fomento da integralização curricular. Esses componentes atenderão à diversidade do currículo, ratificando os valores da instituição.

Estruturados sob uma arquitetura pedagógica planejada, os módulos de desenvolvimento espiritual e filosófico contribuirão para o desenvolvimento das unidades de aprendizagem, sendo também motores para projetos e ações extensionistas. O modelo em que esses módulos serão organizados possibilitará o convívio plural dos alunos, dos docentes e da comunidade universitária. Assim, o planejamento do fluxo didático-metodológico será organizado pelo Núcleo de Integração Fé-Ensino (Nife), em acordo com a Pró-Reitoria de Graduação e com o PPC do curso.

O Quadro 6 descreve algumas das características dos componentes curriculares de natureza filosófica.

Quadro 6 – Componentes curriculares de natureza filosófica

Períodos	Nome/Ementa	Atividades de serviço
1º	Formação Espiritual: elementos constitutivos da formação espiritual a partir da pessoa de Jesus Cristo, conforme a revelação bíblica.	Atividades de serviço ao bem-estar espiritual da comunidade local, através da assistência humanitária, a partir de momentos de meditações bíblicas, orações e louvores.



Períodos	Nome/Ementa	Atividades de serviço
2º	Antropologia Cristã: o ser humano e sua integralidade na perspectiva bíblica, filosófica e sociológica.	Atividades de envolvimento com outras pessoas; Participação nos ministérios de serviços da igreja e da comunidade; Atividades que valorizem a cultura, etnias e a liberdade religiosa.
3º	Relações Humanas: a prática relacional de Cristo como modelo das relações humanas.	Projetos comunitários, feiras de saúde e atividades que promovam o bem-estar e bom relacionamento entre as pessoas.
4º	Ciência e Fé: relações entre ciência e fé considerando o paradigma bíblico-cristão.	Atividades comunitárias focalizando o cuidado ecológico.
5º	Princípios de Vida Saudável: princípios de vida saudável e suas implicações no desenvolvimento da qualidade de vida.	Feiras de saúde e projetos que mobilizem o serviço à saúde integral (física, mental, social e espiritual) da comunidade.
6º	Missão e Voluntariado: voluntariado e serviço comunitário fundamentados no amor ao próximo, como práticas de protagonismo social, tendo no serviço a ênfase da genuína espiritualidade, missão, assistência humanitária e trabalho comunitário, segundo os pressupostos do Serviço Voluntário Adventista (SVA).	Projetos comunitários; Assistencialismo; Projetos de desenvolvimento humanitário (c/ ADRA); Feiras de saúde.
7º	Evidências da Bíblia: a Bíblia como revelação especial de Deus e sua relevância para a vida e dilemas contemporâneos.	Projetos comunitários; Feiras de Saúde, (entre outros citados acima) contendo momentos de reflexão e estudo da Bíblia com os participantes e público-alvo.
8º	Liderança Cristã: a prática relacional de Cristo como modelo de serviço ao próximo, visualizando princípios gerais de liderança em seus aspectos teórico-práticos.	Projetos comunitários voltados aos princípios da liderança servidora; Formação de grupos de trabalho coletivo para promover assistencialismo e desenvolvimento através do serviço.

Fonte: Elaboração própria, 2026.

4.1.5.5 Ensino no Formato a Distância

Em conformidade com a legislação vigente, o curso de Engenharia de Software ofertará componentes curriculares no formato de Educação a Distância (EaD), conforme previsto na matriz curricular. Nesses componentes, o processo de ensino-aprendizagem será desenvolvido por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), integrado a atividades síncronas e assíncronas, à interação entre docentes e estudantes e ao acompanhamento sistemático da aprendizagem.

Os componentes curriculares ofertados em EaD serão estruturados em duas unidades, que ocorrerão durante o semestre letivo e serão previamente organizadas no AVA. Cada unidade contemplará os recursos didáticos, as atividades de aprendizagem, o cronograma e os instrumentos avaliativos correspondentes ao período de realização. O plano de ensino será disponibilizado no AVA antes do início das atividades, garantindo transparência e previsibilidade ao processo formativo.

Os materiais didáticos serão disponibilizados em múltiplos formatos, de modo a favorecer diferentes estratégias de aprendizagem, incluindo *e-books*, videoaulas, simulados, quizzes e outras atividades pedagógicas. Tais materiais ficarão disponíveis de modo ininterrupto para os estudantes durante o período do componente curricular.

O planejamento pedagógico será realizado pelos docentes, que promoverão também encontros síncronos destinados à apresentação inicial do componente, ao esclarecimento de dúvidas referentes aos conteúdos e às atividades de cada unidade de aprendizagem e ao atendimento de questionamentos relacionados ao processo avaliativo e às notas. Todos os encontros síncronos serão gravados e disponibilizados no AVA, possibilitando acesso assíncrono pelos estudantes.

A comunicação entre estudantes e professores ocorrerá, prioritariamente, por meio de fóruns disponíveis no AVA, destinados ao esclarecimento de dúvidas acadêmicas e ao aprofundamento dos conteúdos. As demandas administrativas serão acompanhadas pelo Núcleo de Tecnologias Educacionais (Nutec) e pela tutoria, que exercem funções de apoio administrativo a estudantes e docentes, de acompanhamento do engajamento discente, de elaboração de relatórios acadêmicos e de auxílio na resolução de questões relacionadas às dificuldades de acesso ao AVA, às dúvidas sobre prazos, à configuração dos componentes curriculares no AVA e aos demais procedimentos acadêmicos. Além dos fóruns específicos no AVA, os estudantes poderão contatar o Nutec e a tutoria por meio de outros canais institucionais específicos.

O processo avaliativo contemplará atividades distribuídas ao longo de cada unidade, incluindo quizzes e outras atividades avaliativas desenvolvidas no AVA, complementadas por avaliação presencial, realizada no campus da instituição, em conformidade com a legislação vigente para a educação a distância.



No curso de Engenharia de Software, a oferta de componentes curriculares no formato EaD estará fundamentada no planejamento pedagógico, na mediação docente qualificada, na utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), na organização didática do AVA e no acompanhamento contínuo dos indicadores de participação e desempenho acadêmico, contribuindo para a flexibilidade curricular, a autonomia do estudante e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

O Quadro 7 apresenta os componentes curriculares que serão ofertados no formato EaD.

Quadro 7 – Componentes curriculares ofertados no formato EaD para o curso de Engenharia de Software

Componente curricular	Tipo	Semestre	Carga horária EaD
Comunicação e vida universitária	Teórico	1º	40
Metodologia científica e pesquisa	Teórico	2º	40
Pesquisa baseada em evidência	Teórico	3º	40
Cultura e sociedade	Teórico	4º	40
Responsabilidade social e ambiental	Teórico	5º	40
Laboratório de empreendedorismo e inovação	Teórico	7º	40
Direitos humanos	Teórico	8º	40

Fonte: Elaboração própria, 2026.

4.1.5.6 Flexibilidade dos componentes curriculares e oportunidades diferenciadas de integralização curricular

O modo de organização curricular do curso de Engenharia de Software ratifica o compromisso educativo com a flexibilidade, a interdisciplinaridade, o atendimento à diversidade e a contextualização sociocultural. Tendo em vista o cenário de mudanças do mundo do trabalho, a instituição busca diversificar e ampliar os trajetos formativos, permitindo a constituição dos significados e do sentido à aprendizagem de maneira mais ampla e duradoura.

Em relação às **oportunidades formativas diferenciadas**, as ações como intercâmbios e as atividades efetivadas pelo Instituto de Missões (IMI); a realização de estudos autônomos e interativos (Trabalho Discente Efetivo e EaD); e a metodologia de ensino que relaciona a concretização do perfil formativo do estudante (desenvolvimento integral) com o desenho curricular (competências), constituirão o leque de atividades com ênfase no protagonismo discente em situações reais.



A **flexibilidade** das oportunidades diferenciadas se efetivará por meio do aproveitamento de estudos; da oferta de componentes curriculares optativos; da ausência de pré-requisitos – o acesso é igualitário e equitativo; das atividades complementares; e da oferta de componentes curriculares comuns às áreas profissionais. Nesse sentido, o Núcleo de Internacionalização oportunizará intercâmbios dentro e fora do país, tendo em vista os processos atuais de internacionalização e imersão nas línguas inglesa, espanhola e francesa.

A **interdisciplinaridade** será vista por meio do Projeto Integrador, pensado a partir dos dilemas de cada profissão e das necessidades da sociedade, com desafios educacionais reais; dos estágios extracurriculares; das atividades do Serviço Voluntário Adventista (SVA); das atividades realizadas pela Escola de Música; da pesquisa; da extensão e das atividades do Instituto de Desenvolvimento do Estudante Colportor (Idec).

4.1.5.7 Ciclo de avaliação para o desenvolvimento de competências

A avaliação dos processos pedagógicos para o curso de Engenharia de Software, como parte do percurso formativo, terá relação direta com o processo de ensino-aprendizagem, e considerará também o perfil do egresso e a realidade de cada curso. Com base na fala de Sanmartí (2009, p.13) quando pontua que: “Diga-me o que e como você avalia e lhe direi o que e como ensina (e o que e como seus estudantes aprendem)”, os processos avaliativos do ensino-aprendizagem dar-se-ão por meio de dois processos básicos: diagnóstico e tomada de decisão. Será incluído nesses processos o uso de variados instrumentos medidores, considerando a sistematização e as práticas em sala de aula para o desenvolvimento de competências estruturadas em conhecimentos, em habilidades e em atitudes.

Os processos básicos e os instrumentos diversificados e transparentes contribuirão para a progressiva autonomia do estudante. À medida que desenvolva seu automonitoramento (autoavaliação), o discente deverá experimentar práticas de avaliação interativas entre seus pares e, ao passo que fornecer dados, receberá também o *feedback* dos seus professores sobre os avanços e os desafios que, ainda, porventura, permanecerão. Trata-se, portanto, de um ato dialógico com base em evidências.

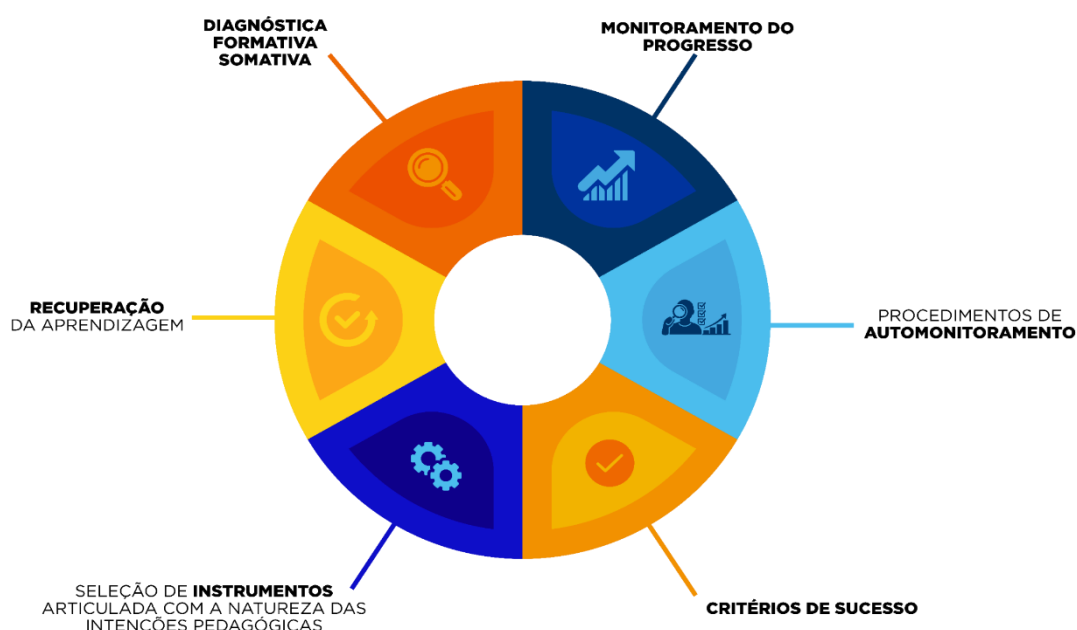
De forma clara e transparente, os métodos e ferramentas avaliativas serão expostos aos alunos desde o primeiro momento em que o professor estiver elaborando seu plano de



ensinagem, observando as competências a serem corporificadas. Serão discutidos e ajustados, caso necessário, com a participação ativa dos estudantes (processo colaborativo), observando-se a natureza das aprendizagens pretendidas e a eleição de critérios (indicadores) que norteiem todo o percurso avaliativo.

A Figura 13 resume o processo institucional de acompanhamento e avaliação da aprendizagem, estruturado em etapas integradas que contemplam o monitoramento do progresso acadêmico, a definição de critérios de sucesso, a utilização de instrumentos avaliativos alinhados às intenções pedagógicas, os mecanismos de recuperação da aprendizagem e as avaliações diagnóstica, formativa e somativa. Esse processo tem como finalidade promover a melhoria contínua do ensino e assegurar o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no PPC.

Figura 13 – Acompanhamento e avaliação dos processos de ensinagem e aprendizagem



Fonte: Elaboração própria, 2026.

Regimentalmente, os estudantes serão considerados aprovados e em condição de avanço no curso de Engenharia de Software, quando cumprirem o percentual de frequência nos componentes curriculares presenciais (mínimo de 75%) e o alcançarem a nota 7,0 (sete) em cada componente cursado. As notas serão graduadas de zero a dez pontos, permitindo-se o seu fracionamento decimal em relação ao número inteiro. Sobre os instrumentos de coleta de dados, esses serão utilizados de forma diversificada para a verificação da aprendizagem

dos estudantes, conforme especificidades dos módulos e das intenções pedagógicas (orais, escritos, imagéticos – individuais, coletivos).

A recuperação da aprendizagem será assegurada de maneira processual, com vistas à recuperação de competências, estando as suas especificações e regramentos descritos no plano de ensinagem semestral.

4.2 PERFIL DO EGRESSO

O curso de Engenharia de Software fundamenta o perfil do seu egresso nos princípios e valores anteriormente explicitados e alinha-se às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso. Tendo em vista a base conceitual selecionada para a construção do currículo, na composição do perfil do egresso são elencadas competências gerais e específicas, conforme o Quadro 8.

Quadro 8 – Competências constitutivas do egresso de Engenharia de Software

CÓDIGO	OBJETO DA COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIAS GERAIS
CG1	<i>Relacionamento e restauração</i>	Experimentar um relacionamento pessoal com Deus, consigo mesmo e com o próximo, para compartilhar atributos de Seu caráter, viver de acordo com Seus propósitos e manifestar os valores espirituais difundidos pela pessoa de Jesus, nas práticas cotidianas e nos múltiplos espaços interacionais.
CG2	<i>Linguagens</i>	Dominar e utilizar linguagens (multiletramentos) compatíveis com o exercício profissional, por meio do uso crítico de diferentes recursos, mídias e canais de comunicação, para comunicar, avaliar, defender e compartilhar com clareza e precisão informações, ideias, experiências e soluções.
CG3	<i>Autocrítica e aprendizagem contínua</i>	Demonstrar disposição, autocrítica e compromisso pessoal com o ato de aprender continuamente, mediante o planejamento do desenvolvimento pessoal, a autoavaliação e a busca ativa por novos saberes, para lidar de forma resiliente com situações previstas e imprevistas.
CG4	<i>Autocuidado e alteridade</i>	Reconhecer-se como sujeito na diversidade humana e compreender o impacto desta na vida em sociedade, por meio de escuta sensível, do respeito às diferenças e do diálogo intercultural, para cuidar da saúde física, emocional e espiritual de si e do outro.
CG5	<i>Criatividade, inovação e consciência socioambiental</i>	Criar, programar, inovar e empreender considerando múltiplos saberes, problemas reais e oportunidades em cenários diversos e dinâmicos, atuando de forma responsável, com consciência socioambiental, para promover o desenvolvimento sustentável das regiões.
CG6	<i>Serviço comunitário e voluntariado</i>	Realizar diversos serviços, projetos, processos imersivos e de voluntariado, integrando os valores cristãos ao compromisso social, para transformar a realidade comunitária ao adotar atitude cooperativa e ao contribuir para o bem comum.



CÓDIGO	OBJETO DA COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIAS GERAIS
CG7	<i>Exercício profissional e ética</i>	Mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para analisar e interpretar situações do contexto profissional, aplicando raciocínio lógico, analítico e crítico com visão sistêmica, demonstrando liderança, tomando decisões fundamentadas e assumindo responsabilidades, pautando-se por princípios éticos em diferentes cenários de atuação.
CÓDIGO	OBJETO DA COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
CE1	<i>Análise de domínios</i>	Investigar, compreender e estruturar as características de domínios de aplicação em diversos contextos, por meio de levantamentos sistemáticos e análise de aspectos éticos, sociais, legais e econômicos, de forma individual e/ou em equipe, para subsidiar a concepção de soluções de software adequadas ao contexto.
CE2	<i>Engenharia e qualidade de software</i>	Aplicar e avaliar processos, selecionar tecnologias, técnicas e procedimentos de construção, evolução e produção de software, mediante a análise crítica de qualidade e a observância dos direitos de propriedade intelectual, para garantir a entrega de software que atenda aos requisitos técnicos e legais estabelecidos.
CE3	<i>Integração e gestão de software</i>	Integrar sistemas e gerenciar projetos de software, por meio da aplicação de normas técnicas, da conciliação de objetivos conflitantes e do gerenciamento de riscos, prazos e custos, para assegurar a viabilidade técnica e econômica dos projetos desenvolvidos.
CE4	<i>Atuação profissional em software</i>	Qualificar e quantificar o próprio trabalho e a atuação profissional, baseando-se em dados empíricos, experiências e experimentos, para se aprimorar continuamente na realização de múltiplas atividades de desenvolvimento, consultoria, negociação, ensino e pesquisa, em um mundo de trabalho globalizado.
CE5	<i>Boas práticas de engenharia</i>	Conceber e aplicar princípios, modelos, padrões, recursos disponíveis e boas práticas de engenharia de software de forma transdisciplinar, por meio de testes rigorosos, revisões de código e metodologias de desenvolvimento, para elevar o nível de confiabilidade, manutenibilidade e eficiência dos sistemas produzidos.
CE6	<i>Inovação e soluções de software</i>	Projetar e desenvolver soluções de software inovadoras, abrangentes e cooperativas, por meio da análise de problemas reais, identificação de oportunidades, avaliação das necessidades dos clientes, especificação dos requisitos, aplicação de teorias, modelos e técnicas, para atender de forma sustentável às demandas sociais da região onde atua, do Brasil e do mundo.

Fonte: Elaboração própria, 2026.

As competências gerais consideram as DCNs para o curso de Engenharia de Software por meio da **Resolução CNE/CES nº 5, de 16 de novembro de 2016** (Brasil, 2016), e estão alinhadas ao perfil do egresso do Uniaene. Devido à natureza do curso, o estudante desenvolverá competências relacionadas às questões sociais, profissionais, legais, éticas, políticas e humanísticas, à liderança, à comunicação, à colaboração, à gestão de equipes multidisciplinares, à negociação e à resolução de problemas em um mundo de trabalho

globalizado. A proposta formativa incentivará o desenvolvimento do pensamento investigativo, da criatividade, da inovação e do empreendedorismo, considerando racionalmente os recursos disponíveis, como elementos essenciais à atuação profissional alinhada às demandas sociais da região, do Brasil e do mundo.

As competências específicas são um resumo do perfil profissional estabelecido pelas DCNs do curso e refletem a ênfase na formação de bacharéis em Engenharia de Software com sólida formação científica e tecnológica, preparados para atuar de forma crítica, inovadora e socialmente responsável, na concepção, no desenvolvimento, na implantação, na evolução e na gestão de soluções computacionais destinadas a atender às demandas da sociedade contemporânea, usando metodologias contemporâneas, padrões de qualidade e boas práticas reconhecidas nacional e internacionalmente. Sua formação se fundamentará na integração entre os conhecimentos da Computação, da Matemática e da Engenharia de Software, desenvolvendo competências para investigar problemas complexos, compreender diferentes domínios de aplicação, analisar cenários, modelar soluções e tomar decisões fundamentadas em princípios científicos, tecnológicos e metodológicos, considerando requisitos de desempenho, segurança, confiabilidade, interoperabilidade, acessibilidade, usabilidade e sustentabilidade, em consonância com as DCNs para os cursos da área de Computação.

A formação contemplará também o domínio dos fundamentos e das aplicações das tecnologias emergentes que caracterizam a transformação digital da sociedade, preparando o egresso para atuar em contextos tecnológicos em constante evolução. Nesse sentido, desenvolverá competências para utilizar, integrar e avaliar soluções relacionadas à inteligência artificial, ciência e engenharia de dados, computação em nuvem, sistemas distribuídos, segurança da informação, Internet das Coisas, automação, dispositivos inteligentes e demais tecnologias contemporâneas, mantendo postura investigativa, capacidade de adaptação e compromisso permanente com a atualização profissional e científica.

As competências do egresso poderão ser alteradas sempre que necessário, tendo em vista a excelência da formação do futuro profissional, sempre em sintonia com as DCNs para o curso. O Quadro 9 apresenta as competências do curso e sua relação com os perfis



profissionais de conclusão previstos nas DCNs para o curso de graduação em Engenharia de Software, especificadas na Resolução CNE/CES nº 5, de 16 de novembro de 2016 (Brasil, 2016).

Quadro 9 – Relação entre as competências do egresso e as competências das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Engenharia de Software

Artigo nas DCNs	Competências previstas nas DCNs	Códigos das competências gerais e específicas no currículo Uniaene
4º - I	Conhecimento das questões sociais, profissionais, legais, éticas, políticas e humanísticas	CG1, CG4, CG7, CE1
4º - II	Compreensão do impacto da computação e de suas tecnologias na sociedade, atendendo e antecipando estrategicamente suas necessidades	CG5, CG6, CG7, CE1, CE6
4º - III	Visão crítica e criativa na identificação e resolução de problemas	CG3, CG5, CG7, CE1, CE6
4º - IV	Atuação empreendedora, abrangente e cooperativa nas demandas da região, Brasil e mundo	CG5, CG6, CG7, CE6
4º - V	Utilização racional dos recursos disponíveis de forma transdisciplinar	CG5, CG7, CE5
4º - VI	Compreensão da necessidade de atualização contínua e aprimoramento das competências	CG3, CG7, CE4
4º - VII	Reconhecer a importância do pensamento computacional na vida cotidiana e aplicá-lo em outros domínios	CG3, CG5, CG7, CE1, CE6
4º - VIII	Capacidade de atuar em mundo de trabalho globalizado	CG2, CG3, CG7, CE4, CE6
4º - § 3º - I	Investigar, compreender e estruturar domínios considerando questões éticas, sociais, legais e econômicas	CG7, CE1
4º - § 3º - II	Compreender e aplicar processos, técnicas e procedimentos de construção, evolução e avaliação de software	CE2, CE5
4º - § 3º - III	Analisar e selecionar tecnologias adequadas à construção de software	CG3, CG5, CE2
4º - § 3º - IV	Conhecer direitos e propriedade intelectual relativos ao software	CG7, CE2
4º - § 3º - V	Avaliar a qualidade de sistemas de software	CG7, CE2, CE5
4º - § 3º - VI	Integrar sistemas de software	CE3, CE5
4º - § 3º - VII	Gerenciar projetos conciliando objetivos, custos, tempo e riscos	CG7, CE3
4º - § 3º - VIII	Aplicar adequadamente normas técnicas	CG7, CE3, CE5
4º - § 3º - IX	Qualificar e quantificar o trabalho com base em experiências e experimentos	CG3, CG7, CE4
4º - § 3º - X	Atuar em desenvolvimento, evolução, consultoria, negociação, ensino e pesquisa	CG2, CG3, CG7, CE4
4º - § 3º - XI	Conceber, aplicar e validar princípios, padrões e boas práticas	CG7, CE5
4º - § 3º - XII	Analisar e criar modelos relacionados ao desenvolvimento de software	CE1, CE5
4º - § 3º - XIII	Identificar oportunidades de negócios e desenvolver soluções inovadoras	CG5, CE6
4º - § 3º - XIV	Identificar problemas e necessidades, especificar requisitos, projetar, desenvolver, implementar, verificar e documentar software	CG7, CE1, CE2, CE5, CE6

Fonte: Elaboração própria, 2026.

4.3 ESPECIFICIDADES CURRICULARES

4.3.1 Matriz curricular

A matriz curricular do curso de Engenharia de Software obedece às DCNs vigentes para a área, observando a legislação educacional aplicável (Anexo B). No Quadro 10 estão apresentados os componentes curriculares vinculados ao desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso.

Quadro 10 – Componentes curriculares e o perfil do egresso que desenvolvem

Etapa	Componente curricular	Perfil do egresso	
		Competências gerais	Competências específicas
1ª	Fundamentos Ciberfísicos	CG3, CG5, CG7	CE1, CE6
1ª	Desafio Computacional – PI	CG2, CG3, CG5, CG7	CE1, CE4, CE5, CE6
1ª	Modelagem de Processos e Estrutura de Negócios	CG3, CG5, CG7	CE1, CE6
1ª	Raciocínio Lógico e Algoritmo	CG3, CG5, CG7	CE1, CE5, CE6
1ª	Comunicação e Vida Universitária	CG2, CG3, CG7	CE4
1ª	Formação Espiritual	CG1, CG4	—
2ª	Cálculo I - Modelagem de Variação e Otimização em Sistemas Computacionais	CG3, CG5, CG7	CE1, CE4, CE6
2ª	Modelagem de Variação e Otimização em Sistemas Computacionais	CG3, CG5, CG7	CE1, CE5, CE6
2ª	Geometria e Álgebra Linear – Estruturas Matemáticas para Computação e Dados	CG3, CG7	CE1, CE6
2ª	Modelagem de Banco de Dados – PI	CG3, CG5, CG7	CE1, CE2, CE4, CE5, CE6
2ª	Redes Computacionais I	CG3, CG7	CE2, CE3, CE5
2ª	Metodologia Científica e Pesquisa	CG2, CG3, CG7	CE1, CE4
2ª	Antropologia Cristã	CG1, CG4, CG7	CE1
3ª	Estrutura de Dados / Banco de Dados	CG3, CG5, CG7	CE1, CE2, CE5, CE6
3ª	Cálculo II - Acumulação, Simulação e Processamento de Dados Contínuos	CG3, CG5, CG7	CE1, CE4, CE5, CE6
3ª	Relações Humanas	CG2, CG6	CE1, CE4
3ª	POO – Programação Orientada a Objeto – PI	CG2, CG3, CG5, CG7	CE2, CE4, CE5, CE6
3ª	Análise e Modelagem de Sistemas	CG3, CG5, CG7	CE1, CE2, CE5, CE6
3ª	IOT e Robótica (Elétrica e Eletrônica Aplicada)	CG3, CG5, CG7	CE1, CE2, CE3, CE4, CE5, CE6
3ª	Pesquisa Baseada em Evidência	CG2, CG3, CG7	CE1, CE4
4ª	Sistemas Multivariáveis e Otimização em Ambientes Complexos	CG3, CG5, CG7	CE1, CE5, CE6
4ª	Ciência e Fé	CG1, CG3, CG7	CE1
4ª	Cultura e Sociedade	CG1, CG4, CG5, CG7	CE1
4ª	Desenvolvimento Web / Front-End / UI e UX – PI	CG2, CG3, CG5, CG7	CE1, CE2, CE3, CE4, CE5, CE6
4ª	Automação com Python – PI	CG3, CG5, CG7	CE1, CE2, CE3, CE4, CE5, CE6
4ª	Segurança de Dados e Pentester – PI	CG3, CG5, CG7	CE1, CE2, CE3, CE4, CE5, CE6

Etapa	Componente curricular	Perfil do egresso	
		Competências gerais	Competências específicas
4ª	Direito Empresarial	CG2, CG7	CE1, CE2, CE3, CE4
5ª	Engenharia de Software – PI	CG2, CG3, CG5, CG7	CE1, CE2, CE3, CE4, CE5, CE6
5ª	Métodos Ágeis / Gestão de Equipes de Alto Desempenho – PI	CG2, CG3, CG4, CG5, CG7	CE1, CE2, CE3, CE4, CE5, CE6
5ª	Qualidade de Software e Testes – PI	CG3, CG5, CG7	CE2, CE3, CE4, CE5, CE6
5ª	Governança e Tecnologia da Informação / Segurança Jurídica	CG3, CG5, CG7	CE1, CE2, CE3, CE4, CE5
5ª	Responsabilidade Social e Ambiental	CG4, CG5, CG6, CG7	CE1, CE6
5ª	Princípios de Vida Saudável	CG1, CG4	—
6ª	Desenvolvimento Mobile – PI	CG2, CG3, CG5, CG7	CE1, CE2, CE3, CE4, CE5, CE6
6ª	Arquitetura e Soluções Cloud – DevOps	CG3, CG5, CG7	CE1, CE2, CE3, CE4, CE5, CE6
6ª	Sistemas Operacionais	CG3, CG7	CE2, CE3, CE5
6ª	Projeto de Redes Avançado	CG2, CG3, CG5, CG7	CE1, CE2, CE3, CE4, CE5, CE6
6ª	Redes Computacionais II	CG3, CG5, CG7	CE2, CE3, CE4, CE5, CE6
6ª	Missão e Voluntariado	CG1, CG4, CG6	CE1, CE4
7ª	Big Data & Ciências de Dados – PI	CG2, CG3, CG5, CG7	CE1, CE2, CE3, CE4, CE5, CE6
7ª	Seminários Integrados	CG2, CG3, CG5, CG7	CE1, CE3, CE4, CE6
7ª	Optativa I	CG2, CG5, CG7	A definir conforme a optativa
7ª	TCC I	CG2, CG3, CG5, CG7	CE1, CE2, CE3, CE4, CE5, CE6
7ª	Evidências da Bíblia	CG1, CG4, CG6	CE1, CE4
7ª	Optativa II	CG2, CG5, CG7	A definir conforme a optativa
7ª	Laboratório de Empreendedorismo e Inovação	CG2, CG3, CG5, CG7	CE1, CE3, CE4, CE5, CE6
8ª	Gestão de Empresas & Criação de Startups – PI	CG2, CG3, CG5, CG7	CE1, CE2, CE3, CE4, CE5, CE6
8ª	TCC II	CG2, CG3, CG5, CG7	CE1, CE2, CE3, CE4, CE5, CE6
8ª	Liderança Cristã	CG1, CG2, CG4, CG6, CG7	CE1, CE3, CE4, CE6
8ª	Optativa III	CG2, CG5, CG7	A definir conforme a optativa
8ª	Direitos Humanos	CG1, CG4, CG6, CG7	CE1
8ª	Marketing Digital / Gestão de Performance e Gestão de Tráfego	CG2, CG3, CG5, CG7	CE1, CE3, CE4, CE6
8ª	Tópicos Avançados da Profissão	CG2, CG3, CG5, CG7	CE1, CE2, CE3, CE4, CE5, CE6

Fonte: Elaboração própria, 2026.

4.3.2 Módulos optativos

No sentido de fomentar oportunidades diferentes e em atendimento à diversidade, flexibilidade e customização curricular, o curso de Engenharia de Software oferecerá componentes curriculares optativos, considerando as opções relacionadas no Quadro 11.

Quadro 11 – Componentes curriculares optativos

Componente curricular	Tipo	Semestre	Carga horária
Gestão e Análise Financeira	Teórico/Prático	7º/8º	40
Inglês Aplicado	Teórico/Prático	7º/8º	40
Língua Brasileira de Sinais	Teórico/Prático	7º/8º	40
Tecnologias em Vídeo e Som	Teórico/Prático	7º/8º	40
Cibersegurança para Sistemas de IA e Aplicações Autônomas	Teórico/Prático	7º/8º	40
Empreendedorismo Tecnológico e Venture Building	Teórico/Prático	7º/8º	40
Engenharia de Software para Jogos Digitais	Teórico/Prático	7º/8º	40
Aspectos Jurídicos e Regulatórios do Software (LGPD, IA e Compliance)	Teórico/Prático	7º/8º	40

Fonte: Elaboração própria, 2026.

4.3.3 Monitoria acadêmica

Alinhado ao desenho curricular e conforme previsto em regulamento interno, o Uniaene e o curso de Engenharia de Software possuem um programa de monitoria acadêmica que seleciona discentes regulares com postura ílibada e notório saber acadêmico que o tornam aptos para as atividades auxiliares de ensino e pesquisa. Esses alunos deverão ser selecionados a partir da realização de um sistemático e rigoroso processo seletivo normatizado por edital interno e realizado a cada período acadêmico de seis meses.

A monitoria não implicará vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um docente. Outro aspecto importante a ser mencionado é das aulas teóricas ou práticas ministradas por monitores. Essas práticas não serão computadas como aulas correspondentes à carga horária do currículo acadêmico regular.

4.3.4 Estágios supervisionados extracurriculares

A política de estágio supervisionado para o curso de Engenharia de Software está respaldada nos documentos e determinações legais pertinentes e estabelece que sejam seguidas as orientações contidas nas DCNs para o curso.



Serão considerados campos de estágio as instituições públicas e privadas, de acordo com os preceitos éticos e deontológicos adotados para a realização de Estágio Supervisionado Extracurricular, mediante assinatura de convênio.

O estágio supervisionado extracurricular objetiva o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, sendo realizado conforme determinações legais vigentes. Assim, caracteriza-se como uma atividade educativa formativa, de natureza não obrigatória, desenvolvida pelo estudante do ensino superior como atividade opcional. Tal estágio possuirá regulamento próprio e não criará vínculo empregatício de qualquer natureza.

A participação do estudante no estágio extracurricular observará os seguintes requisitos: matrícula e frequência regulares no curso, atestadas pelo Uniaene; celebração de termo de compromisso entre o estudante, a parte concedente do estágio e o Uniaene; compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no termo de compromisso.

A carga horária resultante do estágio extracurricular poderá ser apresentada pelo estudante como parte das horas de atividades complementares previstas no curso de Engenharia de Software, conforme previsto no regulamento de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs).

O estágio supervisionado extracurricular será coordenado administrativamente pela Central de Estágios do Uniaene, supervisionado por um professor da área do curso e acompanhado por um profissional designado pela concedente.

4.3.5 Atividades complementares

As atividades complementares (AACC) do curso de Engenharia de Software ampliarão o currículo pedagógico e têm previsão de 100 horas. Tais atividades decorrem da composição de um currículo personalizado e expressam a articulação da teoria com a prática e a autonomia dos sujeitos, sendo desenvolvidas a partir da concepção dos percursos de aprendizagem.

Quanto aos objetivos, as AACC têm por finalidade estimular a autonomia, a reflexão e a criatividade do estudante, tendo em vista a corresponsabilização por sua aprendizagem;



incentivar a tomada de decisão frente à necessidade de aprendizagem contínua e à vivência de diferentes situações formativas extramuros; e fomentar a flexibilização curricular.

Essas atividades constituirão o conjunto de práticas diversas, apresentadas em múltiplos formatos, de livre escolha, com foco no desenvolvimento integral do aluno. Tais ações deverão ratificar os elementos de referência do currículo do curso que se expressam pela flexibilidade, pela interdisciplinaridade, pela transversalidade, pela transdisciplinaridade, pela replicabilidade e pela transferibilidade, com foco no enriquecimento curricular, científico e cultural, de modo a oportunizar uma formação pessoal e profissional compatível com as necessidades da contemporaneidade. Dessa maneira, a partir das normas previstas pelo regimento e pelo regulamento interno, os estudantes poderão desenvolver diferentes atividades dentro e/ou fora da Instituição, devendo apresentar os documentos comprobatórios à Secretaria Acadêmica, em datas previamente divulgadas em calendário acadêmico.

Para fins de organização e enriquecimento curricular, as AACCs subdividem-se em cinco grupos:

- I. Produção e difusão do conhecimento;
- II. Extensão universitária;
- III. Enriquecimento acadêmico e cultural;
- IV. Vivência profissional complementar;
- V. Vida saudável.

O cumprimento da carga horária integral das atividades complementares é condição básica para a conclusão do curso, conforme previsto nas DCNs e no PPC do curso.

4.3.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) configura-se como atividade curricular, de natureza obrigatória para o curso de Engenharia de Software e é orientado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), publicadas na Resolução CNE/CES nº 5, de 16 de novembro de 2016 (Brasil, 2016), possuindo **três naturezas possíveis**, que podem inclusive se combinar (Quadro 12).



Quadro 12 – Características do Trabalho de Conclusão de Curso

Natureza	Significado para Engenharia de Software
Síntese	Demonstrar de forma articulada conhecimentos e competências desenvolvidos durante o curso.
Integração	Integrar diferentes conhecimentos, tecnologias, métodos e competências adquiridos ao longo da formação.
Aplicação	Aplicar conhecimentos científicos ou tecnológicos na investigação ou solução de um problema.

Fonte: Elaboração própria, 2026.

Para o curso de Engenharia de Software, o TCC poderá ser desenvolvido como atividade de síntese, integração ou aplicação de conhecimentos adquiridos de **caráter científico** ou **tecnológico**. No que tange aos trabalhos de **caráter científico**, poderão envolver investigação, experimentação, análise, avaliação e produção de conhecimento, dentre outros. Já os trabalhos de **caráter tecnológico** poderão resultar em software, sistema, plataforma, arquitetura, método, processo, protótipo ou outra solução tecnológica, conforme regulamento específico.

4.3.7 Integralização curricular

A integralização curricular do curso de Engenharia de Software refere-se aos tempos mínimo e máximo que o estudante dispõe para concluir o curso e cumprir todas as exigências estabelecidas no projeto pedagógico do curso, garantindo seu direito à obtenção do diploma. No Uniaene, esse período obedece aos prazos previstos nos dispositivos legais nacionais. Para o curso de Engenharia de Software, o tempo mínimo de integralização será de 4 anos (8 semestres) e o tempo máximo será de 6 anos (12 semestres).

Do tempo máximo de integralização, pode ser subtraído o período relativo ao aproveitamento de estudos, às dispensas de componentes curriculares e ao teste de proficiência. Caso o estudante solicite o trancamento do curso, o prazo máximo de integralização permanece o mesmo, desde que o aluno mantenha o vínculo institucional. O trancamento do curso é válido por um semestre, sendo renovável automaticamente a cada seis meses pela Secretaria Acadêmica, até o limite de dois anos para o curso de Bacharelado em Engenharia de Software, conforme regimento institucional; caso contrário, será configurado o abandono do curso. O curso terá regime semestral e adotará o sistema de créditos, com unidades equivalentes a 20 (vinte) horas.



4.4 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS ANTERIORMENTE

O curso de Engenharia de Software compreende o aproveitamento de estudos e competências e o extraordinário aproveitamento de estudos como instrumentos de flexibilização curricular, concedidos aos estudantes devidamente matriculados, ingressantes por meio de processo seletivo, por transferência ou como portadores de diploma, e para fins de continuidade de estudos, na própria instituição.

Serão concedidos tais aproveitamentos nas seguintes configurações: a) aproveitamento de estudos e competências – concedido a estudantes que tenham cursado, com aproveitamento, componentes curriculares similares ou afetos ao curso para o qual pretendem solicitar o aproveitamento, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva formação profissional; e b) extraordinário aproveitamento de estudos – concedido a estudantes que evidenciem conhecimentos e experiências anteriores, ou um grau elevado de conhecimento sobre os diferentes temas abordados no componente curricular para o qual pretendem solicitar o aproveitamento, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva formação profissional.

O aproveitamento de estudos e competências e o extraordinário aproveitamento de estudos estão normatizados no Regimento Geral.

4.5 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

O ementário e a bibliografia do curso são compreendidos como elementos significativos que possibilitam a melhor visualização das intenções formativas, concorrendo para a materialização do perfil do egresso. O acervo está informatizado, garantindo o acesso do estudante de maneira adequada. No que tange ao acervo digital, há acesso ininterrupto para os estudantes e professores. A composição, a atualização e a avaliação do acervo estão sob a responsabilidade dos membros do NDE do curso. A Figura 14 apresenta o fluxograma da distribuição dos módulos em cada período letivo, conforme os eixos do currículo.



Figura 14 – Fluxograma do curso de Engenharia de Software conforme os eixos do currículo



Fonte: Elaboração própria, 2026.

5 CORPO DOCENTE E EQUIPE DE SUPORTE PEDAGÓGICO

5.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Engenharia de Software se constitui numa unidade de caráter consultivo e normativo, possuindo atribuições acadêmicas de concepção, acompanhamento, consolidação e contínua atualização do PPC, por meio de reflexões e estudos periódicos. O NDE é constituído por, no mínimo, cinco professores do curso, incluído o coordenador do curso, que atua também como presidente do Núcleo. É preciso que, pelo menos, 60% de seus membros possuam titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Além disso, todos os membros devem estar submetidos ao regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo que, pelo menos, 20% dos membros devem atuar em tempo integral. A composição do NDE do curso, bem como a titulação, a formação acadêmica, o regime de trabalho e a experiência docente de seus membros, encontra-se detalhada no Anexo C.

O NDE reúne-se periodicamente, por convocação de iniciativa de seu presidente. Os registros das reuniões são efetivados por um de seus membros presentes, designado pelo presidente, e assinados por todos os membros presentes. O processo decisório do NDE segue o seguinte fluxo: discussão e providências tomadas pelo próprio Núcleo; e encaminhamento das discussões para o colegiado do curso, o qual apreciará e validará ou reencaminhará as discussões para o NDE, visando a uma nova análise.

5.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

O coordenador de curso é membro permanente do Conselho Superior (Consu) e desenvolve suas atividades em conformidade com as responsabilidades explicitadas no regimento geral, bem como com o que está previsto no contrato de trabalho. Para materialização de suas intenções, de acordo com as necessidades do curso, terá um plano de ação, o qual será compartilhado no Colegiado do curso, submetendo-o à respectiva aprovação. Posteriormente, o plano de ação será divulgado publicamente na página virtual do curso, de modo a favorecer a integração e melhoria contínua dos serviços desenvolvidos. Para o curso de Engenharia de Software, o Uniaene conta com o seguinte profissional:



- **Coordenador:** Jean Magno Rodrigues do Ouro
- **Formação acadêmica:** Engenharia de Produção
- **Titulação:** Mestre
- **Regime de trabalho:** Integral, com dedicação exclusiva
- **Atuação profissional na área:** Mestre em Administração, pela UFBA (2019), especialista em Desenvolvimento Mobile com Ênfase em Flutter (2024), em Ciência de Dados e *Big Data Analytics* (2024), em Metodologias e Processos em EaD (2020) e em Metodologia do Ensino Superior (2008). Possui graduação em Engenharia de Produção, pela Universidade do Estado do Pará (2003), em Cinema e Multimídia, pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (2022) e em Teologia, pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (1984). Atualmente, é coordenador do Curso de Gestão de Tecnologia da Informação, no Uniaene, é gestor do HUB de Inovação e Tecnologia e é professor nas áreas de Gestão da Produção, Materiais, Logística, Pesquisa Operacional, IOT & Robótica, Games, Empreendedorismo, DevMobile, Gerenciamento de Projetos, Inglês, Ética, TIC's e *Cyber Security*. Atua como diretor do *Adventist College Abroad – Brazil*, um programa de intercâmbio com 14 universidades americanas. Tem larga experiência na área de TI produzindo software institucional, gerenciando bancos de dados e trabalhando com a gestão do ensino. Tem o domínio fluente da língua inglesa, com passagem pela *Southwestern Adventist University*, Texas, EUA, onde desenvolveu aperfeiçoamento na área de Sistemas de Informação. Pesquisa sobre o uso e a implantação da Inteligência Artificial no ambiente educacional e empresarial.

5.3 PERFIL DOCENTE

O professor é um aprendente em potencial, diferenciando-se do estudante por sua maturidade, responsabilidade e visão ampla da atividade educativa que desenvolve. Age como mediador dos processos de ensino e aprendizagem e, com competências acadêmicas, valores e atitudes, contribui para a formação do estudante. Em sua práxis pedagógica, o docente atenta para o clima afetivo e de mútua confiança. É sua responsabilidade criar ambientes de



aprendizagem que favoreçam a realização de atividades investigativas, reflexivas e propositivas, a partir do trabalho cooperativo, com vistas à resolução de problemas reais.

O professor deve ser um agente que reconhece, respeita e valoriza a individualidade de cada estudante. Um profissional que evidencia a consciência acerca do processo contínuo da aquisição do conhecimento e das limitações inerentes à mente humana. O professor, em seu fazer pedagógico, deve criar condições para que o estudante se aproprie do conhecimento como parte do patrimônio cultural da humanidade, de forma socializada e contextualizada.

Coerente com o perfil do egresso, espera-se que o professor seja autônomo e protagonize os processos de investigação e reflexão sobre a sua prática pedagógica, revelando capacidades metacognitivas, socioemocionais e profissionais para o exercício da função do magistério, buscando, de forma sistemática, os resultados satisfatórios através da sua proposta educativa. Dessa maneira, com o intuito de subsidiar a prática docente, são disponibilizadas Orientações Pedagógicas (OP), acessíveis no sítio institucional⁵.

A seguir, constam, no Quadro 13, as competências constitutivas do perfil docente.

Quadro 13 – Competências constitutivas do perfil docente

OBJETO DA COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA
<i>Relacionamento e restauração</i>	Experimentar um relacionamento pessoal com Deus, consigo e com o próximo, para compartilhar atributos de Seu caráter, viver de acordo com Seus propósitos e manifestar os valores espirituais difundidos pela pessoa de Jesus, nas práticas cotidianas e nos múltiplos espaços interacionais.
<i>Linguagens</i>	Dominar e utilizar linguagens (multiletramentos) compatíveis com o exercício profissional, por meio do uso crítico de diferentes recursos, mídias e canais de comunicação, para comunicar, avaliar, defender e compartilhar com clareza e precisão informações, ideias, experiências e soluções.
<i>Autocrítica e aprendizagem contínua</i>	Demonstrar disposição, autocrítica e compromisso pessoal com o ato de aprender continuamente, mediante o planejamento do desenvolvimento pessoal, a autoavaliação e a busca ativa por novos saberes, para lidar de forma resiliente com situações previstas e imprevistas.
<i>Autocuidado e alteridade</i>	Reconhecer-se como sujeito na diversidade humana e compreender o impacto desta na vida em sociedade, por meio de escuta sensível, do respeito às diferenças e do diálogo intercultural, para cuidar da saúde física, emocional e espiritual de si e do outro.
<i>Criatividade, inovação e consciência socioambiental</i>	Criar, programar, inovar e empreender considerando múltiplos saberes, problemas reais e oportunidades em cenários diversos e dinâmicos, atuando de forma responsável, com consciência socioambiental, para promover o desenvolvimento sustentável das regiões.
<i>Liderança e ética</i>	Demonstrar ética no exercício da liderança e na tomada de decisões, assumindo responsabilidades de forma consciente e responsável, em diferentes contextos profissionais e formativos.

⁵ Orientações pedagógicas estão disponíveis para os docentes, no sítio institucional, na página da Assessoria Pedagógica (<https://www.uniaene.edu.br/nucleos/assessoria-pedagogica>).

OBJETO DA COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA
<i>Ação didática</i>	Dominar o fluxo da ação didática, considerando a coerência entre planejamento, concretização das situações de aprendizagem e avaliação, com vistas ao protagonismo discente.
<i>Coprotagonismo</i>	Promover a aprendizagem centrada no protagonismo discente a partir da adoção de estratégias de ensinagem alinhadas ao perfil profissional do egresso.
<i>Transferibilidade</i>	Articular situações reais do mundo do trabalho à teoria, numa perspectiva interdisciplinar, analisando e promovendo o desenvolvimento das competências previstas no Projeto Pedagógico de Curso, considerando as unidades de aprendizagem abordadas e a profissão.

Fonte: Elaboração própria, 2026.

5.4 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Engenharia de Software é composto por doutores, mestres e especialistas, com formação compatível com a proposta curricular, conforme mostrado no Anexo D. A atribuição dos professores segue o que está previsto no regimento acadêmico e está em conformidade com o contrato trabalhista e o plano de carreira. Os professores terão seu trabalho acompanhado pela coordenação de curso e avaliado numa tríplice ação: autoavaliação, avaliação da coordenação e avaliação dos estudantes.

5.4.1 Formas de mediação do planejamento, da execução e da avaliação do trabalho docente

No contexto da prática docente, o planejamento é compreendido como um ciclo, ampliado segundo o movimento teoria-prática-teoria, resultado de um conjunto de decisões pedagógicas capazes de orientar o professor na condução do trabalho em sala de aula, como um roteiro da narrativa docente (Araújo, 2010). Nessa contextura, ele constitui uma oportunidade de aperfeiçoar as práticas pedagógicas, de modo que sejam priorizados processos que enfatizem o desenvolvimento de aprendizagens autônomas e impulsionem o trabalho de aprendizagem colaborativo.

No curso de Engenharia de Software, em decorrência do planejamento, haverá os planos de ensinagem, que, após construção prévia, serão discutidos com a coordenação do curso. Concomitantemente, os estudantes analisarão, avaliarão e validarão tais planos a partir da moderação docente. Essa medida se faz necessária para a contemplação dos princípios pedagógicos adotados na instituição.



Uma vez publicitados os planos de ensinagem em meio digital, a Assessoria Pedagógica (Asped) e a coordenação do curso, por meio de encontros sistemáticos e observação do cotidiano docente, acompanharão a implementação dos planos de ensinagem, buscando identificar as relações entre o propagado e o factível, bem como avaliarão e decidirão quanto às medidas cabíveis para que as evidências de competências sejam verificáveis e o currículo assegurado. Para potencializar o acompanhamento docente, a instituição promove o Programa de Formação Continuada Docente, instituído a partir das necessidades formativas dos professores, bem como promove a realização de momentos de atendimento individual, encontros colegiados e reuniões sistemáticas com as lideranças de turmas.

Para avaliar tanto o planejamento, quanto a efetivação do trabalho docente, a instituição dispõe de mecanismos permanentes de escuta discente/docente (ouvidoria, coordenação e colegiado do curso). Também prevê a avaliação do desempenho docente, por meio de instrumentos (questionários *on-line*) aplicados semestralmente, vinculados a critérios previstos no plano de cargos e salários. Trata-se de um processo articulado que envolverá a assessoria de recursos humanos e a coordenação do curso, em três perspectivas: autoavaliação docente, avaliação docente realizada pelos estudantes e avaliação docente realizada pela coordenação de curso. O processo será concluído com a devida devolutiva ao professor. A avaliação docente também poderá ser apoiada através de outras técnicas, como rodas de conversa.

5.5 COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

O colegiado do curso de Engenharia de Software, abaixo do Consu, será a instância máxima para promover resoluções do curso. Esse Colegiado terá a finalidade de fomentar e garantir a boa qualidade pedagógica, propondo, acompanhando e avaliando os assuntos de interesse dele.

O colegiado atuará em parceria com o respectivo NDE, analisando e avaliando suas proposições. Será constituído pelos seguintes membros: coordenador de curso, seu presidente; docentes do curso; e representante discente, indicado pelo diretório acadêmico, com mandato de um ano, podendo ser reconduzido por igual período até duas vezes.

O colegiado do curso de Engenharia de Software se reunirá ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, quando convocado por seu presidente, por iniciativa



própria ou a requerimento de dois terços dos membros que o constituam. As reuniões serão secretariadas por um de seus membros, designado pelo presidente. Os registros das reuniões serão devidamente arquivados. Decisões de interesse público serão divulgadas na forma de comunicados oficiais internos, observando-se as questões de natureza ética e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

O processo decisório do colegiado do curso terá como fluxo a análise das questões apresentadas pelo NDE, com validação ou retorno delas ao NDE; aquiescência ou aprovação das questões do colegiado para o Consu; e publicização das decisões.



6 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

Nesta seção, estão explicitadas as principais instalações físicas do Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, que compõem a sua infraestrutura física e tecnológica e darão suporte ao desenvolvimento das atividades acadêmicas do curso de Engenharia de Software.

6.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As instalações administrativas do Uniaene estão distribuídas em sete prédios, a saber: Prédio Administrativo; Central de Atendimento; Instituto de Missões e Voluntariado; Centro de Estudos em Pesquisa; e os Prédios Universitários 1, 2 e 3. O principal deles é o Prédio Administrativo, onde se concentram as salas de alguns dos membros da Reitoria e os departamentos e setores vinculados ao Reitor e ao Pró-Reitor Administrativo.

Todos os ambientes administrativos são climatizados, possuem acesso à internet, são acessíveis a pessoas PCD e estão estruturados para atender às demandas institucionais, tanto acadêmicas quanto administrativas.

A limpeza dos espaços é realizada diariamente, antes e após o expediente. A manutenção predial é gerenciada por meio de um sistema informatizado de ordem de serviço, operado pela Gerência de Serviços e executado pelo Setor de Manutenção. Esse sistema permite o acompanhamento das solicitações, priorizando-as conforme o grau de urgência: demandas emergenciais são atendidas imediatamente, enquanto as demais são solucionadas em até 24 horas. Além da manutenção corretiva, a IES adota um cronograma de manutenção preventiva, que inclui pintura (bianual), revisão de sistemas de climatização e bebedouros (semestral), entre outros itens.

6.2 SALAS DE AULA/ESTUDO

O Uniaene dispõe de trinta e quatro salas de aula/estudo, distribuídas nos Prédios Universitários 1, 2 e 3. Esses espaços são concebidos como ambientes de aprendizagem ativa, colaborativa e significativa, em consonância com os princípios do Projeto Pedagógico Institucional (PPI).



As salas são climatizadas, conectadas à internet e equipadas com mobiliário diversificado, permitindo diferentes *layouts* metodológicos, favorecendo as práticas pedagógicas inovadoras. A infraestrutura tecnológica inclui recursos como *smart TV*, projetores multimídia, computadores, caixas de som, *splitters* HDMI/VGA, extensores USB e sistemas de áudio.

A acessibilidade é assegurada por meio de rampas de acesso, sinalização tátil e visual, além de equipamentos que permitem a inclusão metodológica e comunicacional de estudantes com deficiência. Todas as salas possuem identificação adequada e seguem as normas de acessibilidade vigentes.

A limpeza dos espaços é realizada diariamente, antes e após o expediente. A manutenção predial é gerenciada por meio de um sistema informatizado de ordem de serviço, operado pela Gerência de Serviços e executado pelo Setor de Manutenção.

As solicitações são priorizadas conforme o grau de urgência: emergências são atendidas imediatamente e as demais, em até 24 horas. Além disso, o Uniaene mantém um cronograma de manutenção preventiva, com ações intensificadas antes do início do semestre letivo, incluindo: pintura, reparos estruturais e atualizações tecnológicas.

O Anexo E mostra as características das salas de aula/estudo dos prédios universitários 1, 2 e 3, respectivamente.

6.3 AUDITÓRIOS

O Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste dispõe de nove auditórios distribuídos pelo campus: auditório central, auditório do prédio universitário 2, igreja do campus, Instituto de Missões, residencial feminino, residencial masculino, salão de atos, auditório do Núcleo de Práticas Jurídicas e auditório do Centro de Estudos da Natureza. Esses espaços atendem às necessidades institucionais para reuniões de órgãos colegiados, atividades acadêmico-científicas, culturais, artísticas, religiosas, atos cívicos e cerimônias de colação de grau. A capacidade desses auditórios varia, e eles podem comportar eventos de pequeno, médio e grande porte.

Todos os auditórios são climatizados, acessíveis às pessoas com deficiência, e contam com conexão à internet. A infraestrutura desses ambientes oferece recursos tecnológicos de multimídia, com projetores, sistemas de som, computadores e equipamentos para



videoconferência. O auditório central, em especial, foi projetado com foco no conforto dos usuários, isolamento e qualidade acústica. A manutenção desses equipamentos é realizada periodicamente, sob responsabilidade da Gerência de Serviços, com base em cronograma fixo e sistema de ordens de serviço. Esses espaços estão disponíveis tanto à comunidade interna quanto à externa, e seu uso será formalizado por meio de solicitação e agendamento prévios, ficando ao encargo do solicitante a responsabilidade pela preservação e conservação dos ambientes. A relação detalhada dos auditórios, suas áreas e capacidades está disponível no Anexo F.

6.4 SALAS DE PROFESSORES

O Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, possui três salas de professores, uma em cada prédio universitário. Todas as salas são climatizadas, com iluminação de qualidade, com amplas janelas em vidro que permitem ventilação natural. As salas estão conectadas à internet e contam com recursos tecnológicos diferenciados, como televisores, equipamentos para videoconferência, impressora e computadores, além de mobiliário adequado para reuniões, estudos e momentos de descanso, conforme especificado no Anexo G.

A limpeza e a higienização de tais espaços são realizadas frequentemente ao longo dos turnos de atividades acadêmicas. A manutenção patrimonial é gerenciada por meio de sistema informatizado de ordem de serviço, com atendimento conforme o grau de urgência: emergências são atendidas imediatamente e as demais solicitações, em até 24 horas. O Uniaene também mantém um cronograma de manutenção preventiva, que inclui: pintura, reparos, ampliações e reformas, conforme planejamento da Gerência de Serviços.

6.5 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES

O Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste dispõe de espaços diversificados para o atendimento individual ou coletivo, promovendo o conforto dos estudantes. Dentre esses espaços, destacam-se os gabinetes de trabalho docente, os espaços das coordenações de cursos, bem como as salas de reuniões, o espaço de trabalho do Neran, do Nei, o espaço de trabalho do LEEI e os espaços reservados na biblioteca. Esses espaços são



locais para produção acadêmica, discussão entre os pares a respeito de questões acadêmicas e realização de estudos individuais e de atividades vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Esses ambientes para atendimento ao estudante são climatizados, acessíveis, conectados à internet e equipados com mobiliário ergonômico e iluminação adequada. A manutenção desses espaços é realizada periodicamente, por meio de sistema de ordens de serviço, com atendimento conforme o grau de urgência. Além disso, o Uniaene adota um cronograma de manutenção preventiva, que inclui pintura, reparos e melhorias estruturais. A avaliação periódica desses ambientes é conduzida com foco na melhoria contínua, assegurando que os espaços estejam sempre alinhados às necessidades institucionais.

6.6 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E ALIMENTAÇÃO

O Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste possui variados espaços de convivência e alimentação, planejados para promover a integração de toda a comunidade acadêmica, além de estimular atividades pedagógicas que extrapolam os limites das salas de estudo.

Destaca-se aqui o centro de convivência, localizado no prédio universitário 1, um ambiente amplo, acolhedor e multifuncional, com mais de 2.000 m² de área. O espaço é composto por dois jardins abertos integrados a uma área coberta, que também funciona como entrada principal do prédio. A área coberta dispõe de duas mesas de tênis de mesa, um pebolim e um air hockey. O local abriga um anfiteatro ao ar livre, ideal para atividades acadêmicas, culturais e de lazer, além de uma livraria da Casa Publicadora Brasileira que oferece literatura, produtos audiovisuais, materiais escolares e uma seção de alimentos saudáveis, alinhados à filosofia institucional.

No mesmo centro, encontra-se o restaurante Bahia Verde, que oferece uma proposta de alimentação saudável e vegetariana, coerente com os princípios do Uniaene. Esse restaurante funciona durante o dia e em eventos e dias especiais, como as noites de sábado, promovendo integração entre os membros da comunidade acadêmica e visitantes, com cardápio especial e preços acessíveis.

Para os alunos que frequentam o prédio universitário 3, também há um espaço amplo e coberto com uma tênis de mesa, um pebolim e um air hockey, para socialização. Além disso,



o campus possui um restaurante universitário, aberto à comunidade interna e externa, que serve três refeições diárias, com cardápios elaborados por um gastrônomo e um nutricionista.

Ambos os espaços de alimentação são climatizados, atendem aos requisitos de acessibilidade e podem ser avaliados pelos usuários por meio da Ouvidoria. A limpeza, a higienização e a manutenção do centro de convivência e dos espaços de alimentação seguem o fluxo institucional, considerando a existência de setores e mão de obra própria para tais serviços.

6.7 LABORATÓRIOS

O Uniaene possui variados laboratórios para uso acadêmico. Seus usos estão sujeitos às normas de segurança; os ambientes são climatizados, acessíveis e possuem mobiliário, equipamentos e recursos tecnológicos adequados ao uso e à função.

O curso de Engenharia de Software terá, nesse contexto, os laboratórios abaixo relacionados, para uso didático, potencializando a relação teoria/prática e as práticas profissionais (Quadro 14).

Quadro 14 – Laboratórios

LABORATÓRIOS DIDÁTICOS E DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS	
Laboratório de Informática	
Três laboratórios de informática, todos climatizados e equipados com projetores. Tais laboratórios são utilizados para atender às demandas das atividades dos cursos, sendo ofertados para aulas práticas, avaliações, consultas, <i>workshops</i> e quaisquer outras atividades que necessitem de equipamentos de informática. O espaço físico foi projetado para atender até dois estudantes por computador. A altura das bancadas está de acordo com as regulamentações ergométricas, as cadeiras possuem regulagem de altura e há máquinas e mesas reservadas para pessoas com necessidades educativas específicas. Todas as máquinas estão ligadas à rede de computadores com acesso à internet. O laboratório 1 mede 69,07 m ² , tem capacidade para 46 pessoas, possui 31 computadores (23 com Processador Core i3-10 ^o geração, 16 GB RAM, 237GB SSD NVMe; 3 com Processador Core i7-13 ^o Geração, 16 GB RAM, 477 GB SSD NVMe; 3 com Processador Core i3-7 ^o geração, 8 GB RAM, 238 GB SSD NVMe e 1 com Processador Core i3-7 ^o Geração, 8 GB RAM, 111 GB SSD NVMe, ambos com Monitor 23" e Nobreak). O laboratório 2 mede 69,1m ² , tem capacidade para 50 pessoas, com 40 computadores (13 com Processador Core i7-13 ^o geração, 16 GB RAM, 477 GB SSD NVMe; 13 com Processador Core i3-7 ^o geração, 8 GB RAM, 238 SSD NVMe; 10 com Processador Core i3-4 ^o geração, 4 GB RAM, 119 GB SSD NVMe e 3 com Processador Core i5 12 ^o geração, 8 GB RAM, 238 GB SSD NVMe, ambos com Monitor 23" e Nobreak). O laboratório 3 mede 54m ² , tem capacidade para 40 pessoas, com 26 computadores (todos com Processador Core i5-12 ^o geração, 8 GB RAM 238GB SSD NVMe e Monitor 23" com Nobreak).	
Laboratório Maker	
Espaço com 54m ² , onde ideias e projetos podem ser construídos de maneira prática. Possui impressora 3D, Kits para lógica, Kits para colagem, equipamentos para redes digitais, equipamentos para diagnóstico eletrônico, equipamentos para prototipagem, materiais para reciclagem, simulação, robótica, automação e introdução à informática, mecânica, entre outros. Possui equipamento para servidor, redes, simulação de eletrônica e robótica.	

Fonte: Elaboração própria, 2026.

6.8 AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: OUTROS ESPAÇOS

Além dos laboratórios, o curso de Engenharia de Software conta com diversos ambientes e cenários institucionais para suas práticas didáticas, que ampliam as possibilidades de aprendizagem prática, interdisciplinar e comunitária. São eles:

- I. **HUB Uniaene** - Localiza-se no Centro de Estudos e Pesquisas, constituindo-se como ambiente permanente de inovação aplicada, no qual o conhecimento acadêmico pode ser convertido em soluções tecnológicas para problemas reais, promovendo uma formação baseada em experiências e impacto, por meio de projetos interdisciplinares, de pesquisa, extensão, estágios e trabalhos de conclusão de curso, com a participação de professores, pesquisadores, empresários, gestores públicos, egressos e profissionais parceiros, fortalecendo, assim, a competência acadêmica, a inovação responsável e a inserção regional do Uniaene.
- II. **Centro de pesquisas Ellen White** - Espaço destinado ao estudo e a pesquisa da vida e dos escritos de Ellen G. White, dos pioneiros da instituição global, bem como da história da Igreja Adventista do Sétimo Dia.
- III. **Complexo esportivo** - Composto por duas quadras poliesportivas, campo Society, quadra de tênis e academia. Tais espaços de uso da comunidade acadêmica oportunizam a prática regular de atividades físicas e recreativas, contribuindo para o desenvolvimento emocional e social de seus usuários.
- IV. **Laboratório de Educação e Estudos Interdisciplinares (LEEI)** - Espaço que oportuniza diálogos e produção de saberes, de modo que professores e estudantes pontuem as principais ações ocorridas no cotidiano escolar na busca da transformação da realidade. As atividades realizadas neste espaço são caracteristicamente de natureza interdisciplinar e transversal, contribuindo para um processo educativo qualitativo, inclusive propiciando serviços à comunidade, pois a atuação pedagógica envolve relações com e entre sujeitos, lida com seres humanos em processo de desenvolvimento, implica valores, tomada de decisão e compromissos éticos.
- V. **Núcleo de Empreendedorismo e Inovação (Nei)** - Espaço de uso comum, com 11,52m². Trata-se de uma unidade organizacional que visa promover programas e projetos para



integrar a comunidade acadêmica (estudantes, professores e técnicos), comunidade externa e parceiros públicos/privados (agentes institucionais e organizacionais).

- VI. **Núcleo de Estudos do Recôncavo em Administração e Negócios (Neran)** - Espaço de uso comum, com 11,52m² à disposição dos estudantes. O Neran, cenário de caráter inovador, atua em três frentes de trabalho simultâneas. Primeiro, com características de um gerenciador de um grande banco de dados das pesquisas institucionais, no qual todas as investigações provenientes dos grupos de pesquisa, PDP, TCC, e outros cadastram seus dados e as principais informações que caracterizam cada pesquisa.
- VII. **Sete Junior (7Jr)** - Espaço que integra a *Staff Jr.* e presta consultoria empresarial (consultorias, pesquisas, treinamentos e palestras) às organizações que atuam na região do Recôncavo, sob a supervisão de um professor.

6.9 INFRAESTRUTURA DESTINADA À COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) dispõe de infraestrutura física e tecnológica adequada ao desenvolvimento de suas atividades. A sala de trabalho, com área aproximada de 11,55 m², está localizada no primeiro andar do prédio Centro de Estudos e Pesquisas, em espaço destinado exclusivamente às atividades da comissão. O ambiente é climatizado, possui conexão com a internet e conta com 1 (uma) mesa de reuniões com capacidade para 6 (seis) participantes, 6 (seis) cadeiras e 1 (um) armário para armazenamento de documentos e materiais institucionais, proporcionando condições adequadas para o planejamento, a realização das reuniões e o desenvolvimento das atividades relacionadas ao processo de autoavaliação institucional.

6.10 BIBLIOTECA

A Biblioteca Pastor José Viana, fundada em 1979, passou a funcionar, a partir de 2022, Centro de Estudos e Pesquisas, com novas e modernas instalações. Com área total de 1.744 m², o pavimento térreo possui 948 m² e nele se encontram a recepção, a sala da gerência, o processo técnico, os gabinetes do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e do Núcleo de Apoio Integrado à Pesquisa (Naip), além do salão principal que abriga o acervo e o setor



de periódicos. O pavimento superior possui 796 m² e conta com sete salas de estudo em grupo e um auditório com capacidade para cerca de 40 pessoas.

A biblioteca possui capacidade para atendimento simultâneo de aproximadamente 200 usuários. Para possibilitar o acesso de pessoas com dificuldade de locomoção ao pavimento superior, a biblioteca conta com plataforma elevatória e sanitário adaptado. Funciona nos seguintes dias e horários: aos domingos, das 8h às 17h; de segunda a quinta-feira, das 8h às 22h; e às sextas-feiras, das 8h às 16h.

6.10.1 Recursos tecnológicos e estrutura

No sentido de acompanhar os avanços tecnológicos, a biblioteca tem adquirido os mais avançados recursos, oferecendo aos usuários amplas possibilidades de pesquisa, dando suporte à diversidade de consultas acadêmicas, e à coleta, à sistematização e à disseminação de informações.

A biblioteca adota o Sistema Decimal Dewey, para o processo de classificação bibliográfica, e o AACR2 (*Anglo-American Catalog Rules*) para a descrição física da obra. O sistema de automação de biblioteca adotado pela IES é o SophiA, que apresenta uma interface amigável, dispondo de módulos de pesquisa web, catalogação, empréstimo/devolução, circulação e relatórios. Nele, o usuário pode consultar os catálogos disponíveis no sistema da biblioteca, pode realizar reservas, renovar os livros emprestados em sua conta e receber mensagens automáticas da Biblioteca. O catálogo do acervo da biblioteca pode ser consultado através do portal da instituição ou pelo endereço eletrônico <<http://biblioteca.adventista.edu.br/>>.

A infraestrutura inclui terminais de consulta, estações individuais e coletivas de estudo, rede Wi-Fi e acesso à Base de Dados EBSCO, que possibilita acesso a cerca de cinco mil títulos de periódicos internacionais nos pacotes “Academic Search Elite” e “ATLA”. Outra plataforma disponível aos estudantes é a biblioteca digital “Minha Biblioteca” que oferta 11.300 títulos de *e-books* para as diversas áreas do conhecimento.

A biblioteca disponibiliza, na página do catálogo, links para diversos portais de conteúdo, para pesquisa on-line, servindo como uma ponte entre a produção científica global e nossa comunidade acadêmica. A página tem o objetivo de apontar links com fontes de



informação especializada em texto completo, existentes na rede, bem como facilitar o acesso a bibliotecas, bases de dados e redes de informação.

Para atender de forma satisfatória à comunidade acadêmica, a Biblioteca conta com profissionais habilitados para atender cada necessidade, quer seja utilizar o espaço para leitura e pesquisa, quer seja a simples localização de uma obra no acervo. A equipe é constituída de profissionais graduados em Biblioteconomia, encarregados da direção da biblioteca, bem como dos processos técnicos. Além destes, há auxiliares de biblioteca e auxiliares de serviços gerais, todos trabalhando e atendendo os três turnos diários. A Biblioteca conta, ainda, com uma equipe de monitores que auxilia em tarefas de suporte geral e atendimento ao público no salão principal, atuando em horário parcial, cobrindo os três turnos de trabalho.

6.10.2 Acervo

A Biblioteca dispõe de um acervo físico e digital de aproximadamente 101.525 livros, uma coleção de 884 títulos de periódicos e 1.603 exemplares de multimeios (CDs, DVDs, CD-ROMs). No acervo também constam trabalhos de conclusão de curso de graduação, dissertações e teses, em todas as áreas do conhecimento. O Anexo H mostra informações sobre o acervo da Biblioteca.

6.10.3 Política de Empréstimo

A política de empréstimo é diferenciada por categoria de usuário, conforme o Anexo I, respeitando prazos e limites adequados às necessidades acadêmicas. Materiais especiais como periódicos, dicionários, vocabulários, glossários, teses, dissertações, monografias e obras consideradas raras, não são emprestáveis.

Os estudantes ingressantes recebem orientação institucional com visita guiada conduzida pelo coordenador da biblioteca ou seu representante. Na oportunidade, são transmitidas as informações básicas sobre o espaço físico, o uso da biblioteca e suas normas, bem como os serviços disponibilizados aos estudantes, a fim de que estes possam utilizar os recursos disponíveis, de maneira eficiente, conforme regulamento próprio.



6.10.4 Serviços

O Uniaene oferta à sua comunidade acadêmica os serviços de:

- I. orientação para o uso dos terminais de consulta do acervo;
- II. orientação para a busca e a recuperação de livros, periódicos e informações;
- III. apoio na elaboração do levantamento bibliográfico;
- IV. controle e agendamento das salas de estudo em grupo e do auditório;
- V. serviço de circulação de acervos através de: empréstimo, devolução e serviço de reserva de livros emprestados – sistema automatizado, elaboração de relatórios estatísticos sobre o acervo e investimentos;
- VI. serviço de elaboração da ficha catalográfica oferecido ao aluno concluinte.

6.10.5 Planos de atualização do acervo

O Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste entende que a biblioteca é um de seus setores acadêmicos de grande importância na contribuição para o acesso à informação pelos estudantes e professores. Nessa perspectiva, o Centro possui uma política de constante atualização e expansão do seu acervo físico e digital, tendo, para esse objetivo, os recursos provisionados em seu planejamento financeiro anual.

A Política de aquisição de acervos possibilita aos estudantes e docentes o acesso a toda a bibliografia básica do curso. Na aquisição de livros básicos é observada a proporção de 1 (um) exemplar para cada 8 (oito) vagas. Quando o título aparece em mais de um componente curricular, é utilizado o critério de aquisição de igual número de exemplares a cada repetição.

A composição do acervo se dá através de dotação orçamentária anual, e a sua ampliação ocorre gradativamente de acordo com os seguintes critérios:

- I. solicitação e/ou indicação do NDE, docentes e coordenação de curso;
- II. solicitação de discentes;
- III. indicação do bibliotecário;
- IV. demanda de pesquisas realizadas;
- V. lançamentos nas áreas.



6.11 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Há instalações sanitárias em todos os prédios da IES, devidamente identificadas e limpas diariamente, seis vezes ao dia ou sempre que necessário. Os sanitários para uso dos estudantes, num total de oito, possuem tamanho médio de 45 m², são acessíveis e contam com manutenção periódica, conforme fluxo institucional. O Centro Universitário também dispõe de banheiros familiares e fraldários.

6.12 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O Uniaene vê a área de tecnologia da informação e comunicação como um pilar no que se refere à acessibilidade comunicacional. Para isso, a instituição investe em expansão na conectividade com a rede mundial de computadores, ampliando constantemente sua largura de banda de conexão à internet e sua estrutura física tecnológica.

O Uniaene possui um Data Center com acesso controlado, umidade e temperatura monitoradas, conduzido por um plano de contingência que provê o “Norte” para a solução de problemas ocasionados por algum incidente, seja de segurança, energético ou de outra natureza. No quesito estabilidade da energia elétrica, o DC possui um sistema de gerador com acionamento automático, além de nobreaks de alta capacidade, trazendo estabilidade aos serviços oferecidos, garantindo seu funcionamento permanentemente. Um sistema de monitoramento utilizando a ferramenta Zabbix traz a eficiência e a proatividade necessárias ao contínuo funcionamento dos serviços ofertados.

O Departamento de Tecnologia da Informação (TI) possui Acordo de Nível de Serviço (SLA) para cada serviço prestado em seu arcabouço, fornecendo métricas através da ferramenta Auvo, software de gestão de Ordens de Serviço e controle de ativos, responsável pelo monitoramento da vida útil dos equipamentos que compõem o parque tecnológico da instituição. Em sua dashboard, o Auvo fornece graficamente, parâmetros e os resultados obtidos por toda equipe de tecnologia e suporte ao discente, ao docente e ao corpo técnico.

Ainda sobre os aspectos tecnológicos, o Uniaene segue a Política de Segurança de Informação (PSI), que é um conjunto de normas e procedimentos acessíveis a todos os usuários da rede, assinado no ato da criação da conta de acesso à rede computacional da



instituição. Essa rede computacional é dividida através de VLANs com subnets em topologia Campus Area Network (CAN), gerenciadas por um equipamento firewall de última geração, capaz de garantir a devida segurança dos dispositivos conectados à WLAN ou LAN. Os diversos pontos de acesso WiFi possibilitam aos discentes, docentes e corpo técnico ter acesso à rede e à internet em qualquer lugar do campus.

Para esse fim, o Departamento de TI possui um plano de manutenção preventiva, executado duas vezes ao ano, aproveitando o período de recesso das atividades acadêmicas. No recesso entre o primeiro e o segundo semestre, são realizadas as atualizações de softwares.

6.12.1 Infraestrutura tecnológica

A instituição compreende que uma estrutura de Tecnologia da Informação que atenda aos princípios da confidencialidade, integridade e disponibilidade (CID) é o pilar básico para o cumprimento de leis como a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018 (Brasil, 2018). Para fazer valer os demais princípios da segurança da informação, investiram-se recursos em um Data Center climatizado, com fornecimento elétrico redundante, provido de nobreaks e gerador, garantindo estabilidade elétrica e funcionamento contínuo, 24 horas por 7 dias semanais, além de estrutura de backup e servidores distribuídos de última geração.

O Uniaene possui o sistema 7Edu como ERP específico para o colégio e o TOTVS dedicado a todos os demais níveis educacionais, além de contar ainda com o Brightspace, ambiente virtual de aprendizado. Todos esses sistemas são integrados à nossa plataforma de serviços internos (uniaene.com.br), ferramenta criada internamente pela equipe de desenvolvimento, que, juntos, compõem variados módulos, sendo eles:

- I. **Portal de notícias** - Site de notícias e informes, responsável pelas socializações e pela publicação dos documentos públicos e convergência de acesso aos demais sistemas. Vale salientar que o portal de notícias pode ser acessado por qualquer visitante do site e dispõe de ferramenta de atendimento via chat para: Processo Seletivo, Pós-Graduação, Educação Básica, Nutec – Suporte a Sistemas e outros.
- II. **Portal do professor e coordenadores** - Módulo responsável por coletar e alimentar os dados acadêmicos, tais como cadastros de aulas em espaços diversificados, aulas em



sala, frequência, notas, conteúdo programático e outros. Este módulo interage com a ferramenta AVA.

- III. **Portal do estudante** - Módulo responsável pelo acompanhamento do discente e que o auxilia no acesso às informações de secretaria, protocolos, requerimentos, notas, frequência, conteúdo programático, financeiro, matrícula, carteira de estudante virtual e outros. Este módulo interage com a ferramenta AVA.
- IV. **Secretaria** - Módulo de gestão acadêmica, gerenciado e operacionalizado pela Secretaria Acadêmica e Finanças Estudantis.
- V. **Financeiro** - Os softwares ASF e ASSI compõem o módulo financeiro/contábil; juntos, dão o aporte tecnológico para o gerenciamento financeiro e contábil à instituição.

Parte destes ambientes estão hospedados em nuvem, Locaweb, e parte, no Data Center local, e eles operam em tecnologias variadas que armazenam os dados em sistemas de banco de dados MYSQL e SQL Server. Esses sistemas interagem entre si de maneira transparente, propiciando um uso adequado dos serviços. Para o armazenamento de arquivos, o Uniaene utiliza também serviços em nuvem, como One Drive e Drive da Google. Já os sistemas operacionais dos servidores são executados em tecnologias de virtualização, trazendo agilidade e diminuição do *Recovery Time Actual* (RTA) e *Recovery Time Objective* (RTO).

O Datacenter atual fica localizado no centro do Campus e é interligado aos demais prédios através de cabos de fibras óticas, utilizando todos em 12 Fo, somando mais de seis quilômetros de cabos ópticos espalhados por todo o campus. Por ser um Sistema Autônomo (AS), o Uniaene possui seu próprio bloco de endereços IP públicos, o que lhe permite a abertura de sessões BGP com as demais operadoras e instituições de ensino superior, tais como o POP-RNP-UFBA. Atualmente, possui duas bordas de acesso à internet através de fibra ótica, garantindo a redundância necessária para a continuidade no provimento do acesso à internet. Todas possuem contrato de SLA de 99,2% de *uptime*.

Para garantir o funcionamento ininterrupto dos serviços de TI, o fornecimento de energia é um fator de suma importância; por isso possui sistema gerador no prédio onde está localizado e um nobreak em seu Data Center e POPs espalhados pelos diversos prédios do campus para prevenir eventuais falhas no fornecimento elétrico por parte da concessionária de energia. O sistema de *nobreaks* do Data Center possui autonomia de 3 horas e meia



ininterruptas, e grupo gerador com autonomia de 8 horas sem a necessidade de reabastecimento, podendo ser reabastecido conforme a demanda.

O Uniaene possui Plano de Contingência e PSI, trazendo eficiência, restauração rápida e eficaz dos serviços de tecnologia em caso de desastre ou incidentes. Sua rede de dados é provida por equipamentos de alta performance, através de conectividade óptica e metálica, além de fornecer ao seu corpo técnico-administrativo, docentes e discentes, acesso Wireless aos serviços internos e à internet nas áreas comuns, salas de aula multimídia, biblioteca e auditórios, proporcionando o uso de metodologias que oportunizem aprendizagem ativa, aplicadas por seus professores em salas de estudo e espaços diversificados, além de provimento de serviço de impressão. Por entender que os dados são um ativo precioso, impossível de ser monetizado, a instituição está e se mantém preocupada em investir em estruturas que garantam a preservação e a gestão dos dados provenientes dos acessos aos sistemas que funcionam dentro da complexa estrutura tecnológica do campus.

Assim, mesmo com toda essa estrutura tecnológica, o Uniaene, através do Departamento de TI, está trabalhando no projeto de atualização da estrutura do Data Center, a fim de garantir a implementação de novos recursos redundantes, ainda mais eficientes.

6.12.2 Infraestrutura de execução e suporte

A instituição mantém em sua estrutura organizacional dois setores responsáveis por prestar os serviços de suporte e infraestrutura em tecnologia da informação. São eles:

- **Núcleo de Tecnologias Educacionais (Nutec)** – fornece suporte aos docentes, tutores e discentes, proporcionando o apoio necessário às demandas acadêmicas relacionadas às tecnologias educacionais. É responsável por orientar os usuários quanto ao uso do AVA, solucionar dúvidas, gerenciar os laboratórios de informática e assegurar o pleno funcionamento das salas de aula multimídia, do AVA e dos laboratórios de apoio.
- **Departamento de Tecnologia da Informação** – o Departamento gere a equipe de manutenção de equipamentos de informática e de redes, voltada ao reparo e à manutenção dos computadores, redes e demais equipamentos tecnológicos dos setores de apoio. Softwares de gerenciamento de ordens de serviço e atendimentos ajudam a respeitar as boas práticas de governança, garantindo uma maior eficácia nos contratos de SLA dos serviços de TI.



Todas as equipes técnicas são compostas por profissionais com formação superior nas áreas de tecnologia da informação e contam com o apoio de estagiários. Verbas específicas são orçadas anualmente para o constante aperfeiçoamento técnico das equipes através de capacitações e treinamentos promovidos pelo Departamento de Recursos Humanos, além da participação em eventos externos, como feiras, cursos, congressos e workshops.

Indicadores de produtividade são medidos através das ferramentas de gestão de atendimento. Dessa maneira, através de uma dashboard, o gestor de cada equipe acompanha o tempo médio alcançado por O.S. especificamente sob as demandas de sua área. Além da equipe de tecnologia, a instituição conta também com pessoal de serviços elétricos, hidráulicos e de ar-condicionado para garantir o bom funcionamento tecnológico institucional.

A Instituição possui, ainda, outros fornecedores que a apoiam, dando-lhe suporte à segurança da informação. O contrato SLA 5 x 9, firmado com a Brasiline, por exemplo, oferece serviço de segurança da informação e monitoramento da rede computacional, mitigação e firewall Fortgate, assim como ferramentas para o devido cumprimento do Marco Civil da Internet. Os procedimentos de continuidade e recuperação de desastres estão contemplados no Plano de Contingência Institucional.

6.12.3 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

A IES acompanha as tendências e o desenvolvimento tecnológico à medida que proporciona recursos que potencializam o processo formativo. Nesse contexto, a instituição se destaca por possuir recursos de tecnologia de informação e comunicação inovadores. São eles:

- I. ambiente virtual de aprendizagem (AVA), explicitado *no item 6.12.4*;
- II. redes sociais, tais como Instagram e grupos de WhatsApp;
- III. tecnologias de telefonia, tais como o sistema FreePBX e ChatBoot;
- IV. teleconferência e videoconferência, tais como Youtube e Zoom; a instituição tem licença para todo professor;
- V. programações específicas de computadores (software), tais como: Office para todos os professores e alunos; PSPP; Winpepi; Visual Studio; MySQL, Veyon, Kaspersky, Camtasia, Canva; software de simulação de empresas;



- VI. objetos de aprendizagem, como: impressora 3D; Kits Arduino; smart TV, projetores, caixa de som, microfone, webcam, roteadores de internet; computadores; computadores para treinamentos;
- VII. tablets, monitor multiparamétrico; simulador de RCP; osciloscópio, microscópios; fonte de bancada; mini retífica, microscópio projetado na TV;
- VIII. conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais e conteúdos suportes eletrônicos, como: Minha Biblioteca; Vimeo para videoaulas; revistas digitais; Sofia da Biblioteca; GTIfadba.com.br; EBSCO.

6.12.4 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A Instituição possui um ambiente virtual de aprendizagem (AVA/Brightspace) integrado ao sistema de gerenciamento acadêmico Totvs. O Brightspace atende a todos os requisitos necessários para uma excelente experiência de uso. Por meio dele, estudantes, professores, tutores, secretaria acadêmica e coordenações de cursos de graduação, têm uma visão ampla dos processos pedagógicos, permitindo a interação, a cooperação e a reflexão entre os envolvidos no processo educativo, possibilitando a adoção de recursos inovadores.

Cada usuário, seja ele professor, tutor ou estudante, possui um *login* próprio, que possibilita acesso em qualquer tempo e local com acesso à internet. Vale registrar que o AVA fica disponível ininterruptamente, com SLA de 99,2%, garantido por contrato junto ao Data Center em Nuvem, atendendo a todas as prerrogativas técnicas para garantir sua escalabilidade, provimento dos serviços contratados, backup e contingência em caso de desastre ou incidentes de segurança.

O AVA é amplamente utilizado nos processos pedagógicos, possibilitando aos envolvidos, facilidade de acesso e manuseio, além da centralização das informações, visto que o portal acadêmico – Totvs, dialoga plenamente com os recursos do Brightspace, compartilhando entre eles as informações e realizando SSO (*Single Sign On*) no acesso aos sistemas, desburocratizando e unificando a autenticação dos usuários em uma única credencial de acesso.

No Brightspace, são disponibilizados recursos como fóruns acadêmicos e de orientação, murais de avisos, troca de mensagens individuais, troca de mensagens em grupo



e régua de comunicação. Por meio desse sistema, o estudante pode, também, visualizar a unidade de aprendizagem das aulas, participar de *chat* e ter acesso aos materiais didáticos utilizados pelo docente. O estudante tem, ainda, acesso a plataformas de bibliotecas virtuais e pesquisas em bases de periódicos (o acesso ocorre de maneira rápida e intuitiva). O Brightspace, por meio do Nutec, passa por avaliação periódica, a qual é devidamente documentada, visando a ações de melhoria contínua.

A Instituição dispõe de recursos de tecnologia da informação internos e externos que asseguram a disponibilidade, a continuidade e o desempenho dos serviços vinculados à área, contando com um Data Center, que teve o seu planejamento e a sua operação realizados por diversos parceiros tecnológicos, respeitando todas as normas nacionais e internacionais que mitigam os riscos e aumentam a disponibilidade e a continuidade das operações.

6.12.5 Plano de expansão e atualização de equipamentos

A instituição mantém os equipamentos de TI sempre funcionais e atualizados, realizando a substituição dos aparelhos a partir do seu quinto ano de vida ou quando não apresentam mais funcionalidade antes desse período. Porém, a instituição, através do Departamento de TI, elabora e planeja, anualmente, um Plano de expansão e atualização de equipamentos de tecnologia, que é entregue à Reitoria, sempre no mês de setembro, para que as demandas de TI sejam contempladas no orçamento do exercício seguinte, visando documentar as necessidades de ampliação nas áreas de infraestrutura de Tecnologia da Informação, armazenamento, equipamentos desktop, processamento, conexão de dados, segurança da informação e recuperação de desastres.

Como métrica, serão consideradas a demanda crescente dos meios de comunicação multimídia, os novos projetos e empreendimentos da instituição que envolvam o Departamento de TI, a garantia, a validade e o licenciamento de softwares, a depreciação e a atualização do parque de máquinas e impressoras, além de demanda e oferta dos laboratórios e salas de aula.

Esse plano de extensão norteará a Reitoria para as decisões orçamentárias da área de Tecnologia da Informação e trará um cronograma prévio dos projetos a serem executados no próximo exercício, assim como alertará aos gestores sobre as demandas crescentes em questões específicas, como, por exemplo, o uso crescente do acesso à internet, através dos



wireless do campus. Assim, como indicadores de crescimento, serão utilizados os seguintes índices e demandas:

- I. armazenamento;
- II. processamento nos servidores;
- III. processamento nas estações;
- IV. número de acessos à rede *wireless*;
- V. número de acessos à rede cabeada;
- VI. número de ocorrências e atendimentos do suporte e do Nuteq;
- VII. tempo médio de atendimento;
- VIII. tempo de vida dos ativos de TI;
- IX. garantias e seguros; incidentes de segurança.

O instrumento também contemplará o relatório de atualização de *software* e licenciamento anual, que servirá de base orçamentária e de planejamento para a atualização do Sistema de Virtualização, dos Sistemas Operacionais, do *Antivírus*, do *Firewall*, dos Sistemas de Detecção de Intrusão, do *firmware* de roteadores e *switches* e dos *appliances* de gerenciamento da rede institucional.



REFERÊNCIAS

ALTENFELDER, A. H. **Desafios e tendências em formação continuada**. Construção psicopedagógica, v. 13, n. 10, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://scielo.bvspsi.org.br/scielo.php?>. Acesso em: 28 fev. 2007.

ARAUJO, M.B. **Série pesquisa e prática profissional em pedagogia**. Ensaio sobre a aula: narrativas e reflexões da docência. Curitiba: Ibpex, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050:2020**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 4. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. 147 p.

BAHIA. Lei nº 10.695, de 24 de setembro de 2007. Autoriza o Poder Executivo a transferir, temporariamente, a sede do Governo, na forma que indica, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, 25 set. 2007. Disponível em: <https://www.al.ba.gov.br/>

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BRASIL. Decreto nº 68.045, de 13 de janeiro de 1971. Converte em Monumento Nacional a cidade baiana de Cachoeira e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 13 jan. 1971, p. 259. Disponível em: [Portal da Câmara dos Deputados](#)

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 15 ago. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Câmara de Educação Superior**. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014–2024. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Câmara de Educação Superior**. Resolução CNE/CES nº 5, de 16 de novembro de 2016. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação, abrangendo os cursos de bacharelado em Ciência



da Computação, em Sistemas de Informação, em Engenharia de Computação, em Engenharia de Software e de licenciatura em Computação, e dá outras providências. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Conselho Pleno**. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Conselho Pleno**. Resolução CNE/CP nº 2, de 11 de setembro de 2018. Institui diretrizes da educação para o voluntariado na Educação Básica e Superior. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 set. 2018, p. 147.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Câmara de Educação Superior**. Resolução nº 5, de 16 de novembro de 2016. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação, abrangendo os cursos de bacharelado em Ciência da Computação, em Sistemas de Informação, em Engenharia de Computação, em Engenharia de Software e de licenciatura em Computação, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 nov. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Conselho Pleno**. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Conselho Pleno**. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2013, p. 59.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002, p. 23.

CANALE, F. ¿Epistemología bíblica para la investigación adventista? Una propuesta de trabajo. **Revista Apuntes Universitarios**. Ano 1, n. 1. 2011.

DIVISÃO SUL-AMERICANA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Pedagogia Adventista**. 2. ed. rev. e atual. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

EUROPEAN COMMISSION. **Proposal for a Council Recommendation on Key Competences for Lifelong Learning**. Brussels: European Commission, 17 Jan. 2018

GARCÍA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e a sua**



formação. Tradução Graça Cunha, Cândida Hespanha, Conceição Afonso e José António Sousa Tavares. 2. ed. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, Instituto de inovação educacional, 1995. Cap. 3.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cachoeira (BA). Cidades e Estados.** Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: [IBGE | Cidades@ | Bahia | Cachoeira | Panorama](#)

KNIGHT, George R. **Educando para a eternidade: uma filosofia adventista de educação.** Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.

KNIGHT, George R. **Filosofia & educação: uma introdução da perspectiva cristã.** Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2015.

KNIGHT, George R. **Mitos na educação adventista:** um estudo interpretativo da educação nos escritos de Ellen G. White. Tradução de Ana M. M. Schäffer e Fernanda C. de Andrade Souza. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress – Imprensa Universitária Adventista, 2010.

KUENZER, Acácia Zeneida. Conhecimento e competências no trabalho e na escola. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 2-11, maio/ago. 2002.

LIZÁRRAGA, M.L.S.A. **Competencias cognitivas em educación superior.** Narcea Ediciones: 2010.

MACEDO, R. S. **Currículo:** campo, conceito e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e a sua formação.** Tradução Graça Cunha, Cândida Hespanha, Conceição Afonso e José António Sousa Tavares. 2. ed. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, Instituto de inovação educacional, 1995. Cap.1.

ORDOÑEZ, Ana Manuela; CAMARGO, Fausto; HIGASHI, Priscilla. **Planejamento e gestão da aprendizagem por competências: além do conteúdo na educação superior.** Porto Alegre: Penso, 2023.

PORTELA, A. L.; ATTA, D. M. A. A dimensão pedagógica da gestão da educação. In: RODRIGUES, M. M.; GIÁGIO, M. (Orgs.). **Guia de consulta para o Programa de Apoio aos Secretários Municipais de Educação – PRASEM III.** Brasília: FUNDESCOLA/MEC, p. 119-158, 2001.

SANMARTÍ, N. **Avaliar para aprender.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

SANTOS, Milton. A rede urbana do Recôncavo. In: SANTOS, Milton. **A rede urbana do Recôncavo.** Salvador: Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais, Universidade Federal da Bahia, 1959.



SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SARABIA, B. A aprendizagem e o ensino das atitudes. In: COLL, C; POZO, J.I; SARABIA, B; VALLS, E. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. Cap. 3.

SILVA, W. dos Santos; KLAUTAU-GUIMARÃES, M. de Nazaré; GRISOLIA, C. K. **β -globin haplotypes in normal and hemoglobinopathic individuals from Reconcavo Baiano, State of Bahia, Brazil**. Genetics and Molecular Biology, v. 33, n. 3, p. 411-417, 2010. DOI: Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-47572010005000042>

VENDEN, M.L. **Como conhecer a Deus: um plano de 5 dias**. Tradução Edith Teixeira. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

WHITE, Ellen G. **Educação**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Métodos para ensinar competências**. Porto Alegre: Penso, 2020.



ANEXO A – MEMBROS DA CPA

NOME	FUNÇÃO	ÁREA DE REPRESENTAÇÃO	MANDATO
Janaina Gonçalves Rios Barros	Coordenadora da CPA	Coordenadora da CPA	09/2030
Cristina Soares	Membro da CPA	Representante da Comunidade Civil Organizada	11/2030
Fábio Santos Macedo	Membro da CPA	Representante da Comunidade Civil Organizada	03/2031
Ketily Moura de Almeida	Membro da CPA	Representante Discente	09/2028
Paulo Sérgio Aureliano	Membro da CPA	Representante Discente	11/2026
Ana Luiza Rodrigues da Silva	Membro da CPA	Representante Discente (Suplente)	09/2028
Meily de Mello Sousa Ferreira	Membro da CPA	Representante Docente	09/2032
Maira Melisse Beck Sousa Ferreira	Membro da CPA	Representante Docente	09/2032
Gabriela Santos Silva	Membro da CPA	Representante Técnico-Administrativo	08/2029
Stefany Cruz da Silva	Membro da CPA	Representante Técnico-Administrativo	09/2032

Fonte: Elaboração própria, 2026.



ANEXO B – MATRIZ CURRICULAR

1º Etapa				Créditos Acadêmico				Carga Horária					
Numeração	Componente Curricular	Presencial		Extensão	TDE	Digital	Total	Presencial		Extensão	TDE	Digital	Total
		Teórica	Prática					T	P				
1.1	Fundamentos Ciberfísicos	2	1	0	1	0	4	40	20	0	20	0	80
1.2	Desafio Computacional (Ciência, Tecnologia Computacional e Introdução a Games)	1	1	2	0	0	4	20	20	40	0	0	80
1.3	Modelagem de Processos e Estrutura de Negócios	1	1	0	0	0	2	20	20	0	0	0	40
1.4	Raciocínio Lógico e Algoritmo (Introdução a programação e lógica computacional)	2	2	0	1	0	5	40	40	0	20	0	100
1.5	Comunicação e vida universitária	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	40	40
1.6	Formação espiritual	2	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40
		8	5	2	2	2	19	160	100	40	40	40	380
		13						260					

2º Etapa				Créditos Acadêmico				Carga Horária					
Numeração	Componente Curricular	Presencial		Extensão	TDE	Digital	Total	Presencial		Extensão	TDE	Digital	Total
		Teórica	Prática					T	P				
2.1	Cálculo I - Modelagem de Variação e Otimização em Sistemas Computacionais	2	2	0	0	0	4	40	40	0	0	0	80
2.2	Geometria e Algebra linear - Estruturas Matemáticas para Computação e Dados	2	2	0	0	0	4	40	40	0	0	0	80
2.3	Modelagem de Banco de Dados - PI	2	0	2	0	0	4	40	0	40	0	0	80
2.4	Redes Computacionais I	2	1	0	1	0	4	40	20	0	20	0	80
2.5	Metodologia científica e pesquisa	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	40	40
2.6	Antropologia cristã	2	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40
		10	5	2	1	2	20	200	100	40	20	40	400
		15						300					

3º Etapa		Créditos Acadêmico						Carga Horária					
Numeração	Componente Curricular	Presencial		Extensão	TDE	Digital	Total	Presencial		Extensão	TDE	Digital	Total
		Teórica	Prática					T	P				
3.1	Estrutura de Dados/ Banco de Dados	2	1	0	0	0	3	40	20	0	0	0	60
3.2	Cálculo II - Acumulação, Simulação e Processamento de Dados Contínuos	1	1	0	0	0	2	20	20	0	0	0	40
3.3	Relações Humanas	2	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40
3.4	POO - Programação Orientada ao Objeto - PI	2	2	2	0	0	6	40	40	40	0	0	120
3.5	Análise e Modelagem de Sistemas	1	1	0	0	0	2	20	20	0	0	0	40
3.6	IOT e Robótica (Elétrica e Eletrônica Aplicada)	2	1	0	0	0	3	40	20	0	0	0	60
3.7	Pesquisa baseada em evidência	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	40	40
		10	6	2	0	2	20	200	120	40	0	40	400
		16						320					

4º Etapa		Créditos Acadêmico						Carga Horária					
Numeração	Componente Curricular	Presencial		Extensão	TDE	Digital	Total	Presencial		Extensão	TDE	Digital	Total
		Teórica	Prática					T	P				
4.1	Cálculo III - Sistemas Multivariáveis e Otimização em Ambientes Complexos	1	2	0	1	0	4	20	40	0	20	0	80
4.2	Ciência e fé	2	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40
4.3	Cultura e Sociedade	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	40	40
4.4	Desenvolvimento WEB/ Front End/UI e UX - PI	2	0	2	0	0	4	40	0	40	0	0	80
4.5	Automação com Python	2	1	0	1	0	4	40	20	0	20	0	80
4.6	Segurança de Dados e Pentester	1	1	0	0	0	2	20	20	0	0	0	40
4.7	Direito Empresarial	2	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40
		10	4	2	2	2	20	200	80	40	40	40	400
		14						280					

5ª Etapa		Créditos Acadêmico						Carga Horária					
Numeração	Componente Curricular	Presencial		Extensão	TDE	Digital	Total	Presencial		Extensão	TDE	Digital	Total
		Teórica	Prática					T	P				
5.1	Engenharia de Software - PI	2	0	2	0	0	4	40	0	40	0	0	80
5.2	Métodos Ágeis/Gestão de Equipes de Alto desempenho	2	1	0	1	0	4	40	20	0	20	0	80
5.3	Qualidade de Software e Testes pi	2	1	0	1	0	4	40	20	0	20	0	80
5.4	Governança e Tecnologia da Informação/Segurança Jurídica	2	1	0	1	0	4	40	20	0	20	0	80
5.5	Responsabilidade Social e Ambiental	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	40	40
5.6	Princípios de Vida Saudável	2	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40
		10	3	2	3	2	20	200	60	40	60	40	400
		13						260					

6º Etapa		Créditos Acadêmico						Carga Horária					
Numeração	Componente Curricular	Presencial		Extensão	TDE	Digital	Total	Presencial		Extensão	TDE	Digital	Total
		Teórica	Prática					T	P				
6.1	Desenvolvimento Mobile - PI	1	1	2	0	0	4	20	20	40	0	0	80
6.2	Arquitetura e Soluções Cloud - Devops	2	1	0	1	0	4	40	20	0	20	0	80
6.3	Sistemas Operacionais	2	1	0	1	0	4	40	20	0	20	0	80
6.4	Projeto de Redes Avançado	1	2	0	0	0	3	20	40	0	0	0	60
6.5	Redes Computacionais II	1	2	0	0	0	3	20	40	0	0	0	60
6,6	Missão e voluntariado	2	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40
		9	7	2	2	0	20	180	140	40	40	0	400
		16						320					

7ª Etapa		Créditos Acadêmico						Carga Horária					
Numeração	Componente Curricular	Presencial		Extensão	TDE	Digital	Total	Presencial		Extensão	TDE	Digital	Total
		Teórica	Prática					T	P				
7.1	Big Data & Ciências de Dados - PI	2	1	2	0	0	5	40	20	40	0	0	100
7.2	Seminários Integrados	2	1	0	1	0	4	40	20	0	20	0	80
7.3	Optativa 1	1	1	0	0	0	2	20	20	0	0	0	40
7.4	TCC I	1	1	0	0	0	2	20	20	0	0	0	40
7.5	Evidências da Bíblia	2	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40
7.6	Optativa 2	1	1	0	0	0	2	20	20	0	0	0	40
7.7	Laboratório de Empreendedorismo e Inovação	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	40	40
		9	5	2	1	2	19	180	100	40	20	40	380
		14						280					

8ª Etapa		Créditos Acadêmico						Carga Horária					
Numeração	Componente Curricular	Presencial		Extensão	TDE	Digital	Total	Presencial		Extensão	TDE	Digital	Total
		Teórica	Prática					T	P				
8.1	Gestão de Empresas & Criação de Startups - PI	2	0	2	0	0	4	40	0	40	0	0	80
8.2	TCC II	1	1	0	0	0	2	20	20	0	0	0	40
8.3	Liderança Cristã	2	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40
8.4	Optativa 3	1	1	0	0	0	2	20	20	0	0	0	40
8.5	Direitos Humanos	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	40	40
8.6	Marketing Digital /Gestão de Performance e Gestão deTráfego	1	2	0	0	0	3	20	40	0	0	0	60
8.7	Tópicos Avançados da Profissão	1	1	0	0	0	2	20	20	0	0	0	40
		8	5	2	0	2	17	160	100	40	0	40	340
		13						260					

DESCRIÇÃO	CH
Carga Horária de Atividades Complementares	100
Carga Horária de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	80

DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA	PERCENTUAL
Carga Horária da modalidade Digital	280	8,75%
Carga Horária da modalidade Presencial	2280	71,25%
Carga Horária das atividades de Extensão	320	10,00%
Carga Horária de Atividades Complementares	100	3,13%
Carga Horária de Trabalho Discente Efetivo (TDE)	220	6,88%
Total	3200	100,00%

Componentes curriculares optativos	Tipo	Semestre	Carga horária
Gestão e Análise Financeira	Teórico/Prático	7º/8º	40
Inglês Aplicado	Teórico/Prático	7º/8º	40
Língua Brasileira de Sinais	Teórico/Prático	7º/8º	40
Tecnologias em Vídeo e Som	Teórico/Prático	7º/8º	40
Cibersegurança para Sistemas de IA e Aplicações Autônomas	Teórico/Prático	7º/8º	40
Empreendedorismo Tecnológico e Venture Building	Teórico/Prático	7º/8º	40
Engenharia de Software para Jogos Digitais	Teórico/Prático	7º/8º	40
Aspectos Jurídicos e Regulatórios do Software (LGPD, IA e Compliance)	Teórico/Prático	7º/8º	40

ANEXO C – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Nome	Titulação	Formação acadêmica	Regime de trabalho	Experiência docente no magistério superior
Erik de Souza Lago	Mestre	Engenharia Mecânica	Parcial	4 anos
Ivo Pedro Gonzalez Júnior	Doutor	Administração	Integral sem dedicação exclusiva	19 anos
Jean Magno Rodrigues do Ouro	Mestre	Engenharia de produção	Integral com dedicação exclusiva	18 anos
Kézia Ferreira Campos	Mestre	Administração	Parcial	8 anos
Pablo Sanches	Mestre	Teologia	Integral com dedicação exclusiva	20 anos

Fonte: Elaboração própria, 2026.

ANEXO D – CONSOLIDAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Docente	Titulação	Área de formação	Regime de trabalho	Experiência de docência superior	Experiência no Ensino a Distância	Experiência Profissional	Componentes curriculares ministrados	Aderência da formação aos componentes ministrados
Adenisia Aparecida Cruz Pereira	Especialista	Psicologia	Parcial	3 anos	-	7 anos	Tópicos Avançados da Profissão	Formação em Psicologia compatível com conteúdos relacionados ao desenvolvimento profissional e comportamento humano
Emerson Kiekow de Brito Rodrigues Alves	Especialista	Computação	Horista	5 anos	2 anos	17 anos	Componentes dos eixos estruturante e constitutivo (introdutórias e técnicas)	Formação em Computação e experiência na área compatíveis com componentes dos eixos estruturante e constitutivo
Erik de Souza Lago	Mestre	Engenharia	Parcial	4 anos	2 anos	6 anos	Componentes dos eixos estruturante e constitutivo (área de programação e ligadas à engenharia)	Formação em Engenharia compatível com componentes relacionados à área de programação e de desenvolvimento tecnológico
Fernando Issler Silva	Especialista	Direito / GTI	Horista	1 ano e 5 meses	-	10 anos	Análise de Dados e Desenvolvimento	Formação em Direito e GTI alinhada aos componentes de análise de dados e

Docente	Titulação	Área de formação	Regime de trabalho	Experiência de docência superior	Experiência no Ensino a Distância	Experiência Profissional	Componentes curriculares ministrados	Aderência da formação aos componentes ministrados
								desenvolvimento de soluções tecnológicas
Greiciane Grubert da Silva	Doutora	Biologia	Parcial	5 anos	1 ano	8 anos	Saúde e autocuidado	Formação em Biologia compatível com componentes relacionados à saúde, qualidade de vida e autocuidado
Jorge Adriano da Silva Júnior	Mestre	Direito	Parcial	4 anos	1 ano	4 anos	Direito e Administração	Formação em Direito compatível com componentes relacionados a aspectos jurídicos e administrativos
Ivo Pedro Gonzalez Junior	Doutor	Administração	Integral	19 anos	8 anos	16 anos	Tecnologia e administração	Formação em Administração alinhada aos componentes de gestão, tecnologia e inovação
Jean Magno Rodrigues do Ouro	Mestre	Engenharia	Tempo integral	18 anos	5 anos	35 anos	Programação, comunicação, Dev	Formação em Engenharia compatível com componentes da área de programação, desenvolvimento de software e tecnologias digitais
Jó Santos da Silva	Mestre	Administração	Horista	5 anos	1 ano	15 anos	Empreendedorismo e tecnologia	Formação em Administração

Docente	Titulação	Área de formação	Regime de trabalho	Experiência de docência superior	Experiência no Ensino a Distância	Experiência Profissional	Componentes curriculares ministrados	Aderência da formação aos componentes ministrados
								compatível com as áreas de empreendedorismo e de gestão aplicada à tecnologia
Kézia Ferreira Campos	Mestre	Administração	Integral	8 anos	3 anos	10 anos	Comunicação e <i>Marketing</i>	Formação em Administração, alinhada aos componentes de comunicação, <i>marketing</i> e gestão de relacionamentos
Valmiro Morais de Oliveira	Especialista	Computação	Horista	1 ano e 8 meses	1 ano	23 anos	Banco de Dados e Redes, Análise de Dados	Formação em Computação, compatível com componentes de banco de dados, redes e análise de dados
Janaina Gonçalves Rios Barros	Mestre	História	Parcial	9 anos	2 anos	16 anos	Cultura e Sociedade, Responsabilidade Social e ambiental	Formação em História, compatível com os conteúdos de cultura, sociedade e responsabilidade socioambiental
Adna Evangelista Couto dos Santos	Doutora	Letras	Parcial	8 anos	7 anos	22 anos	Vida Universitária, TCC	Formação em Letras, alinhada aos componentes de produção acadêmica, comunicação e TCC

Docente	Titulação	Área de formação	Regime de trabalho	Experiência de docência superior	Experiência no Ensino a Distância	Experiência Profissional	Componentes curriculares ministrados	Aderência da formação aos componentes ministrados
Djeyne Wagemacker Ferreira	Doutora	Fisioterapia	Integral	22 anos	4 anos	22 anos	Estatística aplicada, pesquisa	Formação e experiência em pesquisa, compatíveis com os componentes de estatística aplicada e metodologia científica
Wilma Raquel Barbosa Ribeiro	Doutora	Psicologia	Integral	22 anos	4 anos	22 anos	Liderança, Relações Humanas	Formação em Psicologia compatível com os componentes de liderança e relações humanas
Pablo Sanches	Mestre	Teologia e Música	Integral	20 anos	-	30 anos	Antropologia e Ciência e fé	Formação em Teologia e em Música, alinhada aos componentes de antropologia, ética e ciência e fé

Fonte: Elaboração própria, 2025.

ANEXO E – SALAS DE AULA/ESTUDO DOS PRÉDIOS UNIVERSITÁRIOS 1, 2 E 3

Prédio Universitário 1

Sala	Área (m ²)	Mobiliário e equipamentos do Prédio Universitário 1
111	56,14	50 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 televisão, 1 Extensor USB, 1 ar-condicionado, 1 mural, 1 relógio.
112	60,14	50 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Televisão, 1 computador (Teclado e Mouse), 1 Cabo HDMI, 1 ar-condicionado, 1 relógio.
113	67,19	50 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 televisão, 1 cabo HDMI, 1 ar-condicionado.
114	60,13	65 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Caixa de Som, 1 Splitter (HDMI e VGA), 1 Cabo de Áudio, 1 Projetor, 1 Cabo VGA e 1 Cabo HDMI, 1 ar-condicionado, 1 relógio.
115	67,18	50 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Caixa de Som, 1 Cabo de áudio, 1 Projetor, 1 Cabo VGA e 1 Extensor USB, 1 ar-condicionado, 1 relógio.
116	67,18	50 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Splitter (HDMI e VGA), 1 Projetor, 1 Cabo VGA e 1 Cabo HDMI, 1 ar-condicionado, 1 Extensor USB, 1 mural, 1 relógio, 1 computador.
117	70,18	73 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Caixa de Som, 1 Splitter (HDMI e VGA), 1 Projetor, 1 ar-condicionado, 1 cabo de áudio, 1 mural, 1 cabo HDMI.
118	70,18	50 mesas e cadeiras docentes, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Caixa de Som, 1 Cabo de áudio, 1 Projetor, 1 computador (teclado mouse), 1 Cabo HDMI, 1 Extensor USB, 1 mural, 1 ar-condicionado, 1 relógio.
119	67,18	50 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Caixa de Som, 1 Splitter (HDMI e VGA), 1 Cabo de Áudio, 1 Projetor, 1 Cabo VGA e 1 Cabo HDMI, 1 extensor USB, 1 ar-condicionado, 1 relógio, 1 mural.
120	67,19	50 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Televisão, 1 Cabo HDMI, 1 ar-condicionado, 1 relógio.
201	66,55	44 mesas e 52 cadeiras docentes, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Caixa de Som, 1 Cabo de áudio, 1 Projetor, 1 computador (teclado mouse), 1 Cabo VGA, 1 Cabo HDMI e 1 Extensor USB, 1 ar-condicionado, 1 mesa PCD.
202	90,39	8 mesas grandes e 49 cadeiras docentes, 1 mesa do professor, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Caixa de Som, 1 Projetor, 1 Cabo VGA, 1 Cabo HDMI e 1 Extensor USB, 2 cabos de áudio, 1 cabo de força para PC e 2 aparelhos de ar-condicionado.
203	90,39	70 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Caixa de Som, 1 Splitter (HDMI e VGA), 1 Cabo de Áudio, 1 Projetor, 1 Cabo VGA e 1 Cabo HDMI, 1 extensor USB, 1 ar-condicionado, 1 mesa PCD.
211	54,29	50 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Caixa de Som, 1 Splitter HDMI, 1 Splitter VGA, 1 Projetor, 1 Cabo VGA, 1 ar-condicionado, 1 relógio.
212	54,29	50 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Caixa de Som, 1 Splitter HDMI, 1 Splitter VGA, 1 Projetor, 1 Cabo VGA, 1 ar-condicionado, 1 relógio.
213	69,07	60 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Caixa de Som, 1 Splitter (HDMI), 1 Cabo de Áudio, 1 Projetor, 1 extintor USB e 1 ar-condicionado, 1 relógio.

Sala	Área (m²)	Mobiliário e equipamentos do Prédio Universitário 1
214	53,9	74 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Caixa de Som, 1 Splitter (HDMI e VGA), 1 Cabo de Áudio, 1 Projetor, 1 Cabo VGA e 1 Cabo HDMI, 1 extensor USB e 1 ar-condicionado.
215	173,53	84 mesas e cadeiras docente, 2 armários, 1 mesa e 1 cadeira do professor, 3 quadros brancos, 1 mural de vidro, 3 aparelhos de ar-condicionado, 2 projetores, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Caixa de Som, 1 Cabo de Áudio, 1 Cabo HDMI, 2 nichos.
216	79,9	8 mesas grandes e 60 cadeiras, 1 mesa do professor, 2 Armários, 2 nichos, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Caixa de Som, 1 Splitter (HDMI e VGA), 1 Cabo de Áudio, 1 Projetor e 1 Cabo VGA, 1 extensor USB e 2 aparelhos de ar-condicionado, 1 relógio, 1 mural.
Sala de Gastronomia	69,07	1 Televisão, 33 carteiras, 1 mesa do professor, 1 mural, 1 fogão, 1 chapa, 1 exaustor, 1 espelho, 1 ar-condicionado, 1 forno elétrico, 2 armários de parede, 1 pia com armário, 1 bancada de inox com pia.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Prédio Universitário 2

Sala	Área (m²)	Mobiliário e equipamentos do Prédio Universitário 2
01	69,8	63 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Splitter (HDMI), 1 TV, 1 ar-condicionado.
02	69,8	53 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Splitter (HDMI), 1 TV, 1 ar-condicionado.
03	69,8	63 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Splitter (HDMI), 1 TV, 1 ar-condicionado.
04	69,2	61 carteiras, 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 quadro branco, 1 Computador (Teclado e Mouse), 1 Splitter (HDMI), 1 TV, 1 ar-condicionado.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Prédio Universitário 3

Sala	Área (m²)	Mobiliário e equipamentos do Prédio Universitário 3
01	48,96	45 carteiras, 1 TV LED, 1 Computador (monitor, teclado e mouse), 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 ar-condicionado, 1 quadro branco.
02	48,96	45 carteiras, 1 TV LED, 1 Computador (monitor, teclado e mouse), 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 ar-condicionado, 1 quadro branco.
03	48,96	45 carteiras, 1 TV LED, 1 Computador (monitor, teclado e mouse), 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 ar-condicionado, 1 quadro branco.
04	48,96	45 carteiras, 1 TV LED, 1 Computador (monitor, teclado e mouse), 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 ar-condicionado, 1 quadro branco.
05	48,96	45 carteiras, 1 TV LED, 1 Computador (monitor, teclado e mouse), 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 ar-condicionado, 1 quadro branco.
06	48,96	45 carteiras, 1 TV LED, 1 Computador (monitor, teclado e mouse), 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 ar-condicionado, 1 quadro branco.
07	48,96	45 carteiras, 1 TV LED, 1 Computador (monitor, teclado e mouse), 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 ar-condicionado, 1 quadro branco.
08	48,96	45 carteiras, 1 TV LED, 1 Computador (monitor, teclado e mouse), 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 ar-condicionado, 1 quadro branco.
09	48,96	45 carteiras, 1 TV LED, 1 Computador (monitor, teclado e mouse), 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 ar-condicionado, 1 quadro branco.
10	48,96	45 carteiras, 1 TV LED, 1 Computador (monitor, teclado e mouse), 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 ar-condicionado, 1 quadro branco.
11	96,10	45 carteiras, 1 TV LED, 1 Computador (monitor, teclado e mouse), 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 ar-condicionado, 1 quadro branco.
12	97,14	45 carteiras, 1 TV LED, 1 Computador (monitor, teclado e mouse), 1 mesa do professor, 1 cadeira, 1 ar-condicionado, 1 quadro branco.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

ANEXO F – AUDITÓRIOS DO UNIAENE

ESPAÇO	ÁREA (M ²)	CAPACIDADE
Auditório Central	518,96	480 pessoas
Auditório do prédio universitário 2	139,6	130 pessoas
Igreja do Campus	2.120,00	1.480 pessoas
Instituto de Missões	122,4	124 pessoas
Residencial Feminino	216,00	160 pessoas
Residencial Masculino	216,95	175 pessoas
Salão de Atos	285,60	350 pessoas
Auditório do NPJ	85,17	60 pessoas
Auditório do Cenat	38,25	26 pessoas

Fonte: Elaboração própria, 2025.

ANEXO G – SALAS DE PROFESSORES DO UNIAENE

Salas de professores	Área (m ²)	Mobiliário e equipamentos
Prédio universitário 1	113,38	Ambiente para reunião de professores com TV; conexão de videoconferência e capacidade para 11 pessoas; sala para a Assessoria Pedagógica com armários e mesa com cadeiras para 4 pessoas; gabinete de estudos dos professores com 12 vagas; armários de uso individual (escaninho); bebedouro com água potável disponível; copa equipada com geladeira, mesa e cadeira para 4 pessoas; sala de descanso com conjunto de sofás e pufes; rede de descanso e impressora.
Prédio universitário 2	50,94	Mesa de reunião com capacidade para 15 pessoas; ambiente com sofá e poltronas para descanso; rede para descanso; banheiro; frigobar; uma copa e água potável disponível; impressora.
Prédio universitário 3	132,17	Mesa de reunião com capacidade para 9 pessoas, ambiente com sofá e poltronas para descanso; banheiro; geladeira; micro-ondas; copa e água potável disponível; impressora.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

ANEXO H – ACERVO DA BIBLIOTECA

ÁREAS	LIVROS			PERIÓDICOS		MULTIMEIOS		OUTROS RECURSOS	
	Físico		Digital	Físico		Títulos	Exem- plares	Títulos	Exem- plares
	Títulos	Exem- plares		Títulos	Exem- plares				
Ciências Exatas e da Terra	646	2.609	3.517	10	104	14	31	0	0
Ciências Biológicas	217	812	8	7	104	14	76	0	0
Engenharia/ Tecnologia	52	175	14	3	6	0	0	0	0
Ciências da Saúde	3.260	11.843	6.137	145	3.169	113	423	0	0
Ciências Agrárias	18	21	91	0	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	7.622	22.626	6.321	216	3.726	396	484	27	27
Ciências Humanas	19514	41.088	1.051	438	14.316	199	421	5	5
Linguística, Letras e Artes	1.141	2.972	417	17	106	70	152	2	2
Multidisciplinar	512	1.826	6	48	744	12	16	0	0
Total	32.982	83.963	17.562	884	22.275	818	1.603	34	34

Fonte: Elaboração própria, 2025.

ANEXO I – POLÍTICA DE EMPRÉSTIMO DE LIVROS DA BIBLIOTECA

CATEGORIAS	QUANTIDADE DE LIVROS	DIAS ÚTEIS
Estudantes Ensino Médio e Ensino Superior	3	5
Estudantes Ensino Superior (concluente)	4	10
Estudantes Ensino Superior (duas graduações)	5	10
Estudantes Ensino Superior (duas graduações concluintes)	7	15
Estudantes Pós-Graduação (encontros quinzenais)	5	20
Estudantes Pós-Graduação (encontros mensais)	5	30
Estudantes Pós-Graduação (Teologia)	8	30
AFAM	3	5
Funcionários – professores	8	40
Funcionários Técnicos Administrativos	3	10

Fonte: Elaboração própria, 2025.